

ONTEM EM MADRID

Amnistia e partidos no primeiro encontro Governo-Oposição

Durante três horas, a partir das cinco da tarde de ontem, Governo e oposição de Espanha encontraram-se formalmente pela primeira vez desde a guerra civil de 1936-39. O encontro realizou-se no palácio de Moncloa e tanto Adolfo Suárez como a «Comissão dos Quatro» consideraram este primeiro contacto «muito cordial e positivo». Os temas tratados foram os que estavam previstos: amnistia e reconhecimento dos partidos. Com tal decisão, estaria encontrada a fórmula para pôr fim à onda de violência que tem sacudido principalmente o País Basco e terminaria a recusa do Governo em reconhecer o Partido Comunista Espanhol, que se excluiu deliberadamente das negociações para não causar embaraços a Adolfo Suárez, justamente por causa da questão do reconhecimento. Os círculos políticos comentam que na próxima reunião do Conselho de Ministros, amanhã, o tema amnistia já poderá ser tratado, através da sua concessão total ou da ampliação daquela que foi concedida em Julho passado, considerada não satisfatória. Por outro lado, os futuros encontros do Governo com a oposição terão como assunto central as negociações sobre o processo eleitoral a ser observado nas pro-

metidas eleições legislativas da Primavera. O Governo já dispõe de um texto básico de decreto-lei. Pelo seu lado, a comissão técnica da oposição está a concluir um documento contendo os seus critérios fundamentais sobre o assunto. Aliás, às primeiras horas de hoje, Suárez reuniu-se com António García López, secretário-geral do PSOE, oportunidade em que foi informado das condições que este partido considera imprescindíveis para se chegar à democracia.

Entretanto, Joseph Pallach, secretário-geral do P.S. da Catalunha, eleito no sábado passado, morreu na segunda-feira, aos 57 anos, vítima de um enfarte do miocárdio.

Ao mesmo tempo, a revista Câmbio 16 informa no seu último número que a viúva de Franco, senhora de Meiras, recebe mensalmente 10.300 dólares (aproximadamente 330.000 escudos) em pensões do Estado. A quantia recebida por Carmen Polo de Franco subdividiu-se em três pensões excepcionais de 1.300 dólares, duas pensões de guerra de 270 dólares e outras três, civis, de mais de 1.022 dólares. A viúva, o «Caudillo» recebe ainda 400 dólares pela «Cruz Laureada de San Fernando» e um bônus extraordinário de 2.940 dólares.

Menos atenuantes para os "pides"

O torcionário Seixas já não beneficiará das escandalosas atenuantes contidas no Decreto-Lei n.º 349/76, que acaba de ser alterado pela Lei n.º 1/77, aprovada por unanimidade na Assembleia da República no passado dia 30 de Dezembro e ontem promulgada pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A Lei n.º 1/77 vem permitir que se faça justiça aos integrantes de uma organização que ao longo de meio século semeou o terror entre os portugueses, torturando e assassinando com total desrespeito pelos mais elementares princípios humanos. Responde também à indignação dos antifascistas portugueses e do povo em geral, que nos últimos dias se mobilizou para exigir justiça em nome dos milhares de vítimas da PIDE.

De acordo com a nova lei, apenas são consideradas atenuantes as referidas no artigo 39.º do Código Penal e as seguintes circunstâncias específicas: ter-se o agente escusado a praticar ou ter impedido a prática de quaisquer actos ou omissões constitutivos de tortura ou de rigor ilegítimo contra presos, designadamente da natureza dos descritos na alínea a) do artigo 1.º (parte do decreto 349/767 que não foi alterado), e se não faça prova de ter ordenado, permitido ou

usado quaisquer meios dessa natureza; ter o arguido sido exonerado a seu pedido do lugar que ocupava na Direcção-Geral de Segurança, na Polícia Internacional de Defesa do Estado ou no Governo, desde que tal pedido revele inequivocamente repúdio do arbitrio e desumanidade da acção dessas organizações e se não faça prova de, no exercício das suas funções, ter ordenado, permitido ou usado de tortura ou de rigor ilegítimo contra presos, praticando actos de natureza dos descritos na alínea a) do artigo 1.º; à data de 25 de Abril de 1974 ter já passado um prazo igual ou superior a dez anos depois que o agente deixou de prestar serviço na polícia política por motivo de demissão, exoneração ou aposentação, ou de ter cessado a sua actividade como informador ou colaborador da mesma ou as funções de membro do Governo, desde que não tenha entretanto desempenhado qualquer das outras actividades ou funções referidas na Lei n.º 8/75; se maior de 70 anos à data do julgamento; ter o agente nas ex-colónias, após o 25 de Abril de 1974, prestado serviço à ordem das Forças Armadas e, designadamente na Polícia de Informação Militar, quando o comprove por documento passado pela entidade militar com-

petente».

Esta lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, ou seja amanhã, e aplica-se a todos os processos instaurados ao abrigo da Lei n.º 8/75, de 25 de Julho, salvo aqueles cuja decisão final tenha transitado em julgado.

De acordo com esta lei são também abrangidos criminalmente aqueles que «no desem-

penho das suas funções de assistência aos doentes presos se tenham escusado a participar superiormente sobre qualquer doença motivada por ofensa corporal ou tortura de que os mesmos se queixassem no momento da observação clínica ou por qualquer forma tenham manifestado desrespeito pela vida e pessoa humanas».

Nas centrais

MAIS DOIS DEPOIMENTOS SOBRE SEIXAS



Na pág. 3

UM ARTIGO DE BLASCO HUGO FERNANDES SOBRE REFORMA AGRÁRIA

MAIS UM "GRUPO AUTÓNOMO"

Reivindicada bomba no cinema Berna

O Cinema Berna foi esta madrugada o alvo de um atentado bombista, aparentemente de protesto contra a exibição, naquela sala, do filme racista «Vitória em Entebbe».

Segundo a Polícia, tratou-se de um petardo de fraca potência, sistema pirotécnico de iniciação por rastilho lento (de 250 a 500 gramas de plástico ou de outra matéria do género) colocado através do gradeamento da porta principal do cinema.

A explosão verificou-se à 1.10, não tendo causado vítimas. Contudo, os prejuízos materiais apontam para 150 contos. Ficaram destruídos o «placard» luminoso exterior, a bi-

lheteira e as portas interiores de vidro do cinema, contendo-se ainda vidros estilhaçados nos prédios mais próximos.

Um porta-voz da administração do Berna adianta que, em face das reacções à exibição do filme, o policiamento fora reforçado, de um agente da P. S. P. para nove, havendo ainda polícias à paisana na sala. Tais precauções não chegaram para evitar o atentado, que viria a dar-se pouco depois da última sessão.

Sobre se o filme «Vitória em Entebbe» continuará, ou não, em exibição, a mesma fonte disse que isso dependeria de contactos a efectuar ainda hoje com a «Columbia» e com as autoridades responsáveis.

Entretanto, um «grupo autónomo» reivindicou já o atentado e exige, em comunicado, «a retirada imediata» do filme, que está a ser também exibido

no Cinema Roxy e, no Porto, no Rivoli. Aliás, outro filme de inspiração racista, igualmente visado no comunicado, é «O Raid Relâmpago dos Comandos», no Condes, que conta também a história do ataque israelita ao aeroporto do Uganda.

Recorda-se que estes filmes suscitaram uma onda de protesto em todo o mundo.

Para a Associação dos Amigos dos Países Árabes, que há dias distribuiu um comunicado sobre o assunto, a questão põe-se nestes termos: «A projecção deste filme em nada vem ajudar a cooperação luso-árabe, que se impõe, tal como não ajudou a atitude de Portugal, durante a guerra de Outubro de 1973, em que a Base Aérea das Lajes, nos Açores, foi colocada deliberadamente ao serviço da agressão imperialista-sionista».



O painel luminoso montado à porta do cinema também foi atingido



Para além dos prejuízos materiais, aviados pelo gerente em 150 contos, não houve danos pessoais



Ficou destruída a bilheteira, e os vidros da entrada principal estilhaçaram-se, com o impacto da explosão

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

MAIS UMA BOMBA

Mais uma bomba deflagrou em Lisboa. Mais um «grupo autónomo» deu sinal de existência. Ao surto do «terrorismo sem assinatura» sucedem as iniciativas terroristas com assinatura. Ao que parecia ser uma ofensiva «terrorista da direita», e que logo nos explicaram ser o produto da actividade tenebrosa de «várias redes terroristas», tão várias e tão diferentes que vozes altamente colocadas souberam proclamar que se tratava de terrorismo procedente de distintos quadrantes, ou bordos, sucede agora a actividade menos sistemática, por enquanto, mas desde já mais pontualmente caracterizada, de «grupos autónomos».

Autónomos perguntar-se-á em relação a quê? Em relação a partidos ou grupos políticos de que são actividade marginal? Ou autónomos em relação à restante actividade terrorista? E no caso tão acalentado em certos meios comprometidos ou hesitantes de se verificar que existe, ou existiram, várias redes terroristas, autónomos estes grupos em relação a qual rede, a quais redes?

As autoridades que nos devem explicações, e nos deveriam assegurar a segurança e a paz, são discretas, vinculam-se a um segredo corporativo, ou judicial, que, até hoje, tem sido favorável aos terroristas e aos intriguistas, que até hoje tem contribuído para a perplexidade e para a inquietação dos cidadãos comuns e tem contribuído para a manobra desestabilizadora.

Do estranho caso do semanário «O País» nada mais publicamente c nstou. Sequer foram tornadas públicas as conclusões do interrogatório do funcionário da secção de publicidade com o qual se passou a invulgar aventura; sequer foi revelada a natureza do material explosivo empregado e a técnica utilizada pelos terroristas do «grupo autónomo»; sequer foi referida a liberdade de movimentos dos participantes ou colaboradores, o à-vontade com que se passeavam com os comunicados feitos (e a preencher) e os depositaram (ou entregaram) nos jornais.

Mais uma bomba. Mais um «grupo autónomo», dito revolucionário, evidentemente. Aguardamos a nova bomba, tranquilamente. E o novo «grupo autónomo», com natural curiosidade.

Não será improvável uma bombita contra um Tribunal Militar, nem que apareça o «grupo autónomo dos pides revolucionários».

CIMEIRA IBÉRICA

... Ninguém é profeta em sua casa, no seu país. A Espanha que recebera calmamente Helmut Schmidt, o chanceler da R. F. A., alvoroçou-se para receber o dr. Francisco Sá Carneiro, presidente do partido P. P. D./P. S. D. A honrosa recepção a Sá Carneiro dispensada, a todos nós, portugueses, nos prestigia. A Espanha tem os olhos postos em nós, mesmo dias depois de ter recebido Helmut Schmidt.

A social-democracia alemã decidiu dar o seu apoio ao P. S. O. E., o partido socialista dirigido pelo jovem Felipe Gonzalez e que é o directo continuador do grande partido socialista espanhol. Para se prevalecer do sucesso das suas conversações em Espanha junto da social-democracia alemã, o dr. Sá Carneiro chega atrasado. Poderá ser recebido pelo rei, pelo chefe do Governo, pelo sr. Fernandez Ordoñez, presidente da Federação Social Democrática, e pelos congéneres dirigentes de regionais (ou nacionais) formações social-democráticas. Mas de Madrid não atingirá Bona que é, como se sabe, a Meca dos seus anseios e seria o repouso demandado das suas cansativas peregrinações.

Também Helmut Schmidt se avistou com as esferas oficiais (Adolfo Suárez, tenente-general Manuel Gutierrez Mellado, ministro Marcelino Oreja), mas com Felipe Gonzalez, secretário-geral do P. S. O. E. o encontro assumiu um duplo aspecto: Helmut Schmidt quis sublinhar, por um lado, o carácter «não oficial» da sua visita a Madrid e, por outro lado, a decisão do S. P. D. (partido social-democrata alemão) de apoiar o Partido Socialista Operário Espanhol. Conversando com as formações sociais-democráticas marginais, Francisco Sá Carneiro continua a afastar o seu partido da social-democracia alemã. Mário Soares, e o lusitano P. S., marcam pontos. A «cimeira social democrática» de Madrid, ou de Barcelona, são romagens ao «muro das lamentações».

Brandt e Schmidt já fizeram a sua «opção» ibérica.

AS ATENUANTES

A lei que corrige o escândalo das atenuantes reconhecidas aos dirigentes e aos agentes da P. I. D. E.-D. G. S., aprovada pela Assembleia da República, promulgada pelo Presidente Ramalho Eanes, vai de algum modo, morigerar os termos em que foram anunciadas sentenças de que a opinião pública não tomou conhecimento sem profunda surpresa e grande indignação. Para escândalo maior, para mais grave insulto de quantos na própria carne sofreram os malefícios da corporação que assalariava torcionários e criminosos de direito comum, eram creditadas aos pides como «atenuantes» a sua qualidade de «bom pide», de obediente, servil e rigoroso perseguidor, espancador e assassino. Porque até a não intenção de matar a António Domingues reconhecida quando disparou, à queima-roupa, dois tiros, foi acompanhada, no enumerado ilibatório, da «atenuante» derivada de louvores por ter perseguido bem, espiado bem, prendido bem.

Com tais sentenças o fascismo vinha ganhando força e arrogância. Se não formos capazes de o varrer desta terra, ao menos que o consideremos brutal e bárbaro, sem atenuantes.

SEIS DIAS EM ESPANHA

Sá Carneiro com o rei e Suárez

MADRID, 12 — O presidente do P. P. D./P. S. D., dr. Sá Carneiro, deverá ser recebido hoje, pelo chefe do Governo espanhol, Adolfo Suárez, e pelo rei Juan Carlos, anunciou ontem, nesta capital, um porta-voz da Federação Social-Democrata espanhola.

Prevê-se que no final da audiência concedida pelo rei de Espanha, a delegação portuguesa e os representantes sociais-democratas espanhóis encetarão «conversações sobre a aliança internacional dos sociais-democratas, questões

económicas relativas a Portugal e Espanha e da eventualidade de um pacto ibérico social-democrata».

Entretanto o correspondente da ANOP em Madrid, refere que, em alguns meios políticos e informativos da capital espanhola, a viagem de Sá Carneiro está a ser tratada como de «grande importância política para a social-democracia, num momento em que este sector político espanhol está em grande actividade, para cobrir um amplo espaço político de centro e liderar a tendência cen-

trista do panorama do País».

Sá Carneiro parte amanhã para Barcelona e, no âmbito dos encontros previstos, contactará o banqueiro Jordi Pujol, secretário-geral da Convergência Democrática da Catalunha e dirigentes do P. S. D. daquela província espanhola, devendo regressar a Lisboa no próximo sábado.

Em declarações aos jornalistas espanhóis, o responsável do P. S. D./P. P. D. diria entretanto que «a democracia na Península Ibérica é essencial para a democracia europeia

não deixando entretanto de acentuar que «a evolução democrática em Espanha é muito importante para Portugal».

Noticiário breve

EANES-SOARES

O Presidente da República teve ontem uma reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro. Classificada como «normal, por uma nota da Presidência, a reunião teve a presença do ministro das Finanças, do secretário de Estado do Orçamento, e, mais tarde, do ministro da Justiça, tendo sido tratados «assuntos que correm pelos respectivos departamentos».

PORTUGAL-RDA

Geral Goetting, presidente da Liga de Amizade entre os Povos, recebeu, em Berlim, uma delegação da Associação de Amizade Portugal-RDA, dirigida por Alexandre Babo. Foram discutidos problemas do desarmamento e da Paz, e o papel dos dois povos, na luta pelo progresso social e pela Paz.

CONSELHO DE MINISTROS

Reúne amanhã, em S. Bento, sob a presidência de Mário Soares o Conselho de Ministros. Desconhece-se a agenda de trabalhos.

MADEIRA

Deve regressar ainda hoje ao Funchal, o ministro da República da Região Autónoma da Madeira, coronel Lino Miguel. Este tratou durante alguns dias da sua permanência em Lisboa, «assuntos respeitantes à descentralização e outros que interessam ao Governo regional».

POTENCIALIDADES LUSO-SOVÉTIICAS

As exportações portuguesas para a União Soviética aumentaram em 1976 em cerca de 700 mil contos. O aumento das importações cifrou-se por sua vez, em cerca de 600 mil contos. Entretanto, em Moscovo, o vice-ministro do Comércio Externo da U. R. S. S., diria durante as conversações como o seu homólogo português, António Celeste, «não estarem ainda a ser utilizadas todas as potencialidades de trocas comerciais entre os dois países».

J S D

O Conselho Nacional da Juventude Social-democrata vai reunir no próximo sábado, na cidade de Aveiro. Entre outros assuntos, o órgão máximo da J.S.D. elegerá os seus dez representantes ao Conselho Nacional do Partido Social-Democrata.

BOURBONIERE

Charles Bourbonniere director dos Serviços de Informação do Secretariado da O. N. U., visitará oficialmente Portugal de 25 a 29 do corrente mês. Será recebido pelo ministro Sottomayor Cardia, e por Tomás Rosa, e almoçará com os directores do «Diário de Notícias», «Expresso» e «Tempo».

Dirigentes socialistas avistaram-se com Eanes

Uma delegação do Partido Socialista, composta por Salgado Zenha, chefe do respectivo grupo parlamentar, Jaime Gama e António Reis, avistouse ontem durante cerca de duas horas e meia com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Segundo foi anunciado, a entrevista decorreu na sequência de outras que o presidente vem efectuando com os partidos parlamentares.

Salgado Zenha no final do encontro diria que ele serviu para uma exposição ao general Eanes dos pontos de vista do P.S. sobre a actual situação política nacional e para uma reafirmação da confiança daquele partido no actual Presidente da República.

Nas suas declarações, Zenha insistiu em que o P.S. se

mostra contrário a «todas as tentativas de desestabilização» e alertou para a necessidade da liberdade «não poder ser utilizada para destruir a própria democracia», que a institucionaliza.

No encontro, o diálogo travado teve em conta as conclusões da última reunião da Comissão Nacional do P.S., embora o tema não fosse directamente abordado. Foram ainda levantadas questões relacionadas com o Plano e Orçamento para o corrente ano.

REUNIÃO DO SECRETARIADO

Reuniu esta manhã o Secretariado Nacional do Partido So-

cialista. A agenda dos trabalhos, que decorriam ainda aquando do fecho desta edição, não foi revelada.

Segundo aventou ontem Salgado Zenha, é, no entanto, provável que tenham sido designados os membros do partido que integrarão a delegação socialista ao próximo Congresso da Frelimo, que decorrerá em Fevereiro. Admite-se também que tenha sido abordada a situação dos militantes suspensos, alguns deles (caso de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira) considerados já como excluídos do partido, mesmo antes da Comissão de Conflitos se ter pronunciado sobre o assunto.

Kalinine na Madeira

FUNCHAL, 12 — É esperado amanhã nesta cidade o embaixador da U.R.S.S. em Lisboa, A. Kalinine, que viaja a bordo do navio soviético «Gruziya», e se desloca a esta ilha a convite do ministro da República, Lino Miguel, que se encontra na capital, devendo regressar hoje à Madeira.

Entretanto, a notícia de que o embaixador soviético visita a Madeira tem provocado diversas reacções. Estando previsto um «cocktail» à sua chegada, teve que ser anulado pois as individualidades que deveriam estar presentes — desde o presidente do Governo Regional ao presidente da Assembleia — delegaram a representação noutros elementos. Por sua vez, nenhum dos deputados — desde o C.D.S. à U.D.P. — aceitou a incumbência de ir a bordo apresentar cumprimentos ao embaixador.

Kalinine deve ficar alguns dias nesta ilha.

Auxílio sueco a Portugal

Portugal será contemplado pelo Orçamento da Suécia para o ano corrente, com um auxílio financeiro de 40 milhões de coroas (cerca de 320 mil contos), cabendo às antigas colónias portuguesas, Angola e Moçambique, respectivamente, 50 e 100 milhões de coroas.

Preso instigador do assalto ao B.P.A.

Foi já detido pelas autoridades policiais o principal instigador ao assalto do B. P. A. na passada sexta-feira. O preso, que forneceu as armas usadas pelos dois assaltantes, nem se encontrava nas proximidades do local no momento da acção.

Entretanto, foi ilibado o terceiro detido no próprio momento do assalto, um indivíduo que se encontrava no exterior com uma arma de guerra, provando-se que a sua presença ali não estava relacionada com

o caso. Este preso foi entregue às autoridades militares, por posse ilegal de arma de guerra.

Parece também provado que um automóvel que, na altura, se encontrava abandonado e a obstruir a passagem do tráfego, tinha sido usado pelos dois assaltantes.

Não foi revelada a identidade do detido considerado instigador do assalto, visto ser um dado que a Polícia Judiciária está a usar no decurso das investigações que podem levar a novas detenções.

"Semana de Portugal" vai realizar-se em Sevilha

Uma «semana de Portugal» deverá realizar-se em breve em Sevilha, de acordo com informação obtida pelo correspondente da ANOP em Madrid.

A iniciativa teria sido acordada durante uma reunião realizada anteontem em Sevilha entre representantes da Câmara do Comércio e da Indústria daquela cidade, o «Ayuntamiento» sevilhano, uma delegação do Ministério espanhol da Informação e do Turismo, o empresariado local, a delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Madrid e a Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa de Lisboa.

O objectivo central da «semana de Portugal» será a pro-

moção das relações comerciais, turísticas e culturais luso-espanholas e de um modo particular entre a Andaluzia e o Sul de Portugal.

Nos próximos dias deverá ser marcada a data e elaborado o programa de actividades que constará de exposições e vendas de produtos portugueses, reuniões entre sectores de interesses comuns e lançamento de programas turísticos.

Segundo o correspondente da ANOP, as perspectivas de relações entre os dois países com uma participação especial da Andaluzia são encorajadas pelas entidades sevilhanas como muito positivas.

post-scriptum

Instala-se o medo

Pela primeira vez, de há muito a esta parte, não se sabe quando estou, em que tempo, qual a minha dimensão.

Acordo com o pesadelo de virar a folha do calendário em qualquer dia, de qualquer mês, de 72 ou 73, ou mesmo antes.

Em nome de uma liberdade que foi ganha à custa de muitos, «absolve-se» um assassino ao serviço de uma instituição doentia e criminosa.

E assim começa-se de novo a pensar se não haverá que falar baixo pelas ruas, de cumprimentar os polícias, de não reunir com mais de dois ou três amigos em tu ou em minha casa, de pedir desculpa ao falar de liberdade.

Presente-se, a pouco e pouco, que o medo se instala, que atrás daquela porta pode estar o inimigo, o delator.

De novo, a pouco e pouco, se instala a doença, e com ela um prenúncio de morte e fatalismo.

Começa o tempo de repensar um 25 de Abril. Mas sem cravos!

Antonio Terrinha
LISBOA

A angústia e o pessimismo, que podem levar ao desespero e à perda de perspectivas, parecem ser os sentimentos dominantes de alguns dos nossos leitores que nos escrevem. Mas um desabafo já pode ser um acto positivo. Porque o 25 de Abril constrói-se todos os dias.

Sofrimento e exploração do povo trabalhador português

Ao ler no «DL» a esplêndida mas confrangedora reportagem de Modesto Navarro sobre «o que foi a resistência ao fascismo no Alentejo», e concretamente a passagem referente às distâncias que os trabalhadores tinham de percorrer a pé de suas casas para o trabalho e vice-versa, e que iam até 10 quilómetros, recordei-me de outras realidades vividas também por trabalhadores do campo, mas neste caso nas regiões do Douro e Alto Douro. Também neste lugares, o trabalho não só era de sol a sol (e ainda hoje é em muitos casos), como de estrelas a estrelas. Assim, numa quinta do Douro, acontecia que depois de terminar o trabalho ao pôr do sol, um certo número de trabalhadores (geralmente os mais novos, e neste caso com idades entre os 13 e os 14 anos) deslocavam-se da quinta a uma aldeia vizinha para aí prepararem as ferramentas (para o trabalho do dia seguinte) no ferreiro do lugar. Esse preparo consistia em «apontar os ferros», isto é, no renovo do aguçado das alavancas de ferro nas extremidades, para melhor se introduzirem no solo xistoso das encostas do Douro, esse Douro cujas encostas transformadas em patamares correspondem a uma epopeia de sacrifício do trabalhador do campo, assenta numa vivência de fome e timidamente ainda descrita e cantada. Esses trabalhadores, depois de terminada a tarefa do dia, gastavam ainda cerca de duas horas horas todos os dias no percurso de ida e regresso da quinta à aldeia. E só depois de regressarem à quinta carregados com os ditos «ferros» os dois sentidos é que tinham lugar à refeição da noite (ceia) que consistia numa simples sopa, mal amanhada dada num recipiente de folha de flandres já todo ferrugento e vulgarmente conhecido por «lata de caldo». Valia-lhes, para melhorar essa sempre precária refeição, o pão de centeio e milho (mistura) que num sacco era levado às costas quando partiam aos domingos à tarde das suas aldeias distantes para as quintas do Douro, e que teria que dar para uma semana ou quinquena, conforme os casos. Mas mesmo esse tinha que ser gasto com economia («com relevo»).

E já agora, outra realidade passada também numa quinta do Alto Douro. Era no Inverno, quase sempre muito frio nesta região, a pontos de que, em certas manhãs, é necessário acender fogueiras para aquecer os «ferros», porque sem isso torna-se quase impossível que o trabalhador suporte a friagem deles, não obstante os movimentos que faz no seu trabalho. Dado o frio, era natural que os assalariados trabalhassem com o casaco vestido, mas isso não era consentido pelo patrão, para que os trabalhadores, para terem o conforto do calor, aplicassem uma movimentação maior às ferramentas que utilizavam. Entretanto, como não podiam usar casacos, os trabalhadores quiseram usar camisolas por cima das camisas, mas nem isso o patrão autorizava, obrigando a tirar as camisolas do corpo. Os trabalhadores não esmoreceram, passando a usar a camisola debaixo da camisa, mas ainda assim não levaram a melhor, porque não era difícil ao patrão detectá-la. E quem assim procedesse ficava sem trabalho; o patrão exigia que trabalhassem só com a camisa vestida da cinta para cima.

«A fome é negra», lá se diz ainda, e naqueles tempos e lugares havia mesmo muita fome (ainda hoje há), a falta de trabalho era muito grande e o único recurso de tentar fugir àquela escravidão era emigrar.

Luís Gouveia de Oliveira
PORTO

A REFORMA AGRÁRIA CORRE NOVO PERIGO

BLASCO HUGO FERNANDES

Como é do nosso conhecimento, os pequenos cultivadores-rendeiros desenvolverão tanto melhor a sua actividade produtiva e farão maiores esforços em benefício próprio e do da economia do sector quanto melhores e mais seguras forem as condições em que operam, entre as quais se acham também as condições de arrendamento da terra que trabalham. Efectivamente, se os contratos de arrendamento lhe concederem a necessária garantia de continuidade na área explorada, se as rendas fundiárias não forem levadas, nem sujeitas a constante e arbitrários aumentos, se não pesar sobre os cultivadores-rendeiros a permanente ameaça da sua expulsão e se, quando esta por qualquer motivo se verifique, eles tiverem a justa compensação pelas melhorias introduzidas na terra arrendada, assegurando-lhes a sociedade novos meios de trabalho e de vida, se todas estas condições se concretizarem os pequenos cultivadores-rendeiros encontrarão estímulos e possibilidades reais para, conjuntamente com outras garantias igualmente essenciais mas que ultrapassam o âmbito deste tema, aumentarem a produção e a produtividade das suas explorações, permitindo-lhes dar à sua agricultura um carácter progressivo e contribuir do mesmo passo para o desenvolvimento agrícola e global do País.

Nenhuma daquelas circunstâncias se registava na legislação rural relativa ao regime social e político anterior a 25 de Abril de 1974. Pelo contrário, ela conferia uma posição privilegiada aos grandes proprietários da terra que dispunham da possibilidade de fixar livremente as rendas fundiárias, os prazos e as restantes condições de arrendamento, não atendendo às mais das vezes às situações concretas dos pequenos e médios rendeiros a que o respectivo contrato se referia, atentando ao invés contra os seus interesses e as suas justas aspirações. Os reflexos negativos deste condicionalismo sobre a economia agrícola portuguesa eram in-

gáveis.

Ora o Decreto-Lei n.º 201/75 de 15 de Abril de 1975 sobre o arrendamento rural veio alterar substancialmente a situação anteriormente descrita, estabelecendo novas disposições em defesa dos cultivadores-rendeiros e anulando muitas das arbitrariedades a que a legislação e o condicionalismo sócio-político precedente os submetia. Dai que a reacção perante aquele diploma seja diversa: os grandes proprietários fundiários, isoladamente ou por intermédio das suas organizações de classe, procuram por todos os meios furtar-se ao seu cumprimento; os pequenos e médios rendeiros, constituídos em amplo movimento popular, exigem a sua justa e generalizada aplicação passo em frente que contribui de facto para uma maior estabilidade da sua actividade económica, para a melhoria da sua condição social, para a defesa da democracia económica e política do nosso País.

Outras modificações conquistadas pela lei de arrendamento rural foram igualmente importantes. Entre elas podemos citar a que se relaciona com as culturas de campanha, ou sejam, culturas sazonais que ocupam o solo durante períodos do ano relativamente curtos. Estas culturas eram em geral realizadas por trabalhadores rurais que, atirados para o desemprego durante uma parte do ano devido à inexistência de uma regulamentação de trabalho adequada e de um planeamento agrícola que permitisse um pleno aproveitamento dos nossos recursos, se viam obrigados a arrendar pequenas parcelas de terra onde faziam as ditas culturas de campanha, obtendo desse modo o sustento para essa parte do ano.

Os senhorios das respectivas terras e os subarrendatários eram os únicos e grandes beneficiados desta forma de arrendamento: os primeiros através de rendas fundiárias crescentes e da valorização das suas terras à custa do esforço e das operações culturais efectuadas pelos próprios rendeiros; os segundos como

intermediários entre os proprietários e os cultivadores directos, de cuja operação sacavam uma larga margem de benefício. Considerado o arrendamento de campanha como uma forma ainda maior de exploração dos trabalhadores rurais, estes reivindicaram em inúmeras assembleias e exposições a sua eliminação e a sua conversão em arrendamento normal, aplicável apenas a cultivadores directos. Procuravam garantir uma situação mais estável ao longo do ano.

O Decreto-Lei n.º 201/75 de 15 de Abril manteve transitariamente os contratos de campanha, determinando pelo seu Artigo 34.º que nos anos de 1975 e de 1976 eles pudessem ser autorizados. Era na altura apenas uma decisão momentânea enquanto não se tomassem medidas, no quadro da «reforma gradual da estrutura agrária», destinadas a converter esses arrendamentos em formas de exploração económica e socialmente mais adequadas, onde a cooperação assumiria papel relevante (Art.º 37.º do mesmo diploma), de acordo com as próprias aspirações manifestadas em reuniões dos camponeses directamente interessados no problema.

Posteriormente, quando o processo da Reforma Agrária se iniciou, os camponeses-rendeiros que se encontravam naquelas condições de arrendamento, e dentro do espírito anteriormente referido, integraram-se em unidades de produção colectiva, procurando libertar-se das diferentes formas de exploração impostas por grandes proprietários e subarrendatários capitalistas. E conseguiram-no, não sem alguma luta contra estes seus inimigos de classe e seus representantes que procuravam recuperar as suas antigas posições de domínio no sector, comprometendo as próprias unidades de produção colectiva de trabalhadores. No entanto, estas saíram em geral vitoriosas, graças à unidade demonstrada pe-

rante o seu comum inimigo de classe.

Todavia, no final do ano transacto, pelo Decreto-Lei n.º 896/76 de 30 de Dezembro, a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária não só prolongou por mais um ano o regime de arrendamentos de campanha, dando azo a que surjam novas situações deste tipo, com todos os inconvenientes e injustiças económicas e sociais atrás mencionadas, como os volta contra as unidades colectivas de produção, obrigando-as pelo Art.º 3.º deste último diploma citado a renovar os contratos celebrados nas duas campanhas anteriores. Em lugar de tomar medidas que ponham termo a esta forma de exploração de camponeses e trabalhadores, em vez de reforçar o movimento cooperativista e colectivista na nossa agricultura base da transformação das relações de produção no sector, consignada na nossa Constituição o actual Ministério da Agricultura, procura desferir novo golpe à Reforma Agrária, às transformações e conquistas democráticas do pós-25 de Abril de 1974, criando ou mantendo focos de tensão e de divisão que possam vir a pôr em causa a unidade económica das explorações colectivas e a sua própria sobrevivência. Para a consecução deste objectivo, este recente instrumento legal permite à Secretaria de Estado de Estruturação Agrária a requisição de terras para culturas de campanha, a serem feitas por empresas ou por agricultores-campanheiros indicados pelos centros regionais de Reforma Agrária e outros serviços periféricos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Temos todos presente o comportamento destes organismos a favor dos grandes agrários e contra os trabalhadores, as suas organizações de classe e as suas unidades colectivas de produção para ad-

Continua na pag. 4

PARASITAR OS PROBLEMAS: ADIAR AS SOLUÇÕES

Não temos qualquer paciência obsessiva contra os problemas, porque eles são inerentes à vida das pessoas como das colectividades.

Inevitáveis ou provocados, resultado de contingências que nos escapam ou da nossa inépcia, eles serão sempre sintomas importantes para a caracterização do grau de saúde funcional de um país e, de certo modo, das suas capacidades de recuperação. Mas parece haver quem goste deles, alimentando-os, glosando-os em intermináveis considerações, tão superficiais como inoperantes, parasitando-os afinal. Ou deles se servindo como temas acusatórios, no clássico aliar de culpas sobre os adversários. Caindo, senão nos mesmos erros que os motivaram ou agravaram, pelo menos num ciclo fechado que não deixa de ser preocupante.

A sua divulgação é útil e democrática, mas uma responsabilização colectiva, sinceramente colaboradora, só poderá obter-se pela análise crítica imparcial da sua causalidade e pela adopção das vias mais

racionais e rápidas para a sua solução.

A competência continua a ser tema: a disciplina continua a ser preocupação o trabalho; continua a ser base natural das grandes realizações. E tudo isto está correcto, sendo precisa até certa dose de coragem para nos despreocuparmos da originalidade, repetindo conceitos que parecem firmes com a simplicidade dos que se respeitam e respeitam os outros. Mas competência para parasitar os lugares públicos nada tem a ver com a competência para trabalhar suficientemente ao serviço da comunidade. A disciplina, base racionalizada não automatizável, nada tem a ver com o alheamento, a inércia ou a abdicação. E o trabalho não pode ser considerado castigo ou dever místico, abstrações há muito ultrapassadas, mas actividade inteligentemente organizada sobre objectivos bem delineados, constantemente controlados. Trabalho inútil é desperdício.

As crises não representam só uma agudização acumulati-

va dos problemas, mas uma profunda modificação no seu valor relativo. Não significam tanto uma manifestação de erros próximos, como a consequência da sedimentação incontrolada, senão consentida, dos erros antigos. Porque é sempre relativamente longo o período de latência entre as causas fundamentais e as suas consequências tornadas palpáveis. Realidade evidente, sempre esquecida, o que pode levar a extrair, de uma crise actual, argumentos para estancar, paradoxalmente, as vias que melhor poderiam evitar crises futuras, grave engano de perspectiva político-social.

As transformações radicais de que o País carece não são luxo intelectual ou miragem ideológica, mas necessidade social premente. Não se poderão processar sem uma revisão profunda dos nossos hábitos funcionais, aligerados, ainda agora, em pessoalismos diversificados.

Não é um desempanar de avarias acidentais que nos deve ser cometido: antes a adopção inequívoca de um ca-

JAIME PINTO

minho fértil apontado, como se vinha dizendo, para algo onde caibam todos os que continuam a querer situar o seu país ao nível das nações mais evoluídas e felizes.

Caracterizando estas como as que não têm crianças subnutridas, onde a saúde é direito de todos e não só de ricos, onde a cultura a todos é acessível, como valor de aperfeiçoamento colectivo e de comunicabilidade social e não como pena de pavão a exibir nos salões; onde o talento é reconhecido e apoiado, não como valor vendável, ou prostituível, mas como privilégio de melhor ajudar o progresso da Humanidade.

Estes são os valores que defendemos. Parece-nos que só o socialismo os alcançará.

Alguém me querará explicar se o capitalismo, com toda a sua força militar, técnica e «intelectual», teria atingido alguma vez qualquer deles? Um só que seja, como símbolo?

Nacional

Luiz-Francisco Rebello responde a António Maria Pereira

Em resposta ao texto que ontem publicámos na pág. 16, firmado pelo dr. António Maria Pereira, recebemos do dr. Luiz-Francisco Rebello a seguinte carta endereçada ao nosso director:

«Não há dúvida de que é no momento das cisões extremas — e a Revolução é, por excelência, um desses momentos — que as pessoas se revelam em toda a sua verdadeira dimensão. A carta que antecede é disso a prova bem triste.

As primeiras notícias que houve do dr. António Maria Pereira depois de 25 de Abril de 1974 remontam a 28 de Setembro — o que é bastante para definir uma opção. Que ele se não sinta envergonhado por essa opção que o levou a Caixas, é com ele, e só confirma afinal o que a este respeito escrevi. Mas que perfilhe a opinião, expressa no relatório sobre as sevícias, de que é naquela data que «verdadeiramente se inicia o ciclo da violência e da arbitrariedade», já não é só com ele: é com todos os antifascistas deste país, que durante 48 anos sofreram as violências e as arbitrariedades da Pide, sem que o dr. Pereira, confortavelmente instalado na sua Conservatória para que Salazar o nomeara e em que Caetano o manteve, alguma vez tivesse juntado a sua voz ou a sua assinatura às daqueles que se arriscavam a protestar contra o crime institucionalizado. Advogado nunca o vi nos

tribunais plenários a defender os democratas que o regime perseguia e torturava; conheci-o apenas a defender os interesses do capital estrangeiro em Portugal. E sobre este assunto, muito haveria a dizer...

Este «resistente» que, falhado o golpe de 28 de Setembro, só descobriu a sua vocação «democrática» depois de 25 de Novembro, orgulha-se de «sempre se ter recusado a representar internacionalmente o Portugal salazarista-caetanista das Pides, das censuras e da guerra colonial». Funcionário do regime deposto em 25 de Abril, que serviu durante 25 anos, alguém acredita que se o houvessem indigitado para assumir essa representação ele a teria recusado? E que, recusando-a, Salazar e Caetano consentiriam que mantivesse o seu lugar?

Mas eis que o impoluto e destemido antifascista A.M. Pereira me acusa de ter aceitado aquilo a que, coerente com a sua bem conhecida militância oposicionista, ele se recusou! Eu teria, como «representante do governo colonialista português, defendido as suas posições... É falso: participei apenas na Conferência de revisão das duas grandes Convenções internacionais sobre Direito de Autor de que Portugal é membro, em Julho de 1971, mas como representante da Sociedade de Autores (e por solicitação desta, que custeou todas as respectivas despe-

sas), contra a vontade expressa do prof. Oliveira Ascensão, chefe da delegação oficial portuguesa de que, aliás, fazia parte um dos actuais membros da Comissão Constitucional.

Desafio o dr. Pereira a provar que alguma vez sustentei, onde quer que fosse, «a posição colonialista portuguesa» — reservando-me o direito de lhe chamar mentiroso se o não fizer. A cobrança dos direitos de autor devidos pela utilização de obras intelectuais no território das antigas colónias portuguesas nada tem que ver com colonialismo, e se o dr. Pereira não entende isto é inútil explicá-lo. E recordo-me de em 1968, num encontro organizado pelos Bureaux Internacionais da Propriedade Intelectual e pela Confederação das Sociedades de Autores com os delegados dos novos países africanos, em que também representei a Sociedade Portuguesa, ao saudar as delegações presentes, formulei o voto de que em breve se lhes viessem juntar os representantes dos países africanos que ainda não haviam conquistado a independência. Era uma alusão clara, que todos compreenderam, às colónias portuguesas. Nunca dei fé de que o dr. Pereira houvesse tomado publicamente qualquer posição a favor da independência destas (as suas razões de interesse por África seriam outras). Recordo-me também de, numa sessão da CEUD, duran-

te a campanha eleitoral de 1969, em plena ditadura marcelista, ter denunciado a guerra colonial. Nessa altura, como em tantas outras desde os tempos do MUD juvenil, estava eu ao lado de Mário Soares, com todos os riscos que isso comportava: quem não estava era o dr. Pereira, que só agora, depois de 25 de Novembro, é que descobriu que o Partido Socialista é «o maior partido português»!

Quando, em Maio ou Junho de 1974, formalizei a minha adesão ao P.S., fi-lo por coerência com posições políticas assumidas publicamente desde 1946 e por me identificar com o respectivo programa: tenho a certeza de que então o dr. Pereira estava mais próximo de Setembro que de Abril... E quando, um ano depois, me afastei, por entender que a prática do partido divergia do seu programa, acabava ele de sair triunfante das eleições para a Constituinte, com um número de votos que não voltou mais a atingir. Não deixei por isso de ser socialista, como também não deixaram de o ser os socialistas que, por essa altura ou mais tarde, abandonaram o Partido — e muitos como eu, exactamente por manterem acesa a sua confiança no socialismo, se conservam independentes. Duma coisa estou certo: o meu socialismo é mais antigo e mais autêntico que o socialismo de fresca data do dr. Pereira —

mas, por isso mesmo, menos rentável que o dele.

Nada disto me envergonha, muito pelo contrário; como também só me honra a participação que, na mesma linha política, dou ao MUTI — esse Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais para a Defesa da Revolução que tantos engulhos causa aos intelectuais de gabinete — o que, evidentemente, aqueles como o dr. Pereira que conservaram um cómodo silêncio perante os crimes do fascismo não têm tamanho para compreender. É essa falta de estatura que os leva a porem-se em bicos dos pés e a fingirem o que não são: democratas, socialistas, anticoloniais e até presidentes de órgãos internacionais... Pois não declarou o dr. Pereira, na entrevista concedida à «Luta», ter sido eleito em Setembro último para a presidência da Conferência de representantes da União de Berna? O que não é verdade, pois o delegado do Uruguai é que foi eleito para esse cargo!

E não creia o dr. Pereira que estou interessado em ataques «pessoais». antes do mais, porque a sua pessoa não (me) interessa. E depois, se eu quisesse atacá-lo pessoalmente, bastar-me-ia transcrever uma carta que em Julho de 1969 me escreveu, a seu respeito, alguém que muito de perto o conheceu durante doze anos.

Nem ao microscópio conseguiríamos então avistá-lo!»

Almada já tem Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal de Almada abriu ao público, por iniciativa ainda da Comissão Administrativa do Município, agora substituída, e é sabido, por uma equipa saída das eleições para as Autarquias Locais presidida pelo operário José Vieira, do Arsenal do Alfeite.

A Biblioteca situa-se na Rua Visconde Almeida Garrett e é constituída, para já, por dois mil e quinhentos livros: literatura, história, filosofia, etc.

Na inauguração, que ontem se verificou, encontravam-se presentes elementos das Comissões de Trabalhadores, das Comissões de Moradores, das Colectividades de Cultura e Recreio locais, etc.

O presidente do Município, depois de ter mencionado todos os esforços que, por parte da Comissão Administrativa, levaram à criação da Biblioteca, afirmou que se encontrava já orçamentada uma verba de trinta contos para aquisição de mais livros.

Reforma Agrária

Continuação da pág. 3

mitirmos que este diploma constitua mais um instrumento nas suas mãos para fazer recuar a Reforma Agrária, destruindo as unidades colectivas de produção. Só a acção unida e organizada de camponeses e trabalhadores agrícolas, de todas as pessoas interessadas na consolidação e avanço do nosso processo democrático, poderá impedir mais esta investida contra uma das mais importantes conquistas do povo português — a Reforma Agrária.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea b) do art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os associados do S.T.E.C. para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no dia 15 de Janeiro de 1977, às 10 horas, no pavilhão do Olivais Futebol Clube — ao Olivais — Coimbra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Adesão ou não à Intersindical Nacional.
- 2 — Eleição dos representantes do Sindicato ao Congresso de todos os Sindicatos.
- 3 — Congresso dos Sindicatos. Documentos base de discussão.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luis Pascoal Soares

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea c) do art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os associados do S.T.E.C. para uma Assembleia Geral Ordinária que se realiza no dia 15 de Janeiro de 1977, às 15.30 horas, no pavilhão do Olivais Futebol Club — Olivais — Coimbra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Apreçar e deliberar sobre o Orçamento para o ano de 1977, proposto pela Direcção.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luis Pascoal Soares

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

14.1.77

Tendo a Direcção solicitado, em 6.12.76, a convocação de uma Assembleia Geral para fins constantes da alínea j) do art.º 32.º dos Estatutos, convoco, de acordo com o preceituado na alínea 3) do art.º 17.º da Lei das Associações Sindicais (dec. lei 215-B/75), uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 14.1.77, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— VOTAÇÃO DIRECTA POR ESCRUTÍNIO SECRETO SOBRE:

- * CONTINUIDADE OU NÃO NA INTERSINDICAL NACIONAL;
- * PARTICIPAÇÃO OU NÃO NO 2.º CONGRESSO DA INTERSINDICAL.

ATENÇÃO!

Informamos todos os colegas trabalhadores do Comércio que por acaso não recebam em suas casas a Convocatória para a Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 14, que poderão exercer o seu direito de voto, mediante a apresentação do cartão de sócio, do bilhete de identidade ou de qualquer outro documento idóneo de identificação.

As mesas de voto funcionam em:

LISBOA — Pavilhão dos Desportos, das 08.00 às 24.00 horas.

TORRES VEDRAS — Delegação do Sindicato, das 08.00 às 22.00 horas

VILA F. DE XIRA — Delegação do Sindicato, das 08.00 às 22.00 horas.

LISBOA, 10 DE JANEIRO DE 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Carolino Santos

C.D.S. domina Associação de Agricultores da Madeira

FUNCHAL, 12 — Tomaram posse os corpos gerentes da Associação de Agricultores da Madeira, organização já conhecida por «CAP madeirense», que é presidida pelo dr. Baltasar Gonçalves (C.D.S.).

No seu discurso de posse, o presidente frisou que «esta é uma associação apertadária, aberta a todos os agricultores».

Na Madeira, zona de mini-

fúndios, ainda está em vigor a lei da colónia, pela qual gerações inteiras de agricultores trabalham a terra (que não lhes pertence) dividindo os lucros com os herdeiros dos donos que a receberam de acordo com a lei do povoamento, que data da ocupação da ilha. Contra esta lei, tem-se levantado sobretudo a U.D.P., que, devido à sua minoria parlamentar, não tem conseguido qualquer êxito nesse sector.

Inquérito aos «Pioneiros»

Um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária ordena que seja feito um inquérito aos incidentes ocorridos no Casal dos Cortiços, propriedade do I. R. A., arrendada à U. C. P. «Os Pioneiros». Segundo o mesmo documento, a comissão encarregada do inquérito deverá «propor o mais urgentemente possível as medidas adequadas à resolução do conflito».

Entretanto determina-se que a azeitona seja colhida por pessoal assalariado pelo I. R. A. e depositada em nome deste organismo.

Convém salientar que os «Pioneiros» começaram a ser objecto de contestação depois de a C.A.P. (Confederação dos Agricultores de Portugal) ter

realizado um plenário em Macédo de Cavaleiros. Os caciques locais, e sobretudo os indivíduos que estão à frente da cooperativa (os mesmos que foram saneados pelo tenente Caramona, na altura da Campanha de Maio-Nordeste), têm desenvolvido uma campanha contra os camponeses dos «Pioneiros».

Tais indivíduos sentem-se incomodados porque no seu «feudo» — a província de Trás-os-Montes — existe uma cooperativa progressista que até conta na generalidade com o apoio da população dos Cortiços. Os reacçãoários, no entanto, jogam com a intriga e a divisão, atirando a população de Sordanelas contra a dos Cortiços.

EM MALPICA DO TEJO

«Camponês Livre» festeja aniversário

«Apesar das dificuldades, entraves e calúnias, o certo é que passámos todo este ano recorrendo, apenas, a 134 216\$00 do Crédito Agrícola de Emergência, e desta importância já liquidámos, mesmo muito antes do prazo limite, 77 124\$00, juros incluídos» — afirmou a direcção da cooperativa «Camponês Livre», em Malpica, durante a festa popular que assinalou a passagem do primeiro aniversário daque-

la cooperativa da Beira Baixa.

Ao fazer o balanço da actividade da «Camponês Livre», um elemento da sua direcção sublinhou que tinham sido aumentados os postos de trabalho assim como o efectivo pecuário e o número de máquinas agrícolas. A propósito, foi salientada a solidariedade dos Ferroviários do Centro por terem oferecido um tractor à cooperativa.

NOTA OFICIOSA

Gestão financeira da Segurança Social

Da Secretaria de Estado da Segurança Social recebemos a seguinte nota oficial, sobre sugestões a enviar a esse organismo para a criação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social:

1.º — Com a aprovação do programa do Governo consagrou-se o reconhecimento da necessidade de criação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

2.º — No cumprimento cabal daquele programa e com vista a acelerar as condições de gradual realização dos objectivos fundamentais do sistema unificado e integrado de segurança social, esta Secretaria de Estado tem em curso a preparação das disposições normativas respeitantes aos órgãos e serviços daquele Instituto, sua composição, competência e modo de funcionamento.

3.º — Esta medida tem como meta básica a realização de uma política de gestão financeira integrada do sector, que implique a definitiva irradiação dos inconvenientes de uma gestão ainda dispersa por vários órgãos centrais e, simultaneamente, garanta as ajustadas vias do cumprimento das disposições constitucionais no que respeita aos orçamentos e contas da segurança social.

4.º — A organisação do Instituto assegurará a participação das entidades e sectores interessados no sistema de segurança social. Nela se prevê a existência de um conselho de gestão a

quem competirá, em geral, apreciar a política de gestão financeira do sector, e, em especial, analisar os reflexos financeiros resultantes das alterações dos esquemas de benefícios e pronunciar-se sobre as medidas adequadas ao equilíbrio do sistema, à elaboração do orçamento, sua execução e contas anuais. A execução corrente das medidas de concretização daquela política e a orientação directa dos serviços do Instituto caberá a um conselho directivo.

5.º — Para os seus órgãos e serviços prevêem-se competências que, sem prejuízo das coordenadas da acção descentralizada do sector, garantam, após previa compatibilização dos orçamentos parcelares das instituições com a estimativa global das receitas e despesas a elaboração de um orçamento integrado a submeter à Assembleia da República nas suas linhas fundamentais. Paralelamente, prevê-se ainda caiba aqueles órgãos e serviços o acompanhamento e a avaliação da execução orçamental descentralizada e a elaboração da conta anual da segurança social.

6.º — Nestes termos, considerando o previsto no artigo 63 da Constituição, e atendendo aos objectivos formulados, esta Secretaria de Estado propõe-se considerar as sugestões que, no prazo de quinze dias a contar da data desta publicação, lhe sejam enviadas pelas entidades e sectores acima referenciados.

M.E.I.C. ANUNCIA

Colocação de professores primários e pagamento de salários em atraso

O secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, dr. Almerindo Marques prometeu, para breve, a saída de decretos-leis sobre o pagamento aos professores desempregados do ensino primário e a sua colocação, bem como o pagamento do décimo terceiro mês aos professores não colocados à data de 1 de Dezembro do ano passado, segundo afirmaram, ontem, numa conferência de imprensa elementos da Direcção dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul.

A conferência de imprensa em que participaram também os executivos de Leiria e Castelo Branco foi convocada para dar conta de uma audiência com o secretário de Estado e que inicialmente fora preparada para se fazer com o ministro Cardia. Para além da questão dos vencimentos e colocações dos professores primários foram abordadas questões relacionadas com o ensino secundário e ciclo preparatório.

No sector do Ciclo Preparatório e Ensino Secundário, o problema do pagamento do 13.º mês e do mês de Dezembro aos professores não colocados vai ser objecto de legislação, prometendo ainda, o secretário de Estado que vão ser considerados como completos os horários com 16 ou mais horas semanais, os quais deverão ser completados com tarefas lectivas ou paraescolares.

Por outro lado, o dr. Almerindo Marques anunciou que vão ser desvinculados do ensino os professores que não possuem o quinto ano liceal. O secretário de Estado anunciou também a criação de «um quadro móvel», no qual seriam integrados os professores não coloca-

dos, e que se destina a suprir as faltas ocasionais de professores em qualquer ponto do País.

Os sindicatos contestam esta situação de «ir apagar o fogo» que obriga os professores a deslocarem-se em qualquer altura do ano para qualquer ponto do País.

Os professores reivindicam subsídios de deslocação e alojamento para os docentes que foram colocados fora da área da sua residência, mas o M. E. I. C., segundo disseram, afirma não ser da sua competência a atribuição desses subsídios.

No sector do Magistério Pri-

mário, os dirigentes sindicais protestaram contra a suspensão do regime de experiência pedagógica e contra a suspensão dos corpos docentes das escolas do Magistério Primário, bem como contra o modo como se processou a colocação dos professores nas Escolas de Magistério.

Cooperativa de consumo em Alverca

Algumas centenas de pessoas participaram na primeira sessão convocada para a formação da cooperativa de consumo do concelho de Alverca. Um dos atractivos da reunião, que teve lugar no salão dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, foi a presença de Pitacas Antunes, o criador do programa televisivo «Afinal Como É?», que teve um enorme sucesso embora fosse de duração curta.

A cooperativa começou com 12 pessoas que funcionaram como motor de arranque. Outras foram aderindo depois. A iniciativa partiu do Conselho de Moradores de Alverca, uma estrutura ligada à Assembleia Popular. Na altura consegui-

ram cerca de 300 inscrições. Agora o número de inscritos aumentou substancialmente. Atingiu o milhar. «Os trabalhadores que já se organizaram para produzir tem agora que se organizar para consumir» — disse Pitacas Antunes. No entanto o núcleo dinamizador tem encontrado umas certas dificuldades sobretudo no que respeita à questão das instalações da futura cooperativa. Espera-se, porém, que esse problema seja em breve ultrapassado pois conta com o apoio das novas autarquias locais.

Para já as mulheres activistas do MDM asseguram, num pequeno pavilhão, a venda do azeite, fruta e outros produtos

adquiridos nas cooperativas de produção e comercializados com uma margem de 10 por cento.

«É preciso acabar com uma classe de intermediários que nunca ganharam tanto como nos últimos meses» — acrescentou Pitacas Antunes. No decorrer da reunião foi sublinhado que haverá um contacto muito estreito com as Unidades Colectivas de Produção do Alentejo. O veículo será a CRA (Cooperativa Reforma Agrária). Entretanto os estatutos provisórios da cooperativa serão revistos e votados em plenário de moradores do concelho de Alverca depois de devidamente estudados pelas 15 comissões de moradores que trabalham com a comissão organizativa.

NOTA OFICIOSA

I.R.A. avaliza crédito de 5 milhões de contos

Uma nota oficial do M. A. P. autoriza o Instituto de Reorganização Agrária a avalizar créditos de emergência na ordem dos cinco milhões de contos.

Eis o teor da nota, datada de 6 do corrente:

«O Ministério da Agricultura e Pescas, no prosseguimento da sua política de esclarecimento acerca das actividades que se processam no seu âmbito, vem divulgar o seguinte despacho assinado pelos senhores ministros das Finanças e da Agricultura e Pescas.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 251/75, de 23 de Maio, o Instituto de Reorganização Agrária pode avalizar financiamentos às entidades mutualistas e intermediárias na concessão

do Crédito Agrícola de Emergência até ao montante global de 5 000 000 de contos.

O Instituto de Reorganização Agrária foi até hoje autorizado a avalizar financiamento no âmbito deste crédito até ao montante de 4 650 000 contos.

Pelos últimos números constatase que esse limite está a ser atingido, pelo que se impõe o aumento da capacidade de avaliação do Instituto de Reorganização Agrária até ao montante legal.

Nestes termos, é autorizado o Instituto de Reorganização Agrária a responsabilizar-se como avalista nas operações de Crédito Agrícola de Emergência até ao montante de 5 000 000 de contos.

M.N.E. desmente notícia de reprivatização de jornais

Numa nota oficial emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Secretaria de Estado da Emigração desmente a notícia publicada no boletim «Portugal-Informação», órgão da sua responsabilidade, na qual se apontava para uma

possível reprivatização de alguns dos principais jornais diários do País, entre os quais o «Diário de Lisboa».

«Dada a natureza oficiosa do órgão onde foi publicado e por constituir uma interferência indevida nas atribuições de outros departamentos governamentais competentes, a Secretaria de Estado da Emigração, para além do presente desmentido, determinou que se procedesse urgentemente a um rigoroso inquérito de apuramento de responsabilidades, de cujas conclusões e decisões consequentes será oportunamente dado público conhecimento», frisa a nota oficiosa, após considerar a informação publicada no «Portugal-Informação» como «inteiramente falsa».

Eugénio Rosa na Diábril

Eugénio Rosa, autor do livro «Portugal: dois anos de Revolução na Economia», recentemente publicado pela Diábril, estará presente, no próximo dia 19, na livraria daquela editora, sita na Rua de Infantaria 16, 37A, para uma sessão de convívio e de autógrafos.



Cooperativa Teatro Popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicalizada de **JOSÉ VIANA**

que a interpreta ao lado de

ROGÉRIO PAULO DORA LEAL

e

MARIADULCE que conta a história de fio a pavio à frente de um grande elenco

ELISA GUSEITE
na mulher do velho rico

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs — 21.30
6.ªs e sábados — 20.30-23.00
Domingos — 16.00-21.30

2.ª FEIRAS DESC. DA COMP.ª

Direcção Musical do maestro **VITOR BONJOUR**
Maquetes com a colaboração de **ROGÉRIO RIBEIRO**
Cenografia de **HERNANI** e **RUI MARTINS**
— não acons. men. 13 anos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 664, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 617 metros, do apoio n.º 69 da linha para o posto de transformação de Tentugal, ao posto de transformação de Tentugal-posto de transformação n.º 2, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de licenciamento, em 31 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
João Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 669, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Valongo, de uma linha mista a 15 kV, com 125 metros, parte aérea com 102 metros e parte subterrânea com 23 metros, do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação de Valongo-passagem ao posto de transformação pertencente a Paupério & C.ª, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de licenciamento, em 3 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Assembleias de Freguesia tomam posse em Lisboa e no Porto

Mais irregularidades em Lousada

Com a posse hoje, das Assembleias de Freguesia incluídas no terceiro bairro de Lisboa eleva-se para trinta e seis o número daqueles órgãos do

C.R. de "O Século" é hoje conhecido

Após a demissão sucessiva dos cinco elementos pertencentes ao Conselho de Redacção do matutino «O Século», realizaram-se ontem eleições para a nomeação de um novo Conselho de Redacção daquele jornal, cuja composição será hoje conhecida.

As razões que levaram às demissões devem-se à posição assumida pelo Conselho de Ministros, numa das suas últimas reuniões, na qual o Governo considerava uma reportagem publicada pelo «O Século» como pretendendo a desestabilização da situação política portuguesa.

B. B. C.

Ainda no âmbito da Imprensa, há a assinalar o facto de ter ontem terminado em Londres, o julgamento de apelo do jornalista português António Cartaxo, contra a sua demissão dos serviços internacionais da B. B. C.

Entretanto, decorre o julgamento do recurso de Jorge Ribeiro, outro dos jornalistas despedidos, devendo ser hoje ouvidas as testemunhas da B. B. C.

poder local prontos a exercerem a sua acção legal no concelho de Lisboa.

Depois das vinte e seis freguesias do primeiro bairro e das nove do segundo, esta tarde tomam posse mais onze assembleias, estas relativas às freguesias de Alvalade, Ameixoeira, Benfica, Campo Grande, Campolide, Carnide, Charneca, Lumiar, Nossa Senhora de Fátima, S. Domingos de Benfica, S. João de Brito e S. Sebastião da Pedreira.

Na capital, falta apenas empossar as Assembleias das Freguesias do quarto bairro, acto que decorrerá amanhã.

NO PORTO

PORTO, 12 — «As Juntas deverão colaborar de perto com as comissões e associações de moradores, que conhecendo (ou devendo conhecer) melhor os problemas específicos dos habitantes das suas zonas, poderão ajudar a

obter soluções mais justas para esses problemas» — afirmou o eng. Aureliano Veloso, presidente da Câmara Municipal do Porto, na cerimónia de instalação das Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho do Porto realizada, ontem, à tarde, no edifício da edilidade portuense.

A assinatura das respectivas actas prolongou-se por algumas horas, já que se contaram por muitas dezenas os elementos que as tiveram de subscrever.

Presentes ao acto, estiveram, ainda, o vice-Governador Civil e os administradores dos 1.º e 2.º bairros do Porto.

MAIS UMA EM LOUSADA...

Novo «golpe» da reacção nas eleições de Dezembro no concelho de Lousada acaba de ser descoberto e desmascarado pela F.E.P.U. (recorde-se que da descoberta de mano-

bras deste tipo resultou já a anulação das eleições em Lousada e Alvarenga, as quais serão repetidas no próximo domingo).

Desta vez, conseguiu comprovar-se — por via das respectivas certidões — que um candidato apresentado pelo P.P.D. à Assembleia Municipal de Lousada foi, ao mesmo tempo, candidato pelo C.D.S. à Assembleia de Freguesia de Travanca (Amarante). O «pluralista» é Valdemar Pinto, industrial de calçado em Trovoadá, conhecido pelos métodos que utiliza na sua empresa para limitar as regalias e os direitos dos trabalhadores.

A F.E.P.U. vai recorrer de mais esta irregularidade, sendo possível que a participação respectiva dê ainda hoje entrada nos tribunais.

Entretanto, o «pluralista» Valdemar Pinto, ao abrigo da lei, enfrenta a hipótese de incorrer na pena de multa que pode ir até dez mil escudos...

EM VÉSPERA DA REPETIÇÃO DAS ELEIÇÕES

Igreja faz campanha contra F.E.P.U. e independentes na freguesia de Lousada

Novas manobras da direita, tendentes a viciar as eleições locais que no próximo domingo serão repetidas em Lousada depois da F. E. P. U. ter ganho um recurso à Relação do Porto estão em curso e são denunciadas por forças progressistas daquela freguesia.

O último incidente terá ocorrido no domingo passado quando o padre Joaquim Maia, durante a missa, proferiu uma homília em que atacou a F. E. P. U. e as listas de candidatos independentes, apelidando uns

e outros de comunistas.

«No domingo vamos votar pregou o padre Maia — vê-de bem em quem votais e não vos esqueçais de votar como da outra vez. Votar na lista independente é votar nos comunistas.»

Simultaneamente, o boletim paroquial «Santa Marinha de Lousada» era distribuído, contendo ataques aos «comunistas» e expondo questões relacionadas com «os regimes comunistas e a Igreja».

A par destes atentados con-

tra a liberdade de campanha, provocadores de direita, encabeçados pela irmã do padre Maia, tentaram boicotar uma sessão de esclarecimento da F. E. P. U., o que só não conseguiram por a população que a ela assistia não ter dado atenção às suas intimidações e ameaças.

Entretanto, na Freguesia de Alvarenga, o acto eleitoral de domingo realizar-se-á numa tenda do Exército especialmente montada para o efeito. Recordar-se que a F. E. P. U. tinha proposto que fosse construído um pavilhão, prefabricado, que posteriormente serviria como sala de aulas, coisa que não existe naquela área.

NOVO RECURSO EM TAROUCA

A F. E. P. U. apresentou à Relação de Coimbra novo recurso relacionado com o acto eleitoral no concelho de Tarouca e baseado em irregularidades detectadas na Freguesia de Salzedas onde os resultados teriam sido viciados pela interrupção da assembleia de voto, decidida pelo respectivo presidente que foi mesmo ao ponto de levar a urna consigo para casa.

A F. E. P. U. acusa ainda o presidente de não ter lavrado acta do acto nem ter fixado o resultado da votação à porta da assembleia, como impõe a lei. Outra acusação pendente ainda sobre o facto de os votos inutilizados ou não utilizados não terem sido encerrados em envelope lacrado.

Apesar de todas estas alegações, a Relação de Coimbra indeferiu o primeiro recurso, o que levou a F. E. P. U. a recorrer novamente, com base agora em que a primeira decisão não contém resposta a várias questões postas em impugnação.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

QUOTIZAÇÃO SINDICAL NÃO TE ESQUEÇAS QUE ÉS TRABALHADOR!

COLEGA

O Decreto-Lei 841-B/76, de 7 de Dezembro de 1976, expressamente determina que sejam as Associações Sindicais a estabelecer o valor e proceder à cobrança das quotas sindicais dos trabalhadores seus sindicalizados.

Defensores que somos da Convenção 87 da O.I.T. e dos princípios de Liberdade e Independência dos Sindicatos consignados na Constituição, não podemos concordar com qualquer espécie de «paternalismo» próprio do Sindicalismo Corporativista.

Por tudo isto, admitiríamos que qualquer Governo, a seu tempo, viesse propor a promulgação do referido diploma.

Não admitimos contudo que o fizesse imediatamente, de forma abrupta, sem dialogar com os trabalhadores.

Muito menos admitimos que seja o I Governo Constitucional a impor aos trabalhadores os parâmetros para a consecução da Independência do Movimento Sindical.

Reivindicamos o direito legítimo «constitucional» de ser o próprio Movimento Sindical Português a construir a sua independência que deverá ser a sua principal característica.

Compete pois, aos trabalhadores, através dos seus Sindicatos negociar livremente com o patronato nas Convenções Colectivas e o esquema de cobrança de quotas a adoptar, mantendo-se em vigor, enquanto os trabalhadores o entenderem, as cláusulas das Convenções Colectivas que apontam a cobrança pelo patronato.

Pretender neste momento, tornar imperativo o texto do Decreto-Lei, sem dar tempo aos Sindicatos de conscientemente se estruturarem para poderem alterar a contento os esquemas vigentes de cobranças, constitui um processo de acção impróprio de qualquer Governo que pretenda GOVERNAR COM OS TRABALHADORES.

Como não defendemos «favores» de patrões que nos custariam a curto ou a médio prazo, um controlo financeiro por parte deles, não nos repugna o espírito do Decreto-Lei 841-B/76, mas sim e com veemência, a forma como ele aparece e o processo com que se pretende impô-lo de «afogadinho» aos Trabalhadores Portugueses.

Colega, NÃO TE ESQUEÇAS QUE ÉS TRABALHADOR!

A segurança do teu posto de trabalho e a defesa dos teus legítimos direitos como trabalhador, reside na organização e na força do teu órgão representativo de Classe — o Sindicato.

O seu enfraquecimento só servirá os inimigos da Democracia; aqueles que mais não pretendem do que o regresso ao 24 de Abril; aqueles que tudo tentam para ver reduzido o potencial do órgão que te representa (para com maior facilidade e vantagem poderem asfixiar ou negociar o teu Contrato Colectivo de Trabalho, visando unicamente a tua exploração aqueles que vivem apostados na destruição pura e simples de todas as tuas conquistas sociais).

Com esses temos que estar alerta para lhes darmos, energeticamente, a resposta adequada.

Aos que nos pretendem esmagar, demonstramos-lhes conscientemente, que estamos preparados para lutar e zelar pela consolidação da Democracia através da nossa unidade efectiva, em prol de um Sindicato que nos merece toda a confiança, constituindo um verdadeiro baluarte na defesa intrínseca dos nossos legítimos interesses de classe.

Através das Comissões de Delegados Sindicais e de eventuais Comissões de Apoio a criar, conseguiremos, na emergência, que a cobrança das tuas quotas seja feita, enquanto não houver uma clarificação deste problema.

Só assim, poderemos garantir-te a continuação do apoio técnico-jurídico; a tão indispensável informação sindical; a defesa de uma Contratação Colectiva, consciente; a criação e manutenção de obras de verdadeiro alcance social; a existência das secções e Delegações da Província, fundamentais para a descentralização e resolução pontual dos problemas regionais, BEM COMO OS POSTOS DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DO NOSSO SINDICATO e, assim, o necessário apoio administrativo.

O MOMENTO SERIA GRAVE SE NÃO FOSSES UM TRABALHADOR CONSCIENTE! COMO O ÉS, VÁS COLABORAR E A DEMOCRACIA VENCERÁ!

10 Janeiro 1977
A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

(NOVO HORÁRIO DA TESOURARIA)

Informam-se TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, que pelos problemas levantados ultimamente acerca da quotização, que a partir da próxima 2.ª-feira (17-1-77), o pagamento da mesma pode ser efectuado na Tesouraria do Sindicato (Rua Braamcamp, 9-1.º, de 2.ª a 6.ª-feira), durante o seguinte período:

DAS 9 HORAS ÀS 20 HORAS (sem interrupção)

Para o bom funcionamento dos serviços e efectiva defesa dos interesses dos associados, deve a quotização ser paga através dos respectivos Mapas do Sindicato.

Para isso devem os Trabalhadores organizar-se nos seus locais de trabalho, de acordo com as directrizes sugeridas pelo Sindicato, de forma a permitir o pagamento colectivo.

Lisboa, 11-1-77,

Pela DIRECÇÃO
(Assinatura legível)

Técnicos americanos apresentam, nos Açores

projecto de Informática

Mota Amaral e alguns secretários regionais receberam ontem técnicos da companhia americana Honeywell Bull, que fizeram uma exposição sobre o projecto informático dos Açores, seguindo-se uma troca de impressões sobre a viabilidade de adaptação e vantagens daquele projecto.

Nos últimos tempos sucedem-se as visitas de «técnicos» americanos aos Açores e multiplicam-se os «planos», «sugestões» e «ajudas» para aquela região autónoma, cujo risco de absorção pelo imperialismo é substancialmente acrescido pela acção das forças reaccionárias locais e dos grandes senhores que sempre dominaram e continuam a dominar a população explorada do arquipélago.

GALVÃO EM ANGRA

O ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, acompanhado do secretário de Estado do Ensino Superior, participou ontem, em Angra do Heroísmo, num jantar oferecido pelo Governo Regional a este membro do Governo, durante o qual o secretário regional para a Educação enalteceu a figura do general Galvão de Figueiredo e o apoio que tem dado ao ensino no arquipélago.

Hoje está prevista uma visita do ministro da República à ilha do Pico onde visitará os concelhos das Lajes, S. Roque, e Madalena. Galvão de Figueiredo regressará à Terceira no próximo sábado.

GOVERNO REGIONAL

Em Ponta Delgada o Governo Regional teve anteontem a sua primeira reunião de 1977, à qual não assistiram o secretário regional dos Transportes e Turismo e o secretário regional da Educação que acompanhavam o secretário de Estado do Ensino Superior, em representação do Governo Regional.

Foram aprovados vários decretos nos sectores da Educação e Cultura, Segurança Social, Emigração, Transportes, Turismo e Trabalho, criando diversas direcções regionais.

Pelo secretário regional da Administração Pública foi feito o relato da reunião havida em Lisboa para discussão do documento-guia que estabelece princípios sobre a superintendência do Governo Regional nos serviços perifericos do Estado existentes na região.

O Governo Regional reiterou a sua adesão aos princípios de tal documento cuja aplicação «considera imprescindível para a unidade de acção governativa na região» e ficou assente que «apresentará propostas para a transferência de serviços, ao abrigo do artigo 68.º do Estatuto Provisório».

Entretanto o Governo Regional deliberou convidar o presidente do Governo Regional da Madeira para conversações entre os dois governos «acerca das experiências da aplicação dos princípios da autonomia constitucional».

SEGUNDO COMUNICADO DE BELGRADO

Visita de Medeiros foi um "êxito"

Terminou ontem a sua visita oficial à Jugoslávia o ministro português dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. O último dia foi preenchido principalmente com uma conferência de imprensa. Posteriormente, saiu um comunicado conjunto de que ressalta o tom optimista das conclusões e das perspectivas com que se encara o futuro das relações entre os dois países. O texto classifica de «êxito» a visita à Jugoslávia do chefe da diplomacia portuguesa.

A anotar, uma referência de Medeiros Ferreira à possibilidade — levantada por um jornalista durante a reunião com os representantes da imprensa — de um ressurgimento do fascismo em Portugal. O ministro português classificou de «exa-

geros ridículos» as notícias a tal respeito; «O Governo Socialista vencerá facilmente qualquer tentativa no sentido do ressurgimento do fascismo em Portugal» — assegurou. — «Portugal é um país democrático e, sendo-o apenas recentemente, o povo precisa de se acostumar aos processos democráticos, já que — acrescentou — existem sempre elementos extremistas da esquerda e da direita num país onde a experiência democrática é muito nova».

PORTUGAL 77: OFENSIVA EUROPEIA

«O ano de 1977 vai ser o ano da ofensiva portuguesa europeia» — palavras de Medei-

ros Ferreira noutro passo das suas declarações durante a conferência de imprensa dada ontem em Belgrado. A um jornalista que lhe perguntou se Portugal tencionava abandonar a NATO, o ministro português respondeu que, por enquanto, não; e explicou que o processo de dissolução dos blocos político-militares tem de seguir normas recíprocas; por enquanto — acrescentou — esse processo não toma forma; em qualquer caso, Portugal poderá seguir uma política independente, colaborando, por exemplo, com os países neutrais e não alinhados, na Europa. «Esta colaboração terá como resultado o abrandamento de tensões. Neste domínio, os países neutrais e não alinhados podem desempenhar um papel decisivo». Como se sabe, a Jugoslávia é um dos países em questão.

A VISITA: UM «ÊXITO»

Salientando que a visita de Medeiros Ferreira à Jugoslávia foi um êxito, o comunicado conjunto assinala o «clima de cordialidade» em que as trocas decorreram.

Realce especial para pontos concretos que foram objecto das trocas, como as declarações da Conferência de Helsínquia. O texto assinala uma preocupação que Jugoslávia e Portugal têm em comum por causa da situação actual na Europa — considerada, es-

ta situação, como susceptível de comprometer os resultados até agora obtidos no âmbito da política de desanuviamento.

O texto evoca dois encontros entre Tito e Costa Gomes, ainda em 75 e já em 76, e aponta para a necessidade de haver entre Belgrado e Lisboa trocas periódicas de pontos de vista sobre problemas internacionais de interesse comum.

Há depois uma referência aos problemas mediterrânicos. Diz o texto «a necessidade de esforços mais vastos» a fim de criar «condições tão favoráveis quanto possível» à cooperação dos estados localizados na área.

Por fim, uma congratulação pela descolonização das antigas colónias portuguesas em África, e pela recente entrada de Angola na ONU. Acentua-se seguidamente a urgência de, na Namíbia e no Zimbábue, a maioria negra ascender ao exercício do poder.

MILOS MINIC VEM A PORTUGAL

O ministro português dos Estrangeiros Medeiros Ferreira convidou oficialmente o seu homólogo jugoslavo Milos Minic a visitar Portugal. O chefe da diplomacia jugoslava aceitou o convite e a visita deverá realizar-se em data a anunciar.

Entretanto, antes de regressar a Lisboa, Medeiros Ferreira deverá passar por Berna onde terá encontros com autoridades da Suíça.

Fretes marítimos para as Ilhas poderão ser alterados

Os fretes marítimos para os arquipélagos da Madeira e dos Açores, que recentemente foram abrangidos por um decreto que implica um aumento de 400 por cento, o que levou a enérgica intervenção de protesto por parte dos Governos Regionais, estão a ser estudados por representantes da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, Ministério do Trabalho, das Finanças, e os secretários regionais dos transportes das ilhas.

Na primeira reunião, que teve lugar ontem, foi analisada uma proposta da S.E.M.M. para um «agrupamento maior de partidas de cargas, quer permi-

ta baixar o custo do transporte». Contudo, a proposta continua a envolver um aumento das tarifas de fretes, no âmbito da carga geral.

A proposta da S.E.M.M. será discutida pelos respectivos Governos Regionais, tendo sido acordada nova reunião para o próximo dia 28.

PUB **Aos Delegados Sindicais
às Comissões de Trabalhadores
do Distrito de Lisboa**

PLENÁRIO SOBRE LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

15 Janeiro — 10 horas — Voz do Operário

TEMAS

- Revogação do Dec.-Lei 530/76
- Controlo Operário
- Contratação Colectiva
- Direito à greve
- Empresas em autogestão e cooperativa (Leis a discutir brevemente na Assembleia da República)
- Quotização Sindical
- Despedimentos
- Regulamentação da eleição das Comissões de Trabalhadores

res

NOTA 1 — Foram convidados a participar os grupos Parlamentares do Partido Socialista e do Partido Comunista para um melhor aprofundamento das matérias e permitir aos deputados um contacto directo e amplo com representantes eleitos dos trabalhadores;

NOTA 2 — É necessário aos participantes a apresentação de cartão ou credencial comprovativo da sua qualidade — dirigente sindical, delegado sindical ou membro de comissão de trabalhadores.

Secretariados da União dos Sindicatos de Lisboa, Cintura Industrial de Lisboa, Empresas Intervencionadas e Empresas em Auto-Gestão e Cooperativas e Sindicatos dos Rodoviários, Transportes Colectivos, Ind. Farmacéutica, Ferroviários, Ind. Hoteleira, Metalúrgicos, Ind. Açucareira, Celulose, Cerâmica, Electricistas, Químicos, Vidreiros, Telecomunicações, Madeiras, Sector de Telecomunicações dos CTT e Função Pública.

SOMOS A SOLUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DOS QUE

ESTÃO DESEMPREGADOS
NÃO TÊM PROFISSÃO
SÃO DESLOCADOS DAS EX-COLÓNIAS
NÃO ESTUDAM POR NÃO TEREM AULAS
PRECISAM VALORIZAR-SE, ACTUALIZANDO-SE

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 19 de JANEIRO, de

- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)
- ★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS ★ «HÔTELS D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

- ★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- ★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio ao Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.
Telefs. 325577 - 371032

Além de Lisboa

A TÍTULO EXCEPCIONAL com início em JANEIRO

Cursos de:

VISEU

Lg. Gen. Humberto
Delgado, 1-1.º Esq.º

PORTO

HOTEL D. HENRIQUE
R. Guadés Azevedo, 179

COIMBRA

Hotel Bragança (junto
à Estação Nova)

AVEIRO

Hotel Arcada
R. Viana do Castelo, 4

APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS

INSCREVA-SE JÁ

Geral

Marconi sai de Angola

A Companhia Portuguesa Radio Marconi cessou a sua actividade na República Popular de Angola, tendo sido substituída, a partir do passado dia 1, pela nova empresa angolana EPTEL (Empresa Pública de Telecomunicações), ao abrigo de acordos agora assinados ao fim de meses de conversações entre entidades dos dois países.

Segundo uma nota distribuída pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, os acordos efectuados entre as duas empresas são válidos por três anos, renováveis, e deles ressalta a «estabilidade de um regime tarifário preferencial», relativamente ao tráfego telegráfico, telefónico e de telex, entre os novos países de ex-

pressão portuguesa, bem como entre estes países e Portugal.

Por outro lado, foi considerado conveniente que a Marconi faça parte dos órgãos de gestão da nova empresa angolana, com direito a voto, embora não tenha qualquer capital na mesma. Foi igualmente decidido que a Marconi terá direito a uma compensação financeira anual, visto passar para a RPA todo o seu património em território angolano.

Segundo o estabelecido no acordo de cooperação entre entidades dos dois países, a RPA compromete-se a dar preferência ao «encaminhamento do tráfego de trânsito para Lisboa», bem como à colocação na EPTEL de técnicos da Marconi, entre 1977 e 1979.

TERMINOU "OPERAÇÃO KWANZA"

Recomeçaram voos de e para Angola

Terminou ontem à noite a vasta operação da troca do antigo escudo colonial pela moeda da Angola independente — o «kwanza».

O governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Ismael Martins, declarou que a operação correu de «maneira satisfatória» em todo o país, devendo agora ser considerados os casos especiais, como, por exemplo, o dos camponeses que vivem muito afastados dos postos de câmbio e que não puderam respeitar o prazo estipulado.

Entretanto o ministro das Finanças, Saydi Mingas, afirmou

que vão ser julgados todos os casos de fraude e de burla, dos quais foram detectados mais de 500 só em Luanda.

Palavras do ministro: «Os responsáveis estão presos e vão responder em tribunal com todo o rigor que a defesa dos interesses revolucionários exige. Numa acção como a operação de troca, o nosso país enfrenta o imperialismo que tenta usar métodos fraudulentos contra a Revolução. Quando tal acontece, a Revolução deve ser implacável. Vamos tomar medidas muito duras».

Saydi Mingas revelou, por

outro lado, que o Governo subestimara a amplitude dos valores guardados em casa pelos angolanos. «Verificou-se — disse — que havia mais algum dinheiro do que pensávamos nas mãos da população».

Concluída a operação, Angola saiu ao mesmo tempo do isolamento a que se impusera durante três dias. Assim, os voos internacionais recomeçaram hoje e o tráfego marítimo encontra-se igualmente normalizado.

Sabe-se, entretanto, que Sekou Touré (Guiné) acolheu favoravelmente a criação da nova moeda angolana, o «kwan-

za». Num telegrama de felicitações dirigido ao chefe do Estado angolano, Sekou Touré declarou que o seu país recebera «com profundo reconforto e plena satisfação» a decisão angolana.

Depois de ter sublinhado «a importância decisiva de uma moeda nacional na realização da independência», o chefe do Estado guineense declarou-se convencido que a criação da moeda nacional angolana «constituirá um factor terminante na edificação de uma nação angolana sempre mais livre e mais soberana».

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançãlia

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL

DE SANTA MARIA

LOIÇAS PARA O SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

Concurso Público n.º 18/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Janeiro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Janeiro de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação a bar ou cantina e subseqüente exploração de duas dependências da estação de Évora, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 16 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 2700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Évora
- Casa Branca
- Beja
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte: «Proposta para a adaptação e exploração a bar ou cantina de duas dependências, na estação de Évora».

Martelo e enxada na bandeira da Frelimo

MAPUTO, 12 — (Do nosso correspondente) — A bandeira da Frelimo passa a ter inscrita no triângulo vermelho os símbolos da aliança operário-camponesa — o martelo e a enxada sobrepostos numa estrela amarela — segundo um comunicado do Comité Político Militar tornado público hoje.

Este símbolo, que passa também a ser o emblema da Frelimo, é fruto da escolha de milhares de propostas recebidas de todo o país, «traduzindo o entusiasmo e a militância com que o povo moçambicano se empenhou em responder ao apelo lançado pela sede nacional da Frelimo».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLÓGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EEP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 770, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira de Azeméis, de modificação da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «Nogueira do Cravo», da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, que passa a linha mista, com o troço aéreo entre os apoios n.ºs 21 e 22, com 119 metros, e do apoio n.º 22 ao posto de transformação em cabo subterrâneo com 22 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Janeiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

P.º 218/75 CIT

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, juiz da 8.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção e na acção com processo comum — ordinário — que o autor FERNANDO HENRIQUES DA CUNHA move contra a ré EXCLUSIVOS GUENDOLINE — COMÉRCIO DE LANIFICIOS, S. A. R. L. com última sede conhecida na Cruz das Almas — Alverca do Ribatejo, corre o prazo de DEZ DIAS findo o da dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando a ré para contestar aquela, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Na referida acção o autor pede o pagamento da quantia de cento e cinquenta e um mil setecentos e cinquenta escudos, proveniente de indemnização por despedimento, um mês de ordenado, férias e subsídio de férias.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1976

O JUIZ Abílio Lopes Cardoso

O AJUDANTE Américo Machado

Adiada Conferência da Rodésia

A Grã-Bretanha adiou a próxima sessão da bloqueada conferência de Genebra sobre a Rodésia que deveria começar na próxima segunda-feira, não tendo sido anunciado quando se voltaria às conversações.

Anthony Crosland, ministro dos Negócios Estrangeiros, justificou o adiamento com as seguintes palavras.

«Uma vez que as consultas de Ivor Richard em África prosseguem ainda, torna-se necessário adiar mais uma vez a conferência de Genebra».

com representantes dos trabalhadores cabo-verdianos, para discussão do problema da reintegração, que parecia ter caído num impasse.

Em declarações ontem à tarde prestadas à ANOP, após um encontro com o Embaixador de Cabo Verde, o dr. Marcelo Curto chamou a atenção para o facto de o tipo de solução que se está a tentar pôr em prática para se ultrapassar a situação em que se encontram os mineiros cabo-verdianos, ter sido proposta pela própria empresa concessionária das minas da Panasqueira.

A solução proposta prevê a reintegração dos trabalhadores cabo-verdianos não envolvidos

nos incidentes, enquanto a situação dos restantes será resolvida de acordo com a conclusão de inquéritos levantados ao seu comportamento.

O ministro do Trabalho acentuou também:

«A solução escolhida não representa de forma alguma uma imposição autoritária do Ministério do Trabalho».

Passando a referir-se à intervenção da Embaixada de Cabo Verde na resolução do problema, o dr. Marcelo Curto sublinhou que ela se tem circunscrito apenas a uma colaboração com o Ministério e com as partes interessadas.

E acrescentou: «De colaboração, portanto, com as intenções de regresso dos cabo-verdianos aos seus postos de trabalho, demonstradas, aliás pela empresa, e com a criação de condições que favoreçam a concretização dessa solução».

Depois de sublinhar que «há possibilidades de se resolver o problema e este Ministério não se demitirá de o fazer», o dr. Marcelo Curto classificou ainda de «importantíssima» a posição dos sindicatos, já que, acrescentou, eles são representantes dos trabalhadores, foram eleitos por eles e nós confiamos na possibilidade de conseguirem avançar o problema de uma forma positiva».

Por fim, comentando a questão ultimamente levantada do pagamento de indemnizações aos trabalhadores cabo-verdianos suspenso, o ministro afirmou que «esse problema não se põe neste momento».

IPUB

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Leiria

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 65.º dos n/ESTATUTOS, convocam-se todos os Trabalhadores Metalúrgicos a assistir à Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar na Sede deste organismo (VIEIRA DE LEIRIA) no próximo dia 15/1/77 pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Apresentação do orçamento geral para o ano de 1977

NOTA: NÃO SE REALIZOU A ASSEMBLEIA MARCADA PARA O DIA 8/1/77, DEVIDO AO REDUZIDO NÚMERO DE SÓCIOS.

Vieira de Leiria, 10 de Janeiro de 1977

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Trabalho

Muitas emendas dos trabalhadores nos documentos para o Congresso

Conforme o estipulado no Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos, a Comissão Nacional Organizadora enviou já aos sindicatos, federações e uniões os documentos-síntese que serão debatidos no Congresso: Estatutos, Programa de Acção e Lei Sindical. Em conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede da Inter, a CNOC revelou que, após o amplo debate, nas bases, dos documentos iniciais, foram produzidas 2871 propostas de emenda, quer por sindicatos e delegados sindicais, quer por grupos e comissões de trabalhadores, quer individuais. Foi sobre todas estas propostas que a CNOC elaborou os documentos-síntese. Daqui releva, conforme foi sublinhado, «a importância que os trabalhadores e as suas estruturas organizativas deram à discussão e debate dos documentos do Congresso e a importância que atribuem à sua realização».

Os documentos-síntese vão agora ser sujeitos a debate em assembleias gerais de sindicatos que deverão ser realizadas até ao próximo dia 19 e, no

caso de haver sindicatos que considerem não terem sido contempladas propostas suas, ou se os próximos debates conduzirem a novas soluções, resta a possibilidade de requerer a discussão das propostas ou soluções em causa no Congresso, para tal bastando que essa intenção seja manifestada até oito dias antes do seu início.

As propostas de emenda mais importantes incidiram sobre o «Programa de Acção». José Judas, do Secretariado da Inter e da CNOC, não hesitou em considerar o documento inicialmente elaborado como estando «desenquadrado da situação político-social que estamos a viver», surgindo agora o documento-síntese «muito mais explícito, designadamente na abordagem das soluções para o problema económico».

As muitas propostas recebidas pela CNOC suscitaram a necessidade de elaborar um «caderno reivindicativo imediato dos trabalhadores portugueses», que antecede o «Programa de Acção». Este programa, por outro lado, e conforme

adiantou outro elemento da mesa da conferência de Imprensa, «é para ser levado à prática com todos, mesmo com aqueles que, por razões secundárias, decidiam não participar no Congresso». A alusão aos sindicatos da linha da «Carta Aberta» é clara, na denúncia feita de «todas as tentativas para desprestigiar o trabalho desenvolvido pela CNOC e o próprio Congresso». Foi recordado a propósito que estão já inscritos 263 sindicatos, representando mais de um milhão 736 mil trabalhadores. Daqueles sindicatos, conforme foi vincado, 75 não estão inscritos na Intersindical, pelo que «não colhe a designação de «segundo Congresso da Intersindical» em que algumas organizações e certa imprensa continuam a insistir».

Para o mesmo dirigente sindical, «apesar de tudo, ainda é possível evitar a cisão e a unidade dos trabalhadores, no essencial, vai decerto ser reforçada com as tarefas de concretização do caderno reivindicativo e do Programa de Acção».

«A realização do Congresso

afigura-se nos tratar-se de uma das mais importantes realizações do Movimento Sindical — afirmou outro dos elementos da CNOC presentes, que continuou:

«Nenhuma organização sindical verdadeiramente empenhada na defesa dos interesses dos trabalhadores poderá ficar indiferente perante esta grande jornada de luta. Nada nem ninguém poderá justificar ausências de direcções sindicais que, agarrando-se a problemas secundários, encontrem neles a forma de fugir à discussão dos problemas que afligem os trabalhadores portugueses. Nesse sentido, apelamos para todas as direcções sindicais que ainda não se inscreveram, para o fazerem, de modo a que este Congresso seja, cada vez mais, o Congresso de Todos os Sindicatos, pela unidade dos trabalhadores, pela reestruturação da Intersindical».

CADERNO REIVINDICATIVO

O «caderno reivindicativo imediato dos trabalhadores», documento a que, hoje, faremos apenas ligeira referência, envolve a definição das medidas necessárias para o combate ao desemprego, e capítulos respeitantes à contratação colectiva, preços e abastecimentos, política salarial, condições sociais de vida, cooperativas e empresas em autogestão, política agrícola, empresas nacionalizadas e com intervenção do Estado, controlo operário, desenvolvimento económico e defesa dos direitos constitucionais.

Depois de caracterizar a situação actual, aquele documento refere que ela exige «a tomada de medidas imediatas que defendam as conquistas dos trabalhadores, melhorem as condições de vida e contribuam para o desenvolvimento económico». E, mais adiante:

«O Movimento Sindical mobilizará activamente todos os trabalhadores para o esforço produtivo necessário, desde que seja assegurado que os seus resultados beneficiarão efectivamente as camadas mais desfavorecidas do nosso Povo».

COTESI

Intervenção da G.N.R. não pôs fim à greve

A G.N.R., que ontem tinha intervindo na Cotesi, em Grijó, Vila Nova de Gaia, a pedido de 20 trabalhadores que garantiam o desejo da maioria no sentido de não ser continuada a greve que ali dura desde há dez dias, já se retirou das instalações daquela unidade fabril, por ter verificado que as razões da sua presença eram falsas.

A greve da Cotesi, motivada pelo recente decreto-lei sobre as quotizações sindicais, continua, portanto. A maioria dos trabalhadores, — a quase totalidade — manteve a sua decisão de continuar a greve, tendo uma pequena parte dos operários recommençado a laboração.

Esta intervenção da G.N.R., ordenada pelo governador civil do Porto, tinha por objectivo garantir «que nenhum trabalhador fosse impedido de traba-

Função Pública vai requerer discussão de aumentos na Assembleia da República

— sindicatos desafiam

Governo para debate na TV

Os sindicatos representativos da quase totalidade dos 285 mil trabalhadores da função pública vão entregar à Assembleia da República, na próxima segunda-feira, uma petição largamente subscrita nos locais de trabalho, requerendo a discussão por aquele órgão de soberania dos aumentos recentemente decretados para o sector sem prévia consulta à classe.

O critério a que obedeceu a alteração da tabela salarial, actualizando indiferenciadamente em 15 por cento todas as categorias, e a forma como ela foi decretada, levaram os Sindicatos a classificar esta medida como «altamente atentatória dos direitos e garantias dos trabalhadores conquistados nestes últimos três anos e consagrados na Constituição», durante uma conferência de Imprensa efectuada esta manhã. No mesmo sentido se têm pronunciado os trabalhadores, nos seus locais de laboração, desde que o aumento foi anunciado pelo Governo através dos órgãos de comunicação social.

Fundamentalmente, as organizações representativas da função pública contestam o facto da medida ter sido aprovada sem que elas tenham sido ouvidas, «violando frontalmente a Constituição» e «com desprezo absoluto pelos trabalhadores». Tal procedimento — segundo foi salientado — contraria a prática seguida aquando do anterior aumento, em Maio de 75, nessa altura, as organizações sindicais negociaram com o Governo, não só a massa salarial global a distribuir pelo sector como a sua distribuição.

Por outro lado, a actualização agora decretada «é insuficiente, dado que os actuais vencimentos vigoram há dezanove meses e o aumento do custo de vida foi entretanto superior a 30 por cento», ao passo que a revisão salarial só atinge os 15 por cento — lê-se na pe-

tição a entregar à Assembleia da República. Assim, a reposição do poder de compra fica longe de se atingir — acrescentam os sindicatos.

A nova tabela atribui aumentos de 500 e 800 escudos às categorias profissionais inferiores, e de 2900 escudos à mais elevada, critério que tem sido rejeitado pelos trabalhadores. O aumento não satisfaz, segundo as organizações sindicais, a política de justiça social apregoada pelo Governo.

Para mais, tal medida «em vez de justamente aproximar os níveis salariais dos trabalhadores da função pública dos dos trabalhadores de outros sectores, nomeadamente do público e do nacionalizado, conforme consta do Programa do Governo, mantém-nos como um dos mais baixos escalões dos trabalhadores portugueses». Os sindicatos constatarem ainda, que o método utilizado não contribui para eliminar as distorções salariais existentes na administração, que só podem ser resolvidas com a definição da reclassificação e reestruturação de carreiras.

O Governo anunciou, aliás, que está em curso o estudo da reclassificação na função pública, prometendo resultados para breve e classificando como transitório o aumento concedido. Os sindicatos, no entanto, duvidam de tais propósitos, visto que no Orçamento do Estado para o corrente ano não se encontra prevista qualquer verba para esse efeito.

Todos estes motivos figuram na petição que milhares de trabalhadores estão a subscrever, repudiando o aumento e solicitando que a Assembleia da República se pronuncie sobre o assunto. O documento será entregue em S. Bento, na segunda-feira, pelas 19 horas, tendo as direcções sindicais apelado no sentido de que os trabalhadores manifestem o seu apoio, acompanhando-as ao local. Entretanto, os sindicatos exigem a abertura de negociações com o Governo para discussão da tabela salarial.

Encontram-se marcadas entrevistas, para análise do problema, com a Presidência da República, amanhã, e com o Primeiro-Ministro, na sexta-feira. Prevendo uma possível resposta governamental aos argumentos dos trabalhadores, através dos canais de informação, os sindicatos anteciparam-se e lançaram hoje um repeto ao Governo para um debate televisivo sobre a questão.

Todo este processo permitiu reforçar a actuação conjunta das organizações sindicais da função pública. Nela estão empenhados neste momento os três Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública (Norte, Centro e Sul), o STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, a Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da C. M. L., e os Sindicatos dos Enfermeiros do Sul e dos Professores da Zona da Grande Lisboa.

QUOTIZAÇÕES

Têxteis dizem não ao decreto

«Sobre as quotizações o Governo recebeu duas propostas. Uma da C. I. P., outra dos sindicatos. A C. I. P. exigia que os patrões deixassem de executar o desconto das quotas dos trabalhadores sindicalizados. Os sindicatos exigiam que os descontos se fizessem nas empresas com posterior envio dessas verbas para os sindicatos, ao abrigo das contratações colectivas acordadas» — afirma-se num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, relativo ao recente decreto-lei do Governo, ainda não promulgado, que torna imperativo o não desconto por parte do patronato.

«O Governo optou pela defesa dos interesses de uma parte. De facto, optou pela C. I. P. Ao fazê-lo, o Governo sabe que se coloca na posição de ponta de lança da reacção, da burguesia e do lucro, como

servo obediente da recuperação capitalista» — continua o comunicado, que em seguida refere palavras de Maldonado Gonalves sobre o «partir a espinha à Intersindical»: «O palavreado ingénuo (...) tem na prática a sua real expressão política: a tentativa patronal de partir a espinha ao movimento sindical, na mira de enfraquecer, dividir para reinar».

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis afirma depois: «Os trabalhadores saberão responder ao Governo como sabem responder à CIP, já que a CIP e o Governo resolveram, agora, governar em conjunto contra nós. Vamos analisar o assunto e organizar a luta para a qual adoptaremos as formas mais convenientes.»

A UNICIDADE

Noutro comunicado, a mesma Associação Sindical recorda que no dia 14 de Janeiro

de 1975 «centenas de milhares de trabalhadores manifestaram-se em Lisboa e noutros pontos do País, exigindo a consagração na lei de um princípio muito importante que deveria reger a actividade sindical: a unicidade».

Considerando a revogação desse princípio pelo 1.º Governo Constitucional «sem ouvir os trabalhadores», aquele Sindicato afirma que «este foi um dos primeiros revezes mais sérios que o Movimento Sindical teve de suportar e a seguir ao qual muitos outros viriam».

«O Governo retirou a unicidade da Lei Sindical mas nós continuaremos a lutar por ela, como um dos objectivos fundamentais dos trabalhadores portugueses» — termina o comunicado.

REUNIÕES

A legislação de trabalho é (e foi) o ponto único de diversas reuniões promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, em diversas localidades.

Assim, no dia 15 de Janeiro, às 10 horas, realiza-se na Voz do Operário um plenário de delegados e dirigentes sindicais e Comissões de Trabalhadores dos Distritos de Lisboa e Setúbal para discussão dos seguintes pontos: revogação do Decreto-Lei 530; controlo operário; empresas em autogestão e cooperativas; contratação colectiva; direito à greve; despedimentos; e quotização sindical.

Diversas reuniões regionais de delegados já se efectuaram em Mosca, Barreiro e Torres Novas, no dia 7, e em Almada no dia 10. Plenários nas principais fábricas realizar-se-ão amanhã e depois.

Uma reunião geral de delegados está prevista para o dia 19, na sede do Sindicato, enquanto uma Assembleia Geral se realizará no dia 23 de Janeiro no I. S. T.

Sanado conflito em hotel de Albufeira

Foi sanado o conflito que existia entre a Administração e um delegado sindical do Hotel Sol e Mar, da Albufeira, tendo ficado sem efeito a greve dos trabalhadores do hotel, prevista para as 18 horas de ontem.

Em reunião ontem de manhã efectuada no Governo Civil de Faro, em que além das partes interessadas estiveram também presentes representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria de Faro e um representante da delegação do Ministério do Trabalho, patrão e trabalhador acordaram na transferência do segundo para a pastelaria «Internacional», também de Albufeira, mediante determinadas condições. Assim, o trabalhador, delegado sindical do pessoal do «Sol e Mar»,

manterá as suas funções de sindicalista e continuará a pertencer aos quadros de pessoal do hotel em questão, onde continuará também a receber como até agora, as suas refeições. No caso de trabalhadores do seu novo local de trabalho, eventualmente afectos à entidade patronal, exercerem, sobre o referido delegado sindical pressões tendentes a fazê-lo em 200 contos. O que levou o delegado Sindical a recusar inicialmente a transferência, segundo informações suas ao «DL», foi o facto de outro trabalhador, anteriormente transferido para outro estabelecimento do patrão, ter de deixar o emprego por perseguição dos chamados «lacaio do patrão».

GRANDE FESTA DO GAZETA da semana



SÁBADO, 15, DAS 15 AS 24 HORAS
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sérgio Godinho, Zé Mário Branco, Vitorino Fanhais,
Júlio Pereira, Fausto
CORAIS ALENTEJANOS

Teatro da Cornucópia, «OS CÓMICOS»

Plexus, Música da Atlântida
TANTRA — BEATNICKS

Bilhetes à venda na Gazeta, Teatro do Bairro Alto,
Comuna, Livraria Opinião, Ulmeiro e Assirio e Alvim

FESTA no PORTO a 16 e em COIMBRA a 28

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 12/76 — CONSTRUÇÃO DE 40 FOGOS EM PORTALEGRE — ZONA DA FONTEDEIRA

1 —

EMPREITADA N.º	PREÇO BASE	CAUÇÃO	PRazo (DIAS)	DESCRIÇÃO N.º DE FOGOS
12/A/76	11 872 400\$00	296 810\$00	390	30
Blocos 1, 2 e 3				
12/B/76	4 106 668\$00	102 666\$70	270	10
Bloco 4				

2 — Alvará exigido

- 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria única para industriais da construção civil
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada
- Se os concorrentes apresentarem propostas para todas as empreitadas devem indicar se possuem alvará da classe e subclasse da totalidade do valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas :

Até às 17 horas do dia 14 de Fevereiro de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar — Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso :

No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 15 de Fevereiro de 1977.

5 — Local e horário para exame do processo :

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente, na Câmara Municipal de Portalegre.

Fundo de Fomento da Habitação, em

O Director dos Serviços de Obras

Serafim de Oliveira — Engenheiro

Nacional



Rogério Agostinho da Silva: «A defesa diz que Seixas não erguia um dedo para os presos políticos. Eu digo que erguia vinte — os dez das mãos e os dez dos pés...»

“Ele tinha vinte dedos: os dez das bofetadas e os dez dos pontapés”

Rogério Agostinho da Silva: eis aqui um antifascista que passou pelas mãos de Seixas, o tal que, segundo a defesa, «nunca levantou um dedo para um preso político». Não era um dedo, não: eram os vinte dedos de todo o seu ódio anticomunista. Isto é: os dez dedos das mãos (bofetadas e socos) e os dez dedos dos pés (chutos e pontapés). «Seixas era o homem do cavalo-marinho, do «casse-tête», do pau, da régua, da ponta de cigarro amachuçada na carne.

Rogério, elemento do Socorro Vermelho Internacional, foi detido em Lisboa, na madrugada de 4 de Agosto de 1936, a pedido da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, delegação do Porto. Antes de seguir para capital nortenha, passou cinco dias «nos calabouços imundos da Esquadra do Rego». Mera identificação e só uma enxerga e uma manita... O interrogatório foi feito no Porto, dirigido por um agente («Era o chefe da delegação...»), de nome Lino, «um tipo com umas mãos de autêntico prestidigitador». E isso porque, sentado a interrogar, esbofetava o preso tão habilmente, tão rapidamente, que parecia que havia outros agentes no gabinete.

Perguntas e mais perguntas. Impedimento de sono, com um agente de um lado para o outro a vigiar. «Era um tipo da PSP, pois nesse tempo guardas dessa corporação ofereciam-se para colaborar com essa maldita polícia política...»

«CASA DEL CAMPO»

Uma vez que Lino, o tal chefe da delegação do Porto, da PVDE, não conseguia, ao cabo de um mês, «arrancar» nada

de Rogério, resolveu encerrar o caso: autos arquivados. Mas...

Mas Lisboa não se mostrou satisfeita com os resultados negativos do interrogatório. Veio um inspector da capital, falou com Lino (mais tarde demitido por suborno, um negócio qualquer «em que entrava volfrâmio...») e Rogério voltou a ser interrogado. E Seixas estava presente.

«Ou confessas tudo, ou vais para a «Casa del Campo» — disse Seixas a Rogério Agostinho da Silva.

Durante uns dias, os interrogatórios foram feitos no gabinete do chefe Lino, com Seixas a agredir o preso ao muro e à bofetada, acompanhado do agente Roquete, especialista em distribuir pontapés, caneladas que atiravam com os interrogados para o chão a «ganin» de dor. (Roquete tinha sido futebolista profissional, «guarda-redes do Cassa Pia...»). Nada, no entanto, Rogério dizia — e, por ser assim, eis que foi levado para a «Casa del Campo» para interrogatórios nocturnos.

«A «Casa del Campo», nos fundos da Pide, na Rua do Heroísmo, deitava para o cemitério do Prado do Repouso: nenhum grito era ouvido cá fora).

«Os interrogatórios na «Casa del Campo» principiavam às 11 da noite e terminavam às duas da madrugada — recorda Rogério. — Eu era rodeado por uma brigada mínima de agentes (alguns da PSP), ficava debaixo de uma lâmpada, e era sovado por todos eles, «queimados nas costas com cigarros, a camisola já toda esfrangalhada pelo cavalo-marinho. Seixas dirigia a grande pancadaria, rindo-se de todos os direitos humanos. Saía dali amparado por dois agentes para

o «segredo» designado pelo número cinco. Era um «segredo» em punho, que permitia que o preso só estivesse de pé junto da porta. Ao fundo — uma tarimba, o latão dos despejos, um ar fétido. Muitas vezes fiquei estendido entre a porta e o latão...»

A LÍNGUA ENCORTIÇADA E A PONTE DE TUY

«Fala!» — ordenava o Seixas.

Mas com tanta pancada, com tanto sangue a escorrer, eu nem conseguia dizer «Não!». Tinha, como acontecia com tantos outros camaradas, a língua encortiçada. Um homem assim só pode balbuciar... Bem — os tipos, então, atiravam sobre mim com água fria, e logo a língua ficava mais solta.

«Então falas agora ou não?» «Eu dizia que não. E de novo o espancamento começava... Tudo era utilizado sobre as ordens de Seixas: o cavalo-marinho, os cigarros acesos, o «casse-tête», a régua, este ou aquele pau...»

Alcool em cima das feridas, alvaide nas equimoses — e dia após dia Rogério foi sendo considerado um caso arrumado. Melhor: um homem para ser enviado a tribunal.

«Antes de ser julgado, porém, passei pelo Aljube. Estive na Sala B, feita para vinte pessoas. Acontecia, no entanto, que a dita sala uma vez que havia tantos presos, tinha quase sempre o dobro. Quando eu lá entrei, éramos oitenta. A malta dormia como sardinha, uns nas poucas tarimbadas, outros no chão... Havia uma única janela pequenina: de Verão o calor era sufocante. E levantava-se também o cheiro da latrina...»

Dado que os presos políticos eram misturados com presos de delito comum, os primeiros, através de Rogério, exigiram que tal não acontecesse.

«Vai daí, o director do Aljube o tenente Oliveira, meteu-me no «segredo». Dois metros de

largura por três metros de comprimento. Interior. Sem luz. Húmido. Sem uma folha de jornal sequer onde me pudesse deitar... Ali estive doze dias. Greve de fome... Desmaios. Tal era a humidade, que uns sapatos novos que familiares me tinham enviado estavam podres nos meus pés».

Depois foi o julgamento, condenação, dois anos em Peniche: e a lembrança de Seixas «a conduzir levás de espanhóis para Tuy para serem fuzilados na ponte...». Só quem viu o contentamento do Seixas, do Roquete e de outros do mesmo quilate, satisfeitos com a desgraça dos comunistas espanhóis, é que pode bem avaliar a ofensa que as sentenças aplicadas aos «pides» representa para o povo português e para toda a Humanidade!.

“Ele é um dos mor

O depoimento que passamos a publicar chega-nos de La Courneuve, em França, assinado por Tomás Ferreira Rato. Trata-se de alguém que esteve preso no campo de concentração do Tarrafal desde 1936 a Fevereiro de 1947. Este tempo «chegou-lhe» para conhecer o ex-«pide» Seixas. «Ele é um modelo que o povo português tem de classificar na ordem dos monstros humanos» — diz, para acrescentar:

«Conto hoje 67 anos, isolado um pouco da vida portuguesa», tive conhecimento do actual julgamento do ex-«pide» da P.V.D.E. e da P.I.D.E./D.G.S. Seixas. Não posso permanecer indiferente a tal facto e, por isso me proponho como testemunha de acusação contra um dos grandes criminosos da P.I.D.E./D.G.S., que passara pelo campo de concentração do Tarrafal e do qual fui também vítima.

Vejo com tristeza, que em consequência, da repressão naquele campo de morte, não tenham podido resistir muitos dos meus camaradas, que hoje poderiam estar presentes para denunciar os maus tratos de que foram vítimas.

O professor Dr. Alberto Emilio de Araujo, com uma forte doença pulmonar, atacado constantemente por fortes acessos de paludismo foi um dos alvos do «pide» Seixas. Com a chegada deste «pide» e seus patrões, para se agravar os trabalhos forçados, foi criada a «BRIGADA BRAVA» — trabalhos forçados em vigilância rigorosa, sem parar. Seixas escolheu as vítimas e Alberto Araujo foi forçado a nava morte. O seu depoimento, num tribunal faria pensar, sem hesitações, juizes honestos colocados em presença de criminosos género Seixas.

OFERECE-SE

REPRESENTAÇÕES DE ARMARIOS DE CASA DE BANHO, PARA AS ZONAS NORTE, CENTRO E SUL DO PAIS.

CONTACTAR COM O FABRICANTE PELO TELEFONE 9831645 — PORTO.

Seixas e dois depoimentos sobre o ex-«pide» Seixas



Seixas guarda-costas de Tomás. A foto (oficial) data de 1964, quando o almirante visitou Moçambique

o modelo dos monstros humanos"

Jaz no cemitério do Tarrafal o meu camarada António Guerra, que com as mãos em sangue; as palmas das mãos cheias de calos agravados quase sem pele, era obrigado a manter um trabalho contínuo, cavando a terra até ao fim, sob uma ameaça constante dos carcereiros sob as ordens de Seixas. E todos os dias, com as mãos envolvidas em trapos, António Guerra era forçado por Seixas a continuar o trabalho sem endireitar as costas.

Morreu Gabriel Pedro, homem que Seixas estava encarregado de «liquidar» por meio de intensivos trabalhos forçados, ou por persistentes castigos na «Frigideira». É de tal maneira verdade, que este camarada, ao fim de tantos sofrimentos nos trabalhos, dirigidos por Seixas, perseguições, castigos na «Frigideira» acabou um dia, por cortar as veias, com a lata dos dejectos, quando cumpria um longo castigo. Este testemunho extraordinário não pôde chegar ao 25 de Abril, para vos falar do campo de concentração, do martírio dos patriotas portugueses e, em particular, do ex-chefe dos guardas Seixas.

Não sei se existe ainda o meu antigo camarada Faustino de Campos, agredido uma vez por Seixas de uma forma provocatória, no momento em que estávamos formados para o trabalho forçado no exterior do campo. Nesta provocação esperava Seixas uma atitude de resistência por parte dos presos para justificar a liquidação de alguns presos. Não chegou a fazê-lo pela recusa de um guarda, que o acompanhava, em passar-lhe a sua pistola.

Todos que viveram esta época de cativo, no campo de concentração devem lembrar-se das declarações do «pide» Seixas logo à sua chegada.

Depois de uma arenga e várias advertências, conclui: «Daqui não sairá ninguém vivo... quem vem para aqui é para morrer...»

Felizmente, para o mundo, as hordas fascistas e hitlerianas de que Salazar era lacão foram derrotadas e, muitos dos patriotas, condenados à morte, naquele campo, construindo à imagem dos campos hitlerianos, puderam salvar-se. Eu, hoje, com 67 anos consegui resistir a essas tormentas e digo-me presente para depôr perante vós e perante o mundo, sobre muitos crimes cometidos pelos carrascos do antigo regime e, no caso presente, sobre os do ex-«pide» D.G.S. Seixas que nos dá bem a imagem da personalidade da grande maioria dos que defendiam o antigo sistema.

Não cometo nenhum exagero, nas declarações que faço e farei contra qualquer agente da P.I.D.E./D.G.S.. Creio que serei mesmo insuficiente em relação às realidades. Os seus crimes são de uma gravidade extrema, mas há pormenores que nos falham momentaneamente.

Falei dos casos, de factos concretos, em relação aos meus camaradas supra citados. Muitos outros deveriam ser citados, mas devo apresentar, em resumo, o que se passou comigo para concluir este depoimento. Estou certo, que outros sobreviventes não esqueceram aquilo que o ex-P.I.D.E./D.G.S. Seixas lhes fez sofrer no campo da morte lenta.

Eu lembro-me que um dia, ao cair da noite, quando saía do «refeitório» sou de súbito abordado pelo P.I.D.E./D.G.S. Seixas que me intima a chamar um tal ex-tenente Pissaro. Surpreendido, respondi que não conhecia tal homem. De resto, porque não o chamava ele

arrastou-me, empurrou-me, em seguida, até junto do arame farpado que circundava o campo e, aí, meteu-me dentro de um triângulo de arame farpado entrançado na muralha de arames que separa o campo do exterior. Pertinho, uma sentinela e a casa da guarda. Aí tive de permanecer, de pé durante toda a noite, fustigado pelos ventos fortes, sem nenhuma defesa nem mesmo a de me poder sentar. Não podia mover-me; não tinha espaço, para dar passos. A «estátua» sem movimentos é uma tortura horrível. Pensei ter chegado o meu fim.

De manhã, quando eu pensava poder regressar ao campo para aliviar o sofrimento desta noite, o «pide» Seixas ordena sadicamente o meu transporte à «Frigideira». Fizem-me descalçar e marchar descalço sobre as pedras rugosas e os espinhos das ervas bravias que existem em abundância no caminho que nos conduz à «Frigideira»: Fui condenado a 20 dias, não sei sob que pretexto, a pão e água, dia sim dia não. Era, de resto, uma tortura de ordem geral aplicada a todos os presos.

O que devo acentuar, aqui, era o poder arbitrário de que dispunha o ex-chefe dos guardas para castigar, torturar um preso a seu belo prazer. No meu caso, Seixas nem pode in-

vocar que teria recebido ordens. Foi ele que tudo decidiu, como de resto decidia quando devia escolher alguém para a tortura da «Brigada Brava».

A «Frigideira» era um cubo em cimento, com uma superfície aproximada de 4 m², onde o ar era irrespirável, por não possuir senão um pequeno buraco quadrado sobre a porta de ferro; por ser batida constantemente pelo sol tropical e pelo cheiro nauseabundo dos dejectos apodrecidos durante o dia e a noite. O preso tinha de «Seixas» um modelo que o pa que trazia no corpo, sobre cimento rugoso sem dispor de nada para lhe fazer de cabeceira. Não quero dramatizar a situação de alguém que ali se encontra a cumprir os castigos impostos, como no meu caso. Que o possa imaginar um juiz que tenha de julgar os homens que sadicamente impunham aos patriotas portugueses castigos desta natureza. O ex-«pide» Seixas um modelo que o povo português tem de classificar na ordem dos monstros humanos.

PUB

NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO

CARTORIO NOTARIAL
DE LISBOA

Rua Rodrigo da Fonseca,

78-1.º-D

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Novembro de 1976, exarada de folhas 44, verso, a folhas 45, do Livro para escrituras diversas deste Cartório E-44, foi alterado parcialmente o pacto social, quanto ao artigo Primeiro, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DRAVINAL - PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA», com sede na Rua de Leitão de Barros, Lote C, loja A, em Lisboa, a qual passa a ter a seguinte redacção:

«PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação de DRAVINAL - PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA, e tem a sua sede na Estrada do Catujal, lugar de Catujal, freguesia de Unhos, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a contar da sua constituição».

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, quinze de Dezembro de mil novecentos setenta e seis.

O AJUDANTE
Maria Felicissima Meneses



PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

A UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL e a CIS (CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL), levam a efeito no dia 15/1/77 (sábado), pelas 10 horas no Edifício do Inatel em Setúbal, um plenário Distrital de Comissões de Trabalhadores, Dirigentes e Delegados Sindicais, baseado nas conclusões saídas do Encontro Nacional de 6/11/76.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Revogação do Decreto-Lei 530/76 pelo 864/76
- 2 — Controle operário
- 3 — Direito à greve
- 4 — Quotização sindical
- 5 — Empresas em autogestão e cooperativas
- 6 — Contratação colectiva

Estão convidados a participar neste Plenário elementos dos grupos parlamentares de trabalho da Assembleia da República do PS e PCP.

Subscvem esta convocatória:

União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal
CIS (Cintura Industrial de Setúbal)

Sindicato dos Ferroviários do Sul
Sindicato dos Corticeiros
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato dos Cerâmicos
Sindicato dos Trab. Escritório
Sindicato dos Químicos do Sul
Sindicato dos Pescadores
Sindicato dos Estivadores e Barqueiros
Sindicato da Panificação
Sindicato da Construção Civil
Sindicato dos Metalúrgicos
Sindicato do Comércio
Sindicato dos Agrícolas
Sindicato das Conservas
Sindicato das Carnes

Recado ao Leitor

Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores. Por isso vendemos espaço. Espaço útil. Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade. Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.



Secção de Publicidade do Diário de Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 647, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 58 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação MJ 45 ao posto de transformação MJ 44 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal [RA 30-73-1-7-1 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Carrapatal - posto de transformação MJ 44)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Janeiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/49 053, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de modificação da linha aérea a 60 kV, LI 60-18 Coima-Sobreda I, com substituição do apoio n.º 4, para permitir a construção do lançamento Foguetreiro-Coima, da Auto-Estrada do Sul.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 857, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avelãs do Caminho, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 53 metros, do apoio n.º 47 da linha Mogofores-Agueda ao posto de transformação pertencente a Horácio da Silva Carlos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 907, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 148 metros, do apoio n.º 27 da linha a 15 kV, Coima-Azeitão (1.º troço) e o posto de transformação 15-4-407 Boa Água (RA 15-47-1 Boa Água).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte da Barca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 913, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Miguel, concelho de Ponte da Barca, de uma linha aérea a 15 kV, com 2448 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de S. Miguel ao posto de transformação de S. Miguel-Sobreda, da Câmara Municipal de Ponte da Barca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 814, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Palmeira, concelho de Braga, de uma linha aérea a 15 kV, com 35 metros, de interligação entre o apoio n.º 53 da linha Braga-Ponte do Bico (ex-UEP), ao apoio n.º 44 da linha de Amares (ex-Chenop).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-EP-Norte), a que se refere o processo 8/58 488, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 943 metros, do apoio n.º 17 da linha para o posto de transformação de Liceia-Pisão (posto de transformação n.º 2, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Janeiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Estrangeiro

O arcebispo de Cantuária e o direito de morrer

JEAN WETZ

LONDRES. Embora opondo-se categoricamente a uma legislação da eutanásia, o arcebispo de Cantuária acaba de lançar uma pedrada no charco ao falar, de um modo diferente do usual, daquilo que parece ser, aos seus olhos, o direito de morrer. O arcebispo Donald Coggan, dirigindo-se recentemente aos membros da Real Sociedade de Medicina, achou que hoje já muito poucos cristãos são partidários de se prolongar artificialmente em quaisquer circunstâncias, a vida dos doentes.

PORTA-AVIÕES CONTRA CARGUEIRO

O porta-aviões norte-americano «Franklin D. Roosevelt», um dos maiores barcos de guerra dos Estados Unidos, construído durante a Segunda Guerra Mundial, colidiu a noite passada com um navio mercante liberiano no estreito de Messina.

Funcionários portuários em Messina disseram não se terem registado feridos em consequência da colisão que ocorreu em mar revolto e com vento muito forte.

O vaso de guerra norte-americano não sofreu estragos e continuou a sua rota. No entanto, o cargueiro liberiano «Oceanus», de 28.000 toneladas, sofreu um rombo abaixo da linha de água tendo ancorado neste porto para ser hoje vistoriado.

Citando o caso de Karen Quinlan, a jovem americana há anos mantida em vida por meios artificiais, o arcebispo chamou a atenção para o facto de a decisão de prolongar a vida da paciente ter sido mais recomendada pelos médicos do que pelos padres. É provável que estejamos todos de acordo, prosseguiu ele, ao deplorar os acontecimentos que prolongaram a vida — assim se pode chamar — do general Franco. O arcebispo deplorou também aquilo a que chama a conspiração do silêncio no que diz respeito à morte. Aos seus olhos trata-se de um assunto que hoje ainda é tratado como dantes o eram os problemas sexuais. Para ele, quando um doente chega à fase terminal, não convém representar, à sua cabeceira, uma «comédia» em que se lhe dá a entender que o seu restabelecimento é possível.

REACÇÕES MUITO VIVAS

A recusa de prolongar uma vida artificialmente não é, segundo o arcebispo, um caso de eutanásia. Não se trata também de eutanásia quando se administram doses calmantes a um paciente, mesmo que tal medicação comporte um risco de abreviar marginalmente a vida do condenado.

Teses deste tipo não são inteiramente novas entre os anglicanos. Elas eram formuladas muito explicitamente no relatório de uma comissão que tinha por tarefa estudar as responsabilidades sociais da Igreja

ja anglicana.

A sociedade para a eutanásia voluntária acha que as palavras do arcebispo não vão tão longe como seria de desejar. Mais surpreendente é o facto do dr. Richard Lamerton, presidente da Sociedade dos Direitos Humanos, que é fundamentalmente hostil à eutanásia, parece aceitar a maioria das teses do arcebispo. O objectivo de todo o tratamento médico, declara o dr. Lamerton, é restabelecer a saúde do doente. Se a coisa é impossível, seria um erro continuar o tratamento.

Um aspecto da argumentação avançada pelo arcebispo levanta, em todo o caso reacções bastante vivas. O prelado defendeu, em todo o caso, o facto de os médicos também terem responsabilidades para com outros doentes que esperam beneficiar dos meios demasiado limitados ao serviço nacional de saúde. Com risco de ser mal compreendido, como o escreve o Times, o arcebispo faz considerações que dizem respeito ao rendimento do capital investido nos serviços médicos.

Mesmo neste terreno, o prelado da Igreja anglicana encontra advogados resolutos. Estes sustentam que lhe teria sido fácil pedir um aumento dos recursos públicos para que nenhum médico se encontrasse em face de uma escolha impossível. Reflectindo uma opinião bastante generalizada, o editorialista do Evening Standard, de Londres, acha que, em todo o caso, convém fazer

face à situação real, reconhecendo que, quando a proporção dos idosos aumenta constantemente, enquanto que os meios de que o médico dispõe continuam a ser limitados,

devem ser feitas escolhas entre diferentes grupos de doentes.

© (Le Monde)

Dissidentes libertados na Checoslováquia

Vários dissidentes checoslovacos, presos há dois dias em Praga, foram libertados ontem à noite segundo revelaram fontes de emigrados checoslovacos citadas pela Reuter.

O dramaturgo Vaclav Havel e o escritor Ludvik Vaculik foram libertados à meia-noite, tendo sido avisados de que deveriam apresentar-se no comando da polícia para serem interrogados esta manhã.

Outros foram libertados mais tarde.

Os detidos entre os quais se incluiu um antigo ministro do governo de Dubcek fo-

ram presos para interrogatórios acerca da sua participação num documento «Charter 77», que os jornais ocidentais (nomeadamente «Le Monde» e «The Times») publicaram há dias.

Posteriormente novo documento foi entregue, desta vez à agência Reuter. No documento, assinado segundo a Reuter por mais de 200 pessoas (na sua maioria, embora não na sua totalidade) adeptas do regime de Dubcek, os signatários queixam-se de alegadas violações dos Direitos Humanos no país.

auto férias

estadas em hotéis e apartamentos

GARVE-SESIMBRA-ESTORIL

desde 60 esc. por dia e por pessoa

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPE

Estrangeiro

Libertação de Abu Daud põe em xeque as relações entre a França e Israel

A 11 dias do início de uma visita do presidente francês Valéry Giscard d'Estaing à Arábia Saudita, depois de intensos contactos diplomáticos com países árabes, temendo represálias que poderiam ser desencadeadas de inúmeras maneiras violentas, com o pensamento voltado para o fornecimento de petróleo, o Governo da França optou pela concessão de liberdade ao dirigente da OLP, Abu Daud, preso desde a passada sexta-feira, em Paris, o qual já está na Argélia, onde foi recebido com honras de herói.

Se até agora os protestos pela prisão de Daud, efectuada pelos serviços secretos franceses eram procedentes dos países árabes e das correntes de opinião propalestinas, com a sua libertação o caso inverteu-se bruscamente. As relações França-Israel entraram repentinamente na mais séria crise que já conheceram. O ministro dos Negócios Es-

trangeiros israelita, Yigal Aon, classificou a decisão de «vergonhosa» e o embaixador de Israel em Paris, Mordechai Gazit, foi chamado imediatamente a Jerusalém «para consultas». Igualmente, e de uma maneira geral, países ocidentais, de cujo bloco a França é uma das mais importantes integrantes, manifestaram-se contra a decisão. Os Estados Unidos estão «consternados».

Em Bona, o ministro alemão ocidental da Justiça, Hans-Jochen Vogel, disse que «a França não tinha seguido a prática habitual nos casos de extradição e que não ajudara em nada a luta internacional contra o terrorismo». Um responsável do Mercado Comum do qual os franceses fazem parte disse que a França tinha usado «um furo» para se ver livre de uma «batata quente». A Imprensa britânica exprime nos seus títulos e textos («Daily Mail», «Guardian»,

Daily Telegraph») uma desaprovação generalizada. Pelo seu lado, a Imprensa parisiense, com excepção dos órgãos de direita, adopta uma posição crítica e centra os seus ataques no ministro do Interior, Michel Poniatowski, e na «inquietação autonomia do aparelho policial».

Se antes eram temidas as represálias dos palestinos, agora espera-se pelas respostas dos israelitas. Para já, sabe-se que Israel deverá convocar mais alguns dos seus principais diplomatas para «consultas» que poderiam durar um mês ou mais. Outras medidas poderiam incluir a denúncia do Tratado de Extradicação que vigora entre os dois países e a situação poderia mesmo ir até à suspensão das relações diplomáticas, embora isso seja pouco provável.

Os familiares dos 11 atletas israelitas que morreram no assalto palestino à Aldeia Olímpica de Munique, cuja direcção é atribuída a Abu Daud, exigiram a expulsão do embaixador francês do seu país, dizendo que «só podemos sentir repugnância por quem vende sangue por petróleo». No Parlamento, onde a situação e a oposição se uniram em violentos protestos, o ministro dos Negócios Estrangeiros foi chamado ao telefone durante o seu discurso para ser avisado que três bombas estavam prestes a explodir no complexo onde está instalada a Embaixada, o Consulado e o centro cultural francês. Os prédios foram evacuados mas não foi descoberto qualquer explosivo. No Parlamento foi ainda solicitado à opinião pública mundial para se «desligar» da decisão de Paris.

Por sua vez, o gabinete da RFA reúne-se hoje em sessão especial para discutir o caso, embora um informador governamental notasse «que nada mais havia a fazer diante da atitude francesa».

Em Argel, Abu Daud já prestou declarações: «Em França, certas agências estavam em contactos directos com os serviços secretos judaicos», disse. O dirigente palestino referia-se à DST, órgão de segurança, que tal como o FBI norte-americano tem sido acusado de ser demasiadamente independente das autoridades superiores e de estreitas ligações com a «Mossad», os serviços secretos sionistas. Essas relações datam de há 20 anos, quando a França e Israel eram fortes aliados nos combates contra os árabes no Egipto, Argélia e noutros locais. Esta «amizade» sobreviveu a duas décadas de esforços do presidente Charles De Gaulle, e dos

seus sucessores, para cultivarem nova amizade com os árabes.

O grave caso político criado com a prisão e libertação de Abu Daud teve o seu começo numa aparente iniciativa independente dos serviços secretos franceses, possivelmente instigados pelos seus colegas sionistas. Dois indícios deste facto: a Alemanha Federal somente emitiu o seu pedido de captura internacional depois de Abu Daud estar preso e a alegação de que o motivo para a sua prisão era o passaporte falso com que viajava já foi desmentida pela delegação da OLP em Paris.

Ao libertar o líder palestino, o Governo francês também passou por cima do tratado entre países ocidentais que adoptam medidas contra o «terrorismo». Ontem à noite, dizia um comentarista da televisão estatal: «Todos estão aliviados esta noite, ainda que não estejamos particularmente orgulhosos do que foi feito». Até que ponto esta também não será a opinião do Governo?



Abu Daud, líder palestino cuja prisão colocou em risco as relações da França com os árabes e cuja libertação agora faz perigar as relações franco-israelitas, com Chu En-lai, durante uma visita que realizou à China. (Foto AFP)

Campanha internacional contra a Venezuela

A Venezuela está a ser vítima duma campanha do capitalismo internacional, depois de ter aderido ao aumento dos preços do petróleo, decretado pela OPEP, organização à qual pertence. Esta é a opinião de vários dirigentes políticos e governamentais daquele país latino-americano.

O chanceler Ramon Escobar Saloma afirmou que as notícias recentemente vindas a lume nos EUA sobre as relações da Venezuela com o Brasil fazem parte dessa campanha. Dois órgãos de Imprensa («Business Week» e «The Washington Post») escreveram que o Brasil e os EUA poderão recorrer à agressão militar para garantir o abastecimento de petróleo a preços baixos. Um deputado do MIR sublinhou que o seu partido havia conseguido informações sobre uma agressão brasileira à Venezuela. Na cidade brasileira de Boa Vista existe — segundo disse — uma concentração militar de envergadura que poderá destinar-se a ocupar 200 quilómetros de território venezuelano em 48 horas. Segundo o deputado, Americo Martin, «por detrás desta aventura estariam todos os grupos internacionais reaccionários que querem destruir a OPEP e baixar os preços do petróleo, mesmo recorrendo a métodos falhos de todos os escrupulos». O secretário-geral do PC venezuelano, advertiu, por sua vez, que a situação mundial mudou e que os países imperialistas já

não podem invadir impunemente os países pobres e pequenos. E o dirigente comunista acrescentou que havia países amigos dispostos a prestar a ajuda necessária à Venezuela para uma acção de retaliação, caso tal fosse necessário.

CUBA

A partir de agora, Cuba só comprará nos países capitalistas aqueles produtos que não puder adquirir na área socialista — declarou ontem em Conferência de Imprensa em Havana, Carlos Rafael Rodriguez, membro da Comissão Política do PCC. Rodriguez informou que os países socialistas absorvem 66 por cento do comércio global com Cuba e são os principais clientes e abastecedores do mercado do país.

Enquanto isto, as autoridades canadenses mostram-se optimistas quanto à manutenção das «relações exemplares» com Cuba, apesar de terem expulsado cinco cidadãos cubanos, acusados de espionagem. As primeiras notícias referiam que esses cubanos estavam encarregados de recrutar e formar agentes de informação que seriam enviados para a Rodésia. O comunicado oficial publicado agora sobre o caso no Canadá diz que afinal não se destinavam para a Rodésia mas para Angola. E salienta que Cuba não haja consideração que neste caso haja espionagem, e que as actividades dos cubanos nunca foram dirigidas contra o Canadá.

Os E.U.A. vão normalizar relações com Cuba

O governo do futuro presidente Jimmy Carter vai normalizar as relações dos EUA com Cuba, reconhecendo que o bloqueio económico norte-americano contra o primeiro país socialista da América Latina foi um fracasso — anunciou hoje o futuro secretário de Estado, Cyrus Vance. Estas declarações foram produzidas perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, onde está a ser debatida a confirmação de Vance para o cargo de secretário de Estado. Cyrus Vance acrescentou que o regime de Havana está disposto a adoptar uma política de coexistência pacífica com os EUA. Nos últimos meses, numerosos norte-americanos (homens de negócios, congressistas e peritos em política externa) se têm deslocado a Havana para avaliarem a atitude de Cuba em relação a uma normalização de relações com os EUA. Nas suas declarações, Vance salientou que a política externa da nova Administração dará prioridade às negociações sobre o Médio Oriente e Chipre e que há esperanças de chegar em breve a um acordo sobre limitação de armas estratégicas com a URSS, acordo esse

que será seguido de conversações SALT-III. A prevenção da proliferação das armas nucleares foi outra das prioridades referidas por Vance.

Hoje Jimmy Carter efectua uma sessão à porta fechada com dirigentes do Congresso e o Conselho Nacional de Segurança, para debater questões de política externa e defesa. Recorde-se que a promessa eleitoral de Carter de reduzir o orçamento de defesa tem suscitado uma verdadeira onda de alarmismo belicista, na qual têm tido participação directa altos responsáveis da actual Administração, incluindo o próprio presidente Ford. As pressões são muito fortes e, para alguns observadores, podem tornar-se «irresistíveis». Talvez seja de admitir que elas já tenham começado a dar frutos, dado que Harold Brown, declarou ontem à Comissão Senatorial que o interrogatório, para efeitos de confirmação, que só dentro de vários anos será possível reduzir o orçamento de defesa (esta informação foi veiculada pela ANOP/EFE).

As audiências no Senado para a confirmação das várias designações estão a correr bem. Só com duas excepções: Grif-

fin Bell, procurador geral designado tem encontrado oposição entre os senadores mais liberais, e Patricia Harris, designada para secretária da Habitação, escandalizou o Senado, ao afirmar que iria ser defensora das «classes menos privilegiadas dos EUA» por ser, ela própria, de origem humilde.

Walter Mondale, vice-presidente eleito, efectuará brevemente uma viagem pela Europa e o Japão. Bruxelas, Londres, Paris, Bona e Roma são as capitais europeias apontadas para receber a visita de Mondale. A inclusão de Roma foi anunciada ontem.

No plano económico, a equipa de Carter está a sofrer crescente oposição que parte dos círculos sindicais (o apoio da AFL-CIO foi um importante trunfo para a vitória de Carter) como em sectores do Congresso. Nos círculos sindicais acusa-se Carter de ter faltado às promessas eleitorais, entendendo-se que devia ter anunciado um plano extraordinário de criação de postos de trabalho, no valor de 30 mil milhões de dólares. Os sindicatos rejeitam a isenção de impostos.

"GUERRA" DO CAFÉ

Proposto no Brasil o boicote à Coca-Cola

Um boicote à Coca-Cola e a outros artigos estrangeiros, nomeadamente perfumes, é a represália que os produtores brasileiros de café estão a encetar como resposta ao boicote que o café está a sofrer nos EUA e na Europa Ocidental. A nova iniciativa foi sugerida pelo presidente da Associação dos Plantadores de Café na cidade do Paraná, Justino Vilela.

Embora oficialmente não haja manifestações de preocupação pelo boicote que o café está a sofrer em vários países capitalistas, a verdade é que a Imprensa brasileira dava ontem grande destaque à descida de 10 por cento na cotação do produto registada no dia anterior em Londres.

A versão oficial brasileira é a de que o boicote terá neces-

sariamente de ser transitório dado que o produto não existe noutros países. Por outro lado, o presidente do Instituto Brasileiro de Café, Camilo Calazans, afirmou no Rio que o boicote não afectará as exportações, salientando que se trata duma simples manobra de especulação da Bolsa de Nova Iorque para baixar os preços do petróleo e obter maiores ganhos

com a reexportação.

Ontem na Colômbia, os produtores deste país (que a seguir ao Brasil é o maior produtor mundial do café), reunidos com o governo decidiram aceitar a proposta brasileira de discutir em Londres o estabelecimento de mecanismos reguladores dos preços internacionais do café.

Caleidoscópio

LÍBANO Parece estar resolvida a delicada questão da entrega de armamento pesado neste país: a esquerda e a direita já se comprometeram a apresentar até à meia-noite de hoje os seus tanques, blindados e artilharia à Força Árabe de Paz. Uma milícia de extrema-direita continua, no entanto, a recusar a entrega.

NAÇÕES UNIDAS O Conselho de Segurança da ONU aprecia hoje uma queixa da Botswana contra os racistas rodesianos, acusados de agressão armada.

BERLIM Os EUA, a Grã-Bretanha e a França protestaram ontem junto das autoridades soviéticas sobre alegadas violações praticadas pela RDA em relação ao acordo quadripartido sobre Berlim.

VIETNAM O Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu ao Vietname um empréstimo de 36 milhões de dólares.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Prima della Rivoluzione
Realização: Bernardo Bertolucci (Itália-1963/64)
Argumento: B. Bertolucci, com a colaboração de Gianni Amico
Fotografia: Aldo Scavarda
Música: Gino Paoli, Ennio Morricone, Gato Barbieri; canções por Gino Paoli e Ennio Ferrari; extractos do «McBeth», de Verdi
Montagem: Roberto Perpignani
Interpretação: Adriana Asti (Gina), Francesco Barilli (Fabrizio), Allen Midgette (Agostino), Morando Morandini (Cesare), Cristina Pariset (Cielia), Cecrop Barilli (Puck), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 115 minutos

Não é de mais insistir: este país em matéria de cinema, está entregue a uma anarquia capitalista angustiante. Quer essa anarquia que só agora nos seja dada a ver este filme antigo de Bertolucci (o segundo da sua carreira), datado de 1964 e, se não envelhecido, pelo menos já incorporado nas restantes obras do seu autor. **Antes da Revolução** é um ponto de partida (talvez mesmo o ponto de partida) a partir do qual, em sucessivas circunvoluções se ergueu o universo daquele que é hoje um dos homens de vanguarda do

"Antes da revolução" de Bernardo Bertolucci

cinema italiano. Já nesta película se encontram praticamente todas as grandes linhas da obra de Bertolucci e sobretudo esse eterno tema que é a sensação de se viverem os últimos dias de um tempo que se esgota, os últimos fulgores de uma cultura que vai morrer, os instantes da derradeira barbárie de muitos que poderiam atingir os alvares da nova era mas, porque duvidaram (modernos Moisés à beira da terra prometida), se quedarão, de uma forma ou outra, antes da Revolução.

Retrato de um tempo, de um momento preciso da História, **Antes da Revolução** é uma passagem fugaz pelo fim de muita adolescência, iniciação e abandono, de muita contemporânea mulher de trinta anos, mãe iniciática e portanto só, de alguma obscura resistência, persistente e serena, obreira incógnita de um futuro adivinhado, é finalmente esse entre-cruz de destinos bloqueados e dolorosos de que nos despedimos, como do cinema de Antonioni, com uma poética melancolia mas com uma porta a abrir.

O que é, sobremaneira, importante no cinema de Bertolucci é essa clara lucidez de quem olha os seus personagens de um modo inapelável e terno, essa súbita, breve paixão pelos rostos e pelos gestos, últimos rostos e gestos de uma classe presa a uma cultura (mais que a um estatuto económico que, porém, existe e é bem definido) que lhe não permite franquear os seus

próprios limites. Outono de suficiente descontentamento, **Antes da Revolução** é o claro/escuro da Itália 64. E não é por acaso que se cita, por entre o filme, o nome de Rossellini.

Mas será pouco tomar este filme de Bertolucci como um simples e poético acaso da burguesia. Porque esta película está já no centro de bastantes interrogações que o alvor da Revolução levanta e que (fundamental!) as revoluções de até hoje não responderam. Questões de (talvez) pormenor, que, até agora, só alguns sectores da pequena-burguesia souberam formular e que os aparelhos do Partido evitam aprofundar. Questões novas a que não adianta apresentar uma qualquer mítica resposta pretensamente forjada num 25 de Abril de 45 (ou de 74), a que não chega esse forcejar que persegue, no domínio da gesta, o monstro por todos os mares da terra. Questões que passam por uma constante subordinação/revolta face ao pai (físico ou ideológico), pela interrogação, à nossa escala, do tempo histórico, pela angústia que uma afectividade inevitável coloca, afectividade que se não gasta nem satisfaz pela teórica fusão no seio de uma massa incorporal. Questões, talvez, subjectivas e umbilicais, mas que se erguem sempre no seio de qualquer movimento histórico.

Também não é por acaso que, por dentro desta «Itália 64» perpassa, murmurando, o nome de Godard.

Embaixadores africanos protestam contra filme sionista

Os embaixadores da Guiné-Bissau e do Egipto em Lisboa, respectivamente, Julio Semedo e Aziz Seif El Nasr, entregaram no Ministério português dos Negócios Estrangeiros uma carta em nome das missões diplomáticas africanas acreditadas na capital portuguesa, protestando contra a exibição do filme «Vitória em Entebbe», que relata a agressão militar israelita no Uganda em meados do ano passado.

Também a Associação dos Amigos dos Países Árabes entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros idêntico protesto.

Segundo o porta-voz ministerial, que confirmou a entrega daqueles protestos, «não existe censura em Portugal, pelo que os cinemas são livres de exhibir os filmes que entenderem, não cabendo ao Portugal democrático proibir a exibição de qualquer película».

Entretanto e sob o mesmo assunto, a Comissão Distri-

tal de Lisboa do Movimento de Unidade Popular emitiu um comunicado onde se afirma:

«Acaba de se estreiar em Lisboa o filme ultra-reaccionário «A Vitória em Entebbe» este filme enaltece a acção terrorista que foi a invasão do território e o assassinato de soldados ugandeses, por comandos do racismo sionista.

O Povo português, tem assistido nos últimos dias, a uma campanha publicitária, anunciando um filme dos mais reaccionários que o imperialismo americano produziu. A sua projecção em Lisboa, constitui um grave insulto à consciência anti-imperialista do nosso Povo, e que a Comissão Distrital de Lisboa do Movimento de Unidade Popular, não passará despercebido o silêncio do governo em permitir que os agressores, venham a Portugal enaltecer a sua repugnante agressão.

A Comissão Distrital de Lisboa do MUP, protesta energicamente, contra a

agressão ideológica feita ao nosso Povo, e alerta todos os anti-fascistas e patriotas, para que se levante uma onda de protesto, contra o fascismo que numa feroz cavalcada, tenta envenenar o nosso Povo, com as suas ideias ultra-reacionárias, para nos fazer voltar ao 24 de Abril.

A Comissão Distrital de Lisboa do MUP exige que ao abrigo do art.º 7.º e 8.º da Constituição da República a Secretaria de Estado da Comunicação Social proíba a sua projecção e apela a todos os activistas para que, nas fábricas, nos campos, nas herdades, empresas ou repartições e nos bairros se associem e solidarizem com o protesto levantado pela Associação de Amizade com os Povos Árabes, e manifesta a sua certeza de que as forças progressistas e patriotas portuguesas condenarão a exibição em Portugal de um dos mais repugnantes actos de pirataria e agressão do racismo sionista.



ESTREIA HOJE "O Equívoco" na Casa da Comédia

O grupo **Teatro Hoje**, um dos vinte grupos que se encontram em luta contra a política de subsídios da S.E.C., apesar das gravíssimas condições financeiras em que se encontra, vai estreiar esta noite um novo espectáculo. Trata-se de uma encenação de Gastão Cruz da peça do grande romancista e dramaturgo francês Albert Camus, «O Equívoco». O espectáculo, que é interpretado por

Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Maria de Jesus Aranda, Mário Viegas e Marta Ribeiro, e cuja concepção plástica é do escultor José Rodrigues, sobe à cena na Casa da Comédia às 21.45 de hoje. **Teatro Hoje** está, como a maioria dos grupos de teatro, neste momento sem subsídio algum. A precária quantia que lhe foi concedida em Outubro último, dentro do Plano de Emergência da S.E.C., permitiu apenas (e mal...) a montagem do espectáculo que agora estreia, encontrando-se todos os elementos do grupo a trabalhar sem garantias de vencimento.



Nas instalações da Fundação Gulbenkian é apresentada hoje e amanhã, às 21 horas, a peça de teatro «Replika», do dramaturgo Szajna, pelo Teatro Estúdio de Varsóvia, Polónia. Szajna é o director artístico deste agrupamento e encontra-se em Lisboa, para dirigir todos os espectáculos. A entrada é livre

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch
SÓ ATÉ 22

Todas as noites às 21.45
Domingos, às 18 e às 21.45 horas
Descanso à 2.ª feira
M. 18 anos

2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS

os comicos

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

TODAS AS NOITES às 21.45 horas

MARIA VITÓRIA

• HOJE E TODOS OS DIAS •

TELEF. 36 17 40

2 SESSÕES: AS 20.30 e 22.45 h.

UM ÊXITO!

Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINEES», às 18 horas

ÀS 2.ªs FEIRAS: DESCANSO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

A NOVA PLURALREVISTA

O BOMBO DA FESTA!

Não acons. m/18 a.

A atracção japonesa • YUKIE •

UM POPULAR ELENCO, COM: SALVADOR • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES

A frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

IVONE SILVA

em «Angústia para o jantar»

GRUPO TEATRO HOJE

equívoco
de Albert Camus

Carlos Fernando
Elisa Lisboa
Maria Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro

encenação Gastão Cruz
cenários e figurinos José Rodrigues

NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24
- Telef. 607.299

Todas as NOITES às 21.45
SABADOS, MATINEES às 16h
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA às 18 HORAS

Desc. semana às 2.ªs Feiras
Não acons. a maiores de 13 anos

HOJE ESTREIA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

Diariamente às 21.30 h.

O Muro

Inspirado nas aventuras de «JOÃO SEM MEDO», de José Gomes Ferreira

5.ª FEIRA — «A CEIA»
6.ª FEIRA — «FOGO!»

Integrados na semana de LUTA DE TEATRO

PREÇO ÚNICO - 40\$00
Condições especiais

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
Telefone 76 26 24

Canal da Crítica

'PARABÉNS, AMÉRICA': A ALMA NEGRA DA VIDA COR-DE-ROSA

Henrique de Campos ficará para a posteridade mais posterior da idade, como o realizador de *o homem do Ribatejo*. Que busca na vida como ideal artístico, o autor de tamanha obra? Ele o disse ontem na Televisão: *Procuro que os espectadores gostem dos meus filmes*, e graças a Deus *tenho conseguido esse objectivo*.

Eis-nos chegados ao tempo dos grandes absurdos: ver Deus, a perfeição em pessoa, colaborar na produção da mediocridade e na sua aceitação pelos mediocres. Valha-nos Deus! salvo seja...

Bom. A fazer fé nas palavras de Henrique de Campos, a cinematografia dele agradou não só a Deus, mas também aos americanos. Tanto assim, que estes o convidaram para enrolar uma fita em Hollywood, sobre o emigrante português, com argumento de um norueguês. Este último pormenor parece não ser muito significativo para Campos pois, no seu entender, isto de emigrantes é tudo a mesma coisa, quer sejam lusos de Fornos de Algodres,

italos de Nápoles, ou chinos do lansequião. Tanto mais explica que a acção se passa num país onde a protecção das pessoas é um facto.

Refere-se aos Estados Unidos da América.

A MORTE É UM BRINQUEDO

Desta nação nos falou ontem exaustivamente o serão da TV.

Primeiramente, assistimos a mais um episódio da série dedicada a Ellery Queen. Trata-se de produção americana normal, quer dizer, medíocre. Os americanos são «bons» é nas fitas sofisticadas, com muito movimento, muita pera, com tecnologia em barda, quadros imensos onde centenas de luzes computam, disputam, imputam pi-pi, pi, pi-pi, pi-pi, a soletrar o morse do terror que há-de encher de arrepios e neuroses o gringo mais pacato.

Nos episódios já transmitidos, faz-se, a poucos minutos do fim, a sacramental pergunta sobre a identidade do assassi-

no. Nada se fez antes para alimentar a inteligência do telespectador, para o indiciar na decifração do enigma.

Decifração que parece ser o motivo principal da existência destes policíescos e que até nisso falham. Como falham na tentativa para criar um ambiente característico (recordam-se da série inglesa *Os Vingadores?* com o afundamento no ridículo do «boneco» Ellery Queen. Caramba, ainda não consumimos bastante pastilha elástica para nos familiarizarmos com o Queen de flor no chapéu.

Reparem os leitores na naturalidade com que neste pobre Ellery Queen, se mata e se fala em crimes. Reparem que o entretenimento se procura com base na descoberta do assassino. Matar e morrer já servem de brinquedo. Isto ajuda-nos a compreender a violência que reina numa sociedade como a americana, onde se praticam não sei quantos crimes por metro quadrado. Simplesmente, o que se passa na América é uma coisa; o que se passa entre nós é coisa bem diferente. Estes filmes *violentam* a nossa maneira de viver, buscam edu-

Mário Castrim

cá-la, pela aceitação pacífica, dentro de uma determinada visão do mundo.

Visão do mundo para a qual a morte de homem pode constituir matéria para um passatempo «inofensivo».

Cristo, se tivesse nascido nos Estados Unidos, nunca diria: «Não matarás». Porque lá iria por água abaixo a indústria cordelinheira das fitas policiais.

FOI ENGANO, COM CERTEZA

No fim do serão, a América está ainda na berlinda, exactamente através do grande documentário *Parabéns América*.

O documentário nasceu para festejar os 200 anos de existência da nação ianque. Tal facto, e o título da obra devem ter iludido a secção de actualidades da RTP. Longe de constituir uma festa de tagatês à sociedade americana, à laia de epopeia com bandas de música e majoretas, pernaltas, «Parabéns América!» representa um formidável libelo contra a

Continua na pág. 18

Hoje



Grace Kelly uma das intérpretes do filme desta noite «Mogambo»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV

16.30 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e «Sapatinhos de Ballet»

Pauline e Petrova Fossil são convocadas para uma audição...

19.00 Abre-te Sésamo

19.30 Ligeiríssimo — Festival da Canção, José Cheta. Teatro Monumental e Teatro de Almada. Apresentação de Pedro Castelo. Produção de Fernando Penalva.

19.50 Vamos Jogar no Totobola

20.00 A National Gallery — 10.º programa. O Barroco na França e Itália. Comentários pelo crítico de arte inglês, Edwin Mullins.

20.30 Telejornal — 1.ª edição

21.05 Música e Silêncio — um programa de António Victorino de Almeida.

21.40 «Mogambo» — filme produzido em 1954 e realizado por John Ford. Intérpretes: Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly, Donald Sinden e Philip Stainton.

Uma aventura nas selvas africanas, onde além do perigo do ataque das feras, existe o perigo, talvez maior, das paixões humanas...

23.45 Telejornal

00.00: Fecho

II PROGRAMA

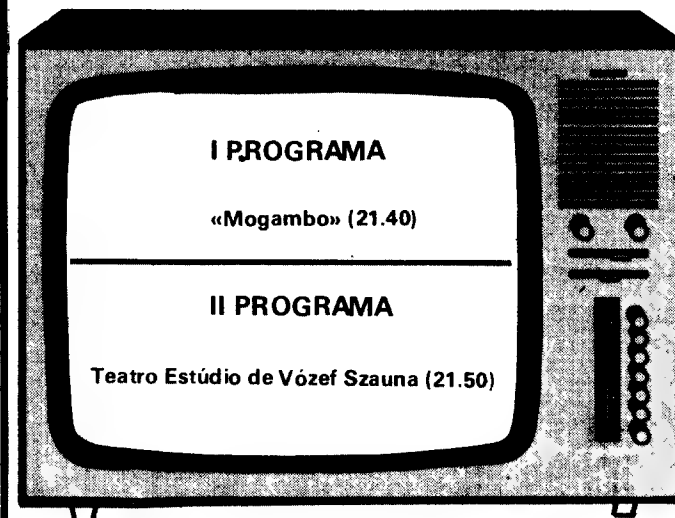
20.28 Abertura

20.30 Telejornal

21.00 Teatro Estúdio de Vózef Szauna — um programa da Televisão polaca.

21.50 O Homem e a sua Música — Verdi.

22.55 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.05: Fecho. 2.º Período — 18.30: Abertura e Bonecos; 19.00: Os Homens, os Livros e as Coisas; 19.30: «O Conde de Monte Cristo» — obra de Alexandre Dumas; 20.00: A Idéia e a Imagem; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.00: O Homem e a Terra; 21.30: Vamos ao Fado — um programa dedicado a Alfredo Marceneiro com José Pracana, Alfredo Marceneiro, Teresa Silva Carvalho, João Braga e João Ferreira Rosa; 22.00: Um programa da Direcção de Informação; 23.10: Telejornal — 2.ª edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; 21.00: «A Grande Cidade» («Mahanagar»); 23.10: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea b) do artigo 32 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato a reunir em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, na CASA DA CULTURA — Antigo Cinema da CUF —, no BARREIRO, no próximo dia 19 do corrente mês, pelas 18-30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- PONTO ÚNICO — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES
- Discussão e votação dos
 - ESTATUTOS DA INTERSINDICAL
 - PROGRAMA DE ACÇÃO
 - LEI SINDICAL

Setúbal, 10 de Janeiro de 1977

o Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Jacinto Henrique Carrão)

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocamos os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, para um plenário a realizar no próximo dia 15, pelas 10 horas, no Inatel, em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Revogação do Decreto-Lei n.º 530
- 2 — Controlo Operário
- 3 — Direito à Greve
- 4 — Contratação Colectiva
- 5 — Empresas em Autogestão
- 6 — Quotização Sindical

Barreiro, 5 de Janeiro de 1977

Pel'A Direcção
Feliciano Sacramento
Gutierrez

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para os plenários de zona a realizar, hoje pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Congresso dos Sindicatos;
- 2 — Legislação Antioperária;
- 3 — Contratação Colectiva.

LOCAIS DAS REUNIÕES

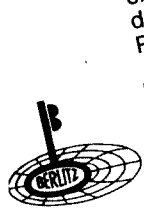
ALMADA: Delegação do Sindicato
BARREIRO: Sede do Sindicato
SETÚBAL: Inatel
SINES: IOS (Instituto Obras Sociais)

Pel'A Direcção
Feliciano Sacramento
Gutierrez

ANO NOVO
vida nova

COMECE O ANO APRENDENDO UMA LÍNGUA...

Inscrições abertas para o primeiro trimestre. Matricule-se escolhendo a hora mais conveniente — Inglês, Francês, Alemão, etc. Cursos individuais (domicílio ou escola), classes reduzidas de formação de pessoal de empresa, cursos acelerados. Pela primeira vez em Portugal "Club Berlitz".



Berlitz®

Informações detalhadas e matriculas
Largo de S. Domingos, 14-2 LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef.: 87 23 87
Paris — Londres — Madrid — Genebra
Dusseldorf — N. Iorque, etc.

Desporto



Grande espaço para bagagens e para passageiros a par de uma rara comodidade e conforto são características dominantes do Break CX 2200

BREAK CX 2200 SUPER:

Uma nova filosofia nas versões "diesel"

Jornalistas portugueses puderam recentemente experimentar o Break CX 2200 Diesel Super, descendente em linha directa do da berlina CX que a Citroën apresentou em 1974 com assinalado êxito. Este carro viria aliás a ser eleito carro do ano no concurso anual organizado por um grupo de publicação europeias.

Com o CX surge uma nova categoria de veículos diesel digna de concorrer com as melhores viaturas a gasolina no que se refere a conforto, elegância e performances.

Os esforços do construtor ao conceber este modelo convergiram para a conservação de toda a elegância de linhas e características aerodinâmicas da berlina.

Equipado com um motor derivado do motor que equipa o veículo utilitário da Citroën desde 1973, o Break CX mantém o silêncio, conforto, comportamento em estrada e segurança idênticos à versão a gasolina.

A qualidade fundamental e exclusiva do Break CX é a altura constante do veículo ao solo, qualquer que seja a sua carga, graças a um corrector de alturas, privilégio da suspensão hidropneumática Citroën.

Excepcionalmente adaptado a ambulâncias pela sua grande comodidade, apresenta enorme versatilidade de aplicações que vão desde o veículo de carga de grande capacidade à cómoda viatura para uma família ou até mesmo ao táxi

ideal para passageiros que se fazem acompanhar de muita bagagem. Esta última aplicação depende evidentemente da legislação existente em cada país. Em Portugal ainda não são autorizadas as versões «break» para táxi e por isso é uma cena frequente num aeroporto ou numa estação de caminho-de-ferro vermos uma família em férias obrigada a tomar dois táxis por não lhes caber a bagagem num só.

No que respeita a consumo o CX apresenta-se também espectacularmente económico. Num trajecto Lisboa-Elvas houve quem fizesse médias de pouco mais de 4 litros aos 100 (em condução suave evidentemente) mas os de pé mais pesado não ultrapassaram os 6,5.

As performances do CX Break diesel agradam também aos mais exigentes. A 120 km/h, velocidade máxima autorizada nas auto-estradas em Portugal e na maioria dos países, o CX 2200 Diesel está ainda longe do seu regime máximo de rotações (4650 r.p.m.).

Outra característica importante do motor é a sua «limpeza». Com efeito, comparando as normas americanas para motores a gasolina, que são as mais exigentes, verifica-se que, para 15 gramas/milha de óxido de carbono, 1,5 gramas/milha de hidrocarbonetos e 2 gramas/milha de óxido de azoto, máximo admitido por essas normas, o CX apresenta respectivamente 1,5 gramas/milha, 0,25 e 0,97.

O preço é de cerca de 381.000\$00 o que para carros diesel e comparativamente ao índice geral do mercado automóvel se pode considerar aceitável.

Rallye de Portugal-Vinho do Porto: 2450 km em seis dias

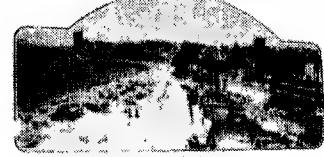
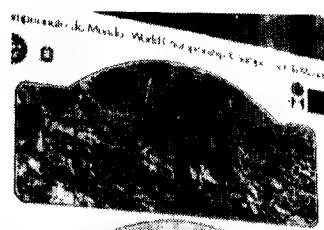
Decorrerá de 1 a 6 de Março próximo o Rallye de Portugal — Vinho do Porto, a contar para o Campeonato do Mundo, prova que acaba de ser distinguida como a melhor de 1976. Herdeiro das tradições do Rallye TAP, o «Vinho do Porto», tem projectado positivamente o desporto português no plano internacional.

Em reunião realizada num hotel da capital, Alfredo César Torres, director da prova, divulgou aos representantes dos órgãos de Informação alguns aspectos ligados à organização do Rallye de Portugal — Vinho do Porto, cuja promoção internacional continuará até Fevereiro, esperando-se um considerável aumento do número de concorrentes estrangeiros. Sublinhou que este ano os trabalhos puderam ser programados com bastante antecedência «por ter havido uma clara definição por parte do Ministério do Comércio, que levou à criação de uma comissão de apoio que integra o Instituto do Vinho do Porto, a Direcção-Geral do Turismo, o Fundo de Fomento de Exportação e o Automóvel Clube de Portugal».

CONCORRENTES

A criação de uma taxa de inscrição mais barata estimulará a participação de Iniciados mas a grande projecção da prova ser-lhe-á dada pelas figuras internacionais, integradas em equipas de fábricas ou como independentes.

A Ford, recente vencedora do Rallye de Inglaterra, última prova do mundial de 1976, anunciou a sua participação com três carros que serão tripulados por Björn Waldegaard, Roger Clark e Ari Vatanen. Os dois primeiros são já veteranos pilotos detentores de um grande «palmarés» mundial; o segundo é um jovem finlandês



que substituiu na equipa o famoso Timo Makinen.

A Fiat, muito interessada em conquistar o Mundial de 1977 com o seu modelo 131 Abarth, estará igualmente presente com três carros, entregues a Markku Allen, vencedor da edição de 1975 do Rallye Vinho do Porto, Maurizio Verini, campeão da Europa no mesmo ano e Fulvio Bachelli.

A Opel deverá participar com dois carros tendo como pilotos o alemão Walter Rohrl e o francês Jean Pierre Nicolas caso este não venha a fechar contrato com a Peugeot, marca que também, embora sem confirmação oficial, já demonstrou o seu interesse em participar na prova.

Quanto à Toyota apresentará os escandinavos Hannu Mikkola e Ove Andersson.

Anuncia-se ainda a participação de Francisco Romãozinho ao volante de um CX de fábrica. Romãozinho, apesar de não ter tido uma actividade contínua é sem dúvida o nosso piloto mais credenciado internacionalmente revestindo-se a sua presença no Rallye Vinho do Porto de particular interesse.

Admite-se também a participação de uma equipa da Seat, que em 1976 obteve o segundo lugar no Campeonato da Europa com o seu piloto Zanini, da British Leyland com os novos Triumph e da equipa polaca da Polski-Fiat.

PROVA DE ESTRADA

A prova terá uma extensão de 2450 quilómetros divididos em quatro etapas, com 46 provas especiais de classificação totalizando 581 quilómetros, dos quais 460 em estrada com piso de terra e os restantes 121 em alcatrão.

A primeira etapa, Estoril-Póvoa de Varzim, terá cerca de 850 km e compreende 15 provas de classificação, num total de 130 km, disputadas na Lagoa Azul, Peninha, Montejuízo, S. Pedro de Moel, Figueira da Foz, Buçaco, Caramulo, Lardário, Viseu, Lapa, Armamar, Candosa, Relvas-Lousã, Régua e Penha.

A segunda etapa Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim terá uma extensão de 274 quilómetros englobando quatro provas de classificação a totalizar 80 km, localizadas em Santa Lu-

zia, Orbacem, S. Lourenço de Montaria e Ponte de Lima.

Mais 15 provas de classificação, todas a disputar em estradas com piso de terra, num total de 290 km, serão incluídas na terceira etapa, entre a Póvoa de Varzim e o Estoril. Estas classificativas disputam-se em Fafe, Cabreira, Senhora da Graça Marão, Carvalhas, Armamar, Lapa, Viseu, Vide (1), Arganil (1), Candosa, (2), Vidual, Vide (2), Arganil (2), e Candosa (3).

A última etapa, Estoril-Estoril, será uma sequência de provas na serra de Sintra a disputar na noite de sábado para domingo. Terá 12 classificativas (82 km) na Lagoa Azul, Peninha, Sintra e Alcabitche num total de 250 km. Tratar-se-á, fundamentalmente do grande espectáculo para o público.

LÁ FORA

ACUSAÇÃO

As fracturas devidas à prática do esqui custam anualmente mil milhões de francos suíços (cerca de 13,5 milhões de contos) à colectividade helvética, disse o dr. Bernard Morand, médico de Sion (Suíça). Este especialista das fracturas precisa que, durante as férias do Natal, contam-se diariamente centenas de pernas partidas, o que provoca despesas elevadas de hospitalização, seguros, perdas de salários e indemnizações.

O médico acusa as botas modernas, que fazem rebentar literalmente a perna quando de fracturas fragmentárias. Também acusa a publicidade sem vergonha de que o esqui alpino é alvo, e condena a nossa civilização dos tempos-livres é muitas vezes mal compreendida. Certas pessoas sentem-se obrigadas, devido à sua posição social, a frequentar as estações de desportos de inverno e a equipar toda a família para a prática do esqui louco, prática que permite passar dias a percorrer as encostas nevadas sem preparação física suficiente.

U.R.S.S.

Nikita Simonian, o novo treinador da equipa nacional de futebol da U. R. S. S., está presentemente a escolher um grupo de 23 a 25 jogadores para a formação da selecção nacional. Incluirá, além dos jogadores do Dinamo de Kiev (que até há bem pouco formavam a equipa nacional) os melhores jogadores de outras equipas.

Queremos um futebol moderno, baseado na permutabilidade dos jogadores afirmou o novo técnico. Simonian aprecia as possibilidades internacionais da sua equipa. Actualmente, a selecção nacional de futebol da U. R. S. S. encontra-se em 5.º lugar em relação à Europa e em 8.º na tabela do resto do mundo.

Naturalmente estas classificações estão constantemente a modificar-se — disse Simonian numa recente entrevista concedida em Moscovo.

Monte Carlo tem "record" no "Rallye"

Estão inscritos 215 concorrentes no 45.º «Rallye Monte Carlo», primeira prova do Mundial de 1977, que se realiza de 22 a 29 do corrente. É a primeira vez nos últimos 15 anos que o número de inscrições ultrapassa as duas centenas.

Dos dez itinerários inicialmente previstos foram anulados os de Londres e Salónica devido à ausência de inscrições.

As partidas de todos os itinerários terão lugar no dia 22 de Janeiro com o seguinte horário e número de participantes: itinerário de Almeria, 24 participantes, 13h10m TMG; itinerário de Copenhague, 23 participantes, 15 e 30; itinerário de Lisboa, 4 participantes, 12 e 30; itinerário de Monte Carlo, 50 participantes, 15 e 41; itinerário de Paris, 65 participantes, 13 e 14; itinerário de Roma, 26 participantes, 19 e 14; itinerário de Varsóvia, 9 concorrentes, 12 e 30.

Pé no acelerador para o "mundial" de condutores

O GP da Argentina, disputado no domingo em Buenos Aires, inaugurou o Campeonato do Mundo de Condutores de 1977 cujo calendário integra as seguintes provas:

Janeiro, 9 — GP da Argentina, em Buenos Aires; Janeiro,

29 — GP do Brasil, em Interlagos (São Paulo); Março, 5 — GP da África do Sul, em Kyalami (Joanesburgo); Março, 27 — GP dos Estados Unidos, em Long Beach; Abril, 17 — GP do Japão, em Monte Fuji; Maio, 8 — GP de Espanha, em Jarama (Madrid); Maio, 22 — GP

do Mónaco, em Monte Carlo; Junho, 9 — GP da Bélgica, em Zolder; Junho, 19 — GP da Suécia, em Anderstorp; Julho, 3 — GP de França, em Paul Ricard (Dijon); Julho, 16 — GP da Grã-Bretanha, em Silverstone (Londres); Julho, 31 — GP da Alemanha Federal, a reali-

zar em Nurburgring ou Hockenheim; Agosto, 14 — GP da Áustria, em Zeltweg; Agosto, 28 — GP da Holanda, em Zandvoort; Setembro, 11 — GP de Itália, em Monza; Outubro, 2 — GP dos Estados Unidos, em Watkins Glen; Outubro, 9 — GP do Canadá, em Toronto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR QUÍMICO

Convocam-se todos os colegas Delegados Sindicais do Sector Químico para um Plenário Geral a realizar no dia 14/1/77, pelas 16 horas, na Av. Visconde Valmor, 34-1.º (Sindicato dos Rodoviários), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação em que se encontra a negociação do C.C.T. Vertical.
2. Medidas a tomar.

— Colega, comparece! A tua participação é indispensável!

— A resolução do teu C.C.T., também depende de ti!

— Em frente pelo C.C.T. Vertical!

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977.

Pe'l'A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

Desporto

ASSIM MARCHA O FUTEBOL

Benfica criou "Comité de Jogadores"

A onda de casos disciplinares que, ultimamente, tem avassalado as hostes do futebol benfiquista (castigos federativos a Vítor Baptista, Toni, Artur, Barros e Pietra), fora algumas advertências e repreensões, levou os dirigentes da Luz a proporem aos profissionais da "água" a criação de um "comité de jogadores" que, daqui para o futuro, se debruce (em serena análise e justo julgamento) sobre as incidências que se verificarem nas várias actuações do "plantel".

Os jogadores aceitaram a ideia: e, por votação geral, foi escolhido um trio (Toni, Bento e Nenê) para integrar esse "comité", que terá colaboração do treinador britânico Mortimore, afinal um dos homens que mais tem sentido dificuldades na "confecção" dos "onzes", tal a avalanche de atentados à disciplina cometidos por pupilos seus.

ALBÉRGARIA

Eloy (dianteiro-centro) e Canário (médio de apoio) foram cedidos pelo Estoril Praia ao Alba.

APRESENTAÇÃO

Teste do brasileiro Jailson, que está a prestar provas no Portimonense: esta noite (21 e 30) os algarvios confrontam-se com o Juventude de Évora, para que os sócios digam do valor do anunciado reforço.

ÁRBITROS

A Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Lisboa (Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º) aceita inscrições, até fins do mês corrente, de interessados na carreira arbitral.

ATLÉTICO

"Dia do Clube", para os associados do Atlético que, no próximo domingo, quiserem assistir ao embate do seu emblema com a representação do Belenenses, na Tapadinha.

HUMBERTO

A ida (ou não) de Humberto Coelho para o futebol brasileiro (Internacional de Porto Alegre) é hoje decidida, num encontro entre o "internacional" português e o presidente do seu actual clube (Paris St. Germain).

INTERNACIONAL

Os juniores portugueses vão actuar na Hungria, a 22 e 24 de Março. Por seu turno, o embate particular entre os grupos de Portugal e da Suíça (categoria de seniores) foi marcado para o Funchal, a 30 de Março.

Jorge Crespo
escreve
sobre desporto

"O desenvolvimento do desporto em Portugal (um acto político) é o título de textos Jorge Crespo, agora editados, pelo ISEF (Centro de Documentação e de Informação).

Volume que merece boa atenção dos interessados, debruça-se sobre temas vários: a questão política, o problema teórico (um modelo de desenvolvimento); generalização, diversificação e aperfeiçoamento de educação física e desportos; elaboração de programas de acção adequados à dinamização da educação física e desportos; recursos humanos e apetrechamento material de apoio à educação física e desportos; o planeamento; o quadro institucional (organograma e objectivos) com paragem detalhada no Conselho Superior de Desportos e Tempos Livres, Direcção-Geral do Ensino Superior, D. G. D., Direcção-Geral do Ensino Básico; Institutos Superiores de Educação Física, delegações regionais da DGD, Serviços de Orientação Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Básico e Conselhos regionais de Desportos e Tempos Livres.

LAGOS

Orlando Ramin é o novo responsável técnico pelo "team" do Esperança de Lagos.

NACIONAL

Mais alterações foram introduzidas no calendário das rondas futebolísticas do próximo fim-de-semana. Teremos, no sábado, Sporting-Boavista, em Alvalade, às 15 horas. II Divisão (Zona Norte): Salgueiros-Riopele, no campo Eng.º Vidal Pinheiro e Penafiel-Paredes, no Estádio Municipal, ambos às 15 e 30; Lamas-Vilanova, às 15 horas, no Estádio Comendador Henrique de Amorim, Zona Centro — Sanjoanense-União de Santarém, às 15 horas, no campo Conde Dias Garcia. III Divisão (Série A): Bragança-Monção, no Estádio Municipal. Série B — Infesta-Freamunde, no campo Moreira Marques, ambos no sábado, às 15 horas. Juniores: Gil Vicente-Leixões, no campo Adelino Ribeiro Novo; Vilanovense-Arriafanense, no Parque Soares dos Reis; Chaves-Vitória de Guimarães, no Estádio Municipal e Alter-Torriense, no campo Ferragial de El-Rei, todos às 15 horas; Covilhã-Feirense, no campo José Santos Pinto e Esperança-Ferrense, no campo Rossio da Trindade, ambos às 15 e 30.

No domingo (II Divisão — Zona Norte): Famalicão-Tirsense, em Pousada de Saramago, às 15 horas. III Divisão: Trafaria-Loures, na Costa de Caparica, às 15 horas. Juniores: Braga-Infesta, no campo da Ponte, às 11 horas.

PÚBLICO

Tem aumentado em Portugal o número de espectadores dos jogos de futebol. Segundo foi apurado junto da Federação, a época de 1975/76 foi a que registou a maior assistência de sempre, com 3.611.804 de espectadores em 1183 jogos correspondentes aos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, à "Taça de Portugal" e a torneios de apuramento.

Na época de 1975/76, verificou-se um aumento de 20 por cento no número de espectadores.

Número de assistentes pagantes nas duas últimas épocas:

1974/75: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 240 jogos, 1.373.887; Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 761 jogos, 1.561.561; "Taça de Portugal", 146 jogos, 351.892 e Torneios de Apuramento, 24 jogos, 87.701.

1975/76: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 240 jogos, 1.608.872; Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 761 jogos, 1.470.470; "Taça de Portugal", 158 jogos, 434.820 e Torneios de Apuramento, 24 jogos, 97.642.

RESERVAS

O campeonato lisboeta de

reservas tem hoje alguns encontros: Sporting-Odivelas (19 horas), Sintrense-Oriental, Estoril-Benfica e Torriense-Atlético (21).

REUNIÃO

Para tentar uma quebra no gelo que tem rodeado as relações da actual gerência federativa e alguns dos clubes mais cotados no futebol nacional, realiza-se hoje uma reunião, em que uma parte interessada é representada pelo Sporting (dr. Nunes dos Santos), Oriental (Mário Gonzaga Ribeiro) e Bucelenses (A. Santos), com o apoio da AFL (eng.º Alfredo Valverde). As sanções que, recentemente, tombaram sob o dirigente Romão Martins e vários jogadores do Benfica, estão na agenda das conversações.

SELECÇÕES

A Federação convocou para treinos de selecção os seguintes jogadores juniores: Pereirinha, Nelson, Bastos Lopes, Margaça e Jorge (Benfica); Pita, Ademar, Freire, Mota, Padrao e Artur (Sporting); Figueiredo, Paz e Alvaro (Belenenses); Madureira (Leixões); Gomes (Boavista); Tono (Avintes); José Manuel (Académico de Viseu); Nogueira (F.C. Porto); Nélito e Pinto (Sporting de Braga); Diamantino e Francisco Silva (Vitória de Setúbal); Araújo (Cufi); Olavo (Marítimo, do Funchal); Pedroso (Odivelas); Manuel Jorge (Vilanovense); Toinha e Roçadas (Torriense); Rafael (Sporting Farense) e Edmundo (Esperança de Lagos).

Em juvenis: Diogo, Rui e Quim (Belenenses); João Carlos (Cova da Piedade); José João e Tacião (Craques de Lamego); Carlos Lopes, Palma, Rui, Baptista e Matos (Sporting); Renato, Osório, Silva, Pinto, Ferreirinha e José Beto (F.C. Porto); Fernando Teixeira, Caetano, Ricardo, Paulo e Teixeira (Estoril); Francisco Rodrigues e Teixeira (Estrela da Amadora); José Alberto (Douro); Fernando (Leixões); Barreto (Luso); Carlos Marques (Estrela de Portalegre); José Craveiro (Alva); Carapinha (Redondense); Chico (Oliveirense); Galhofas (Benfica) e Mendes (Desportivo de Olivais).

Os jovens jogadores concentram-se hoje pelas 16 horas na sede da Federação, seguindo depois para o Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada). Nos dias 13 e 14, treinam da parte da manhã, regressando aos clubes após o almoço.

TAÇA

O 1/16 avos da "Taça de Portugal" já tem programa: Guimarães-Boavista e Porto-Montijo parecem, «a priori», os embates mais cotados de um vasto panorama de jogos ontem sorteado na sede federativa. Veja-se o cartaz completo: Bragança-Feirense (para indicação do oponente do Alverca), Arriafanense-Vitória de Setúbal, representante dos Açores-Gil Vicente; Sporting de Braga-Olhavense; Limianos-Cova da Piedade; Nacional da Madeira-Almada; CUF-Benavente; Aliados do Lordelo-representante da Madeira; Sanjoanense-Farense; União de Lamas-Sporting; Oriental-Paços de Ferreira; Benfica-Sporting de Espinho; Maria da Fonte-Fafe; Vitória de Guimarães-Boavista; F.C. Porto-Montijo; e Famalicão-Infesta.

TOMAR

O árbitro setubalense José Luís Tavares, que com outro colega de equipa foi agredido, em Tomar, após o jogo entre o União local e o União de Coimbra, apresentou queixa judicial, após ter sido tratado no hospital tomarense. Todavia, parece que a PSP de Tomar não conhece a identidade do agressor.

Hoje, em Famalicão: nacional de xadrez

O 32.º campeonato nacional absoluto de xadrez começa hoje a disputar-se, em Vila Nova de Famalicão. A Federação Portuguesa de Xadrez delegou a organização deste campeonato na Associação de Xadrez de Braga, numa perspectiva de descentralização que visará motivar potenciais jogadores de diversos pontos do país, onde se pratica a modalidade.

Participam neste campeonato o «mestre internacional» Fernando Silva, do Sporting, actual campeão nacional, Vladimir Miranda, do Vilanovense, campeão distrital do Porto;

ESTA NOITE, EM ALVALADE

Sporting
em momento histórico

Os associados do Sporting têm hoje uma importante assembleia clubista: pelas 20 horas, no pavilhão de Alvalade, será revelado aquilo que os dirigentes «verde-brancos» consideram «um acontecimento histórico», que vai marcar indelevelmente a vida da colectividade. Não foi (ainda) divulgado publicamente o teor da comunicação, mas deve cingir-se ao já antigo impasse na legalização da Sociedade de Construções e Planeamento, que, provavelmente, terá (finalmente) recebido «luz verde» das entidades governamentais.

Para além do «histórico acontecimento», os associados do «leão» vão apreciar e votar o orçamento de receitas e despesas elaborado para o ano corrente.

Pedro Palhares, do Famalicense, campeão de Braga; Fernando Mota, da Associação Académica, campeão de Coimbra; Carlos Nascimento, do Grupo de Xadrez, campeão de Santarém; Mamede Diogo, da Associação Penichense, campeão de Leiria; José Armando Silva, da Incrível Almadaense, campeão de Setúbal; Francisco Machadinho, do Faro e Benfca, campeão de Faro; João Sequeira, do Belenenses, campeão nacional de juniores, e mais os quatro jogadores com 2.100 de pontuação (Rodolfo Lavrador, do Benfica; Vítor Sil-

va, do Sporting; José Pereira dos Santos, do Alvalade e Sílvia Santos, do CDUP).

De registar a ausência, neste campeonato, do «mestre internacional» Joaquim Durão, do Grupo de Xadrez Alekine (presentemente a disputar uma prova em Espanha) de Luís Santos (do Sporting) e de António Pereira dos Santos (de Alvalade) estes dois últimos devido aos estudos. O representante do distrito de Portalegre também não se inscreveu na prova.

O árbitro é João Andersen, do Porto.

PORTUGAL

ANDEBOL

A fase inicial do campeonato andebolístico da 2.ª divisão, nível nacional, principia a 29 do corrente. Jogos na Zona Norte 1.ª classificada de Aveiro-Académico de Coimbra; V. Guimarães-Scott Boys; Balsa-Abraveses; 2.ª, de Aveiro-Confimbricense e «Campeão Português»-Vila Real, Zona Sul Atlético de Sismaria-2.ª de Castelo Branco; U. Leiria-Covilhã e Benfca; Socel-Salvaterrense; Seixal-Entroncamento e Portimonense-Tavira.

BASQUETEBOL

Em face da agressão sofrida por um camarada (José Martins) os juizes de basquetebol de Setúbal decidiram não dirigir jogos de qualquer categoria no ginásio do Barreirense, até ao termo da corrente temporada.

BOXE

António Dias Fernandes Bravo, treinador de pugilismo, frequenta, a expensas da Federação, um curso em Espanha, dos técnicos da modalidade.

CDUL

O prof. Barahona Fernandes (reitor da Universidade de Lisboa) conferiu posse ao novo elenco directivo do CDUL, que passa a integrar António Gonçalves, João Paulo Silva e Luís Filipe Santos (Medicina); Vítor Rego e Rui Cortes (Agronomia); Eduardo Marques, Franquelim Dias, Jorge Sousa e João Manuel Cardoso (Técnico); Henrique Sousa (Letras); Joaquim Pereira (Educação Física); Manuel Saraiva (ISEF) e José Agostinho Dias (Ciências).

HALTEROFILIA

Campeonatos de halterofilia,

a 15 do corrente, em três locais: Santo Tirso, Paio Pires e Caldas da Rainha.

HÓQUEI PATINADO

Divulgação de objectivos e de trabalho feito, pela Comissão de Promoção do Hóquei em Patins, pelas 22 horas do próximo dia 13, no Palácio do Egipto (Oeiras). Também de hóquei patinado: foi interdito (por 5 jogos) o rinko do Grupo Desportivo de Queluz, em consequência dos acontecimentos ocorridos quando da visita a Queluz da representação do Vilafraquense.

ORIENTAL

Reunião magna dos associados do Oriental, no próximo dia 14 (21 e 30 horas) para abordagem de assuntos prementes na vida da colectividade dirigida por Mário Gonzaga Ribeiro.

Fraguito:
história
escrita

Os colegas lá no Sporting, tratam-nos somente por Samuel. Na Federação (negócios de selecção) nem o conhecem. Para o futebol português, é uma grande vedeta: chama-se Fraguito (Samuel Ferreira Fraguito) e é um mestre a meio campo, com os seus 25 anos aptos a tomarem a batuta do grupo nacional.

Fraguito tem agora a história colocada em livro: «Produções Literárias Apolo» (Rua Mestre Manuel, 7, na Costa da Caparica) aí estão na rua, com um opúsculo onde Fraguito é abordado sob diversos aspectos da vida e da carreira, com opiniões (mesmo) de gente que sabe de bola (Vasco Resende, Francisco Camilo, Eduardo de Castro, Guita Júnior, José Travaços, Jesus Correia). Fraguito, nesta colecção de textos («Idolos») fica barato: por 10 escudos há 36 páginas com fotos.



Geral

Alarme do Banco de Portugal tocou por avaria

Uma avaria técnica registada no circuito do Banco de Portugal fez com que soasse o alarme que aquele estabelecimento bancário tem directamente ligado à P. S. P. pelas duas horas desta madrugada. Assim, cinco carros-patrolhas da Polícia deslocaram-se àquele Banco, tendo feito um cerco, cujo aparato levou inúmeros transeuntes a aproximarem-se do local.

Um elemento da direcção do Banco, que entretanto foi chamado, também se dirigiu àquele estabelecimento. Tudo se esclareceu pouco depois, quando foi verificado que o

alarme funcionara em consequência de avaria.

ALARME NA RUA DO OURO

Entretanto, hoje, pelas nove horas da manhã, outro falso alarme soou na P.S.P. accionado dentro do Banco Português do Atlântico, na Rua do Ouro. Um carro-patrolha que se dirigiu ao local verificou que nada de anormal se registava. Um dos funcionários contactado pelo nosso jornal explicou que se tratava de uma inadvertência de uma mulher da limpeza que sem querer tocara no sistema de alarme.



Carris testa novos autocarros

Antes de se decidir sobre a compra de novos veículos para os transportes da zona de Lisboa, numa intenção que chegou a ser anunciada para breve, um porta-voz da Carris afirmou ontem, à ANOP, que aquela empresa irá primeiro observar diversos tipos de autocarros, submetendo-os a ensaios de comportamento nas ruas da cidade e artérias adjacentes.

Cabora Bassa deverá estar concluída no fim do mês

MAPUTO, 12 — (R) — A barragem hidroelétrica de Cabora Bassa, no rio Zambézia, outrora ponto fulcral da luta em Moçambique, estará concluída em fins de Janeiro — segundo a agência noticiosa moçambicana.

Três dos cinco geradores da barragem estão já montados. A barragem produzirá 1.500 megavoltios de electricidade, muita dela destinada à África do Sul.

Com um dos maiores lagos do mundo criados pelo homem, a barragem começou a ser construída há sete anos.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

civilização dos Estados Unidos.

Ontem, ao contraporar a viagem lunar com a guerra no Vietnam, denunciava-se a falsidade do conceito de progresso — as grandes conquistas tecnológicas vivem, ombro a ombro, com a máxima degradação moral. Uma nação, que procura elevar-se até aos astros, mergulha os pés na lama...

Por outro lado, assistimos à vida de extrema violência dos trabalhadores americanos. Triturados, esmagados, o trabalho não representa uma fonte de alegria, mas de repulsa. Trabalham para viver isto é: porque a sociedade americana lhes paga o estritamente indispensável para poderem sobreviver, não sobreviverão se não assinarem o livro de ponto.

Os carteiros, por exemplo, trabalham constantemente vigiados através de fendas abertas nas paredes. «Somos escravos», declara um deles. O local onde trabalham mais parece um campo de concen-

tração.

Apesar da destruição que os grandes meios de comunicação social americanos têm em vista, os trabalhadores estão conscientes das relações de servidão com a estrutura capitalista estão conscientes de que o trabalho serve, não para enriquecer todos os homens, mas para enriquecer uma minoria à custa da maioria. O meu pai não tinha emprego conta aquele operário. Então Ford deu-lhe um trabalho e disse-lhe P desmorrer aí...

Os Estados Unidos saem mal-feridos deste documentário. A vida para os trabalhadores, naquele país, como pudemos testemunhá-lo, está bem longe das tintas cor-de-rosa, com que a propaganda nola pretende mostrar. «Parabéns, América», não é de forma nenhuma uma saudação: é um directo nos queixos. Não é, um ditirampo: é um epitáfio.

Não há dúvida: a RTP enganou-se no número da porta quando programou estes «parabéns» amigos da onça...

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

PLENÁRIOS DE ZONA

ABERTOS A TODOS OS TRABALHADORES

LEI DE TRABALHO — Quotização Despedimentos Faltas

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

DIA 13 — QUINTA-FEIRA

Hora	Localidade
18.30	Clube Artístico Comercial Torres Vedras
21.00	Del. dos Rodoviários Cascais
20.30	Casa do Povo V. Franca de Xira
20.30	Cine Teatro Mafra

DIA 14 — SEXTA-FEIRA

Hora	Localidade
20.30	Del. dos Rod. e Metal. Mem Martins
18.30	Cometna (Refeitório) Venda Nova
21.00	Soc. Santarriense St.ª Iria da Azoia
18.30	Del. dos Metalúrgicos Sacavém
21.00	Soc. Euterpe Alhandra

Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Sindicato dos Químicos do Centro
Sindicato da Construção Civil de Lisboa
Sindicato dos Rodoviários de Lisboa
Sindicato da Indústria Vidreira

TRIBUNAL DA COMARCA CIVIL DE LISBOA 6.ª VARA ANUNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação ao anúncio citando o réu para no prazo de 30 dias, findo o prazo dos editos, contestar a acção, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao autor da quantia de - 229.411\$000 - proveniente de fornecimentos que fez ao réu, nas custas e selos.

Acção ordinária n.º 1974 2.ª secção.
Autor Petróleos de Portugal, EP: (Portugal), com sede em Lisboa
Réu António Lourenço Ramalho, separado de pessoas e bens que residu na Rua José Lins do Rego, 22-1.º em Lisboa e ora ausente em parte incerta. Lisboa, 10 de Dezembro de 1976

O Corregedor,
(Barbosa de Almeida)

O Escrivão de Direito,
(Amílcar Costa)

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HERNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DENVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUMA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8°
COIMBRA	4°
PORTALEGRE	2°
LISBOA	7°
FARO	7°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO E TAVIRA

Máxima 14°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 8,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.32 3,7 m 0.55 1,4 m	20.10 3,5 m 13.34 1,4 m
Dia 13	
6.36 3,6 m 2.01 1,5 m	21.22 3,5 m 14.45 1,5 m
Dia 14	
9.56 3,5 m 3.20 1,6 m	22.42 3,5 m 16.05 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste podendo soprar com rajadas junto do litoral; aguaceiros e possibilidades de trovoadas nas terras montanhosas; queda de neve nas terras altas do Norte.



AMANHÃ

NAScer AS 7.54
OCASO AS 17.37



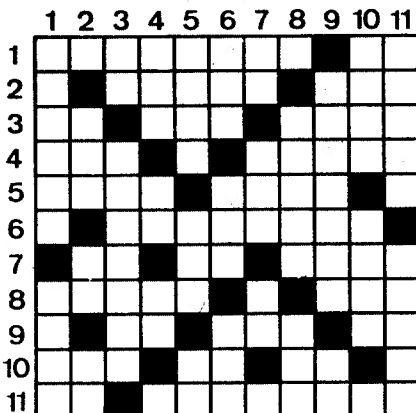
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11647

HORIZONTAIS:

- 1 Trituras com os dentes. Aluminio (s.q).
- 2 Simples. O mesmo que três.
- 3 Em a. Artigo indefinido. Grandes.
- 4 Dádiva. Ardor.
- 5 Guarnecer de asas. Fazem doação de.
- 6 Sofrer.
- 7 Campeão. Alternativa. Pouso (Prov).
- 8 Por um triz. Estimo.
- 9 Moderato. O sustento. Vição.
- 10 Nome de letra. Utensílio doméstico. Nota musical.
- 11 Batráquio. Corrida desordenada.



VERTICAIS:

- 1 Dirigir. Tenciona.
- 2 Preposição e artigo definido. Ouro (s.q). Ruim.
- 3 Samário (s.q). Cordoalha de navio.
- 4 Pronome possessivo. Estrepto de desmoroamento. Isolado.
- 5 Mana. Coloca. Rio de Itália.
- 6 Distrito da Índia. Ofereço. Igual.
- 7 Artigo definido. Cidade da Jugoslávia. Centiare.
- 8 Agradecida. Olá.
- 9 Prejudicada. Alteza Real.
- 10 Lavras. Verseja.
- 11 Molestar. Parvo.

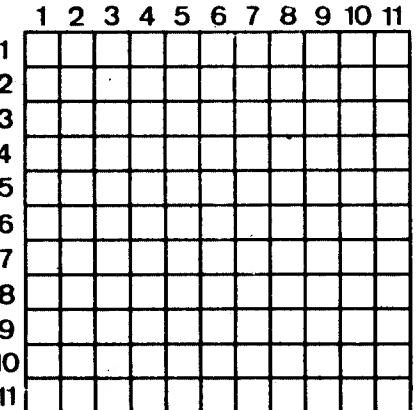
Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7707

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Respeita.
- 2 Penais. Gostar muito de.
- 3 Vis. Rando.
- 4 Basta. Flutua. Amónio (s.q).
- 5 Travar luta com.
- 6 Homem de armas na China antiga. Detestar.
- 7 Ruins. Agarrei.
- 8 Sadias. Maior. Cabelos brancos.
- 9 Cidade da antiga Caldeia. Preposição e artigo. Remar para trás.
- 10 Mãe de Ismael. Dá mios.
- 11 Divisão de uma casa. Fruta seca, especialmente uvas.



VERTICAIS:

- 1 Atrio. Transpiras.
- 2 Aleia. Custosa.
- 3 Forma apocópica e proclítica de vale. Faldas. Aluminio (s.q).
- 4 Livres. Arara.
- 5 Curo. Moderato.
- 6 Oferece. Cobalto (s.q).
- 7 Prego de madeira. Crómio (s.q). Inv.
- 8 Grande porção. Magnetena-tural.
- 9 Patrão. Traçais.
- 10 Cobre. Generas.
- 11 Guarnecer de arames. Ape-lido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7706

HORIZONTAIS:

- 1 COISA. Balir.
- 2 Mata. RARA.
- 3 Aroma. Or. Om.
- 4 Vala. Prensa.
- 5 Ará. Me. Ião.
- 6 Adia. Cás.
- 7 Amigos. Sã.
- 8 Od. Pará Cal.
- 9 Ireis. Via.
- 10 Sana. Ladrar.
- 11 Ara. Soara.

VERTICAIS:

- 1 Crava. COISA.
- 2 Rara. Orar.
- 3 Imolada. Enal.
- 4 Sama. Impia.
- 5 Ata. Maías.
- 6 Pé. Gr.
- 7 Or. Coavas.
- 8 Arreias. Ido.
- 9 La. Nas. CARA.
- 10 Iroso. Sã. Ar.
- 11 Rama. Falara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11646

HORIZONTAIS:

- 1 Lasca. Afros.
- 2 Assam. Maura.
- 3 Adi. Aal.
- 4 Ca. Aramã. Oó.
- 5 Aparava.
- 6 Amar. Dom.
- 7 Leu. Aba.
- 8 Arrel. Par.
- 9 Toada. Sória.
- 10 Rendera.
- 11 Os. Narra. Nô.

VERTICAIS:

- 1 Lança. Latão.
- 2 As. Aero.
- 3 Ssa. Amuara.
- 4 Ca. Apa. Eden.
- 5 Amarara. Ana.
- 6 Dar. Ba. Dr.
- 7 Amimada. Ser.
- 8 Fa. Avô. Pira.
- 9 Rua. Amuara.
- 10 Orão. Ri.
- 11 Salaios. Ato.

Provérbio: COISA RARA. COISA CARA.

Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971.

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Telefa. 311216-310172.

BELO — Av. Roma, 53-A Tel. 776314.

CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 320389.

DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.

FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019.

GARANTIA — Av. P.ª Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 727300.

GONÇALVES, LDA. — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687.

IMPARCIAL — R. General Taborda, 28 Tel. 680931.

LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660855.

MACEDO — Est. Poço do Chão, 59-C Tel. 763697.

MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479.

MARBEL — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telef. 720703-728395.

MORÃO — L.ª da Graça, 63 Tel. 860700.

NEVES — Rua Bela Vista à Lapa, 35.

SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938.

S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1 Tel. 790969.

S. JOÃO — Est. da Luz, 121-A Tel. 783179.

S. SEBASTIÃO — L.ª S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642.

SERREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).

SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115 Tel. 362350.

TANARA — Rua Rodrigo Reinell, 3-A Tel. 611814.

TELES — Rua João de Barros, 2-Frente Tel. 638176.

UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D Tel. 778953.

VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043.

VITALIS — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779.

Permanente

BELO — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314.

CENTRAL — Rua S. Paulo, 106 Tel. 66125.

S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1 Tel. 790969.

S. JOÃO — Estrada da Luz, 124-A Tel. 783179.

TANARA — Rua Rodrigo Reinell, 3-A Tel. 611814.

VITALIS — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779.

LINAIDA — R. Ferreira Borges.

SIMÕES PIRES — R. da Prata, 115.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T.2113953)

ALCABIDECHÉ

Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO

Porto Salvo, Até às 21 horas

NOVA OBRAS

Leal, Até às 21 horas

CARCAVELOS

Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADE

Junqueiro, Até às 21 horas

AMOREIRA

Amoreira (T.262313/267314), Até às 22 horas

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS

Godinho

R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás

R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 24 horas.

PARADE

Brandão

Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. JOÃO

S. João

Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

Melo, P.D. João I, 9-B (T.932756). Serviço permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas; Igreja, P. da Igreja, 22-A (T.937740). Até às 22 horas; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461). Até às 22 horas

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)

MEM MARTINS

Químia, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Marráz, Estefânia (T.2930058)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS

Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.0141)

BARREIRO

Central, A. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)

COVA DA PIEDADE

Cetqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO

Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T.2310032)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL

Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); Nova, R. General Gomes Freire (T.22052)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

MARTINS — Praça Marquês de Pombal, 122 Tel. 480747.

POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295.

PRELADA — Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312.

AMEAL — Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550.

CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245.

PENINSULAR — Rua Chã, 100 Tel. 20707.

S. LAZARO — Av. Rodrigues Freitas, 297 Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77.

S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739.

SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164.

FERREIRA DA SILVA — Rua Mártires da Liberdade, 150 Tel. 24023.

COIMBRA

M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 132 Tel. 23033.

S. JOSÉ — Arcos do Jardim, Tel. 24697.

Cinemas

Cinemas

Cinemas

ALVARADE

Tel. 897480 Hoje estreia às 21.15

Onde os seus pesadelos acabam este filme começa!

A VAMPIRA DE DRÁCULA

Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport

Não acons. a men. de 18 anos

Hoje às 15.30 e 18.30 Últimas exhibições do filme

HEIDI

A rapariga dos Alpes

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epítáfio de humanidade

A BEIRA DO FIM

de Richard Fleischer

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 horas

Grupo D (18 anos)

O ESPÍAO DO CHAPEU VERDE

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Com Les Charlots

10.ª Semana

OS MALUCOS EM HONG-KONG

BERIA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CINEOSCÓPIO

Tel. 794093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney

11.ª Semana

Falado em Português

PARA TODOS

RADIO

1.º Programa

16.00: Musivária (E.R.C.); 17.00: Teatro «A Pedra Filosofal», de Hans Christian Andersen, numa tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva; 17.30: Música popular; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Cultura e actualidade; 19.30: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 14.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva; 21.17: Música instrumental; 21.30: Biografia dos galardoados com a Ordem da Liberdade: Maria Lamas; 22.00: Contraponto; 00.00: Último jornal; 00.15: Jazz; 00.30: Música portuguesa; 01.00: Repetição da 2.ª parte de um programa de Variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º Programa

16.00: Duas obras de Bach; 16.40: Eternidade; 17.00: Música de balada; 17.55: Pequenas obras de grandes compositores; 18.13: Música do século XX; 20.00: Solistas e orquestras sinfónicas; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical; 23.37: Concerto de câmara para 13 instrumentos solistas; 00.00: Intercâmbio musical; 00.35: «Concerto de Aranjuez», de Joaquín Rodrigo; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); 16.10: Casos ao acaso; 16.20: Variante sobre rodas; 17.10: Prevenção e saúde; 18.00: Contacto; 19.30: Debate em directo; 19.35: A lei em que vivemos; 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.30: Improvisado; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: Totodesporto; 19.30: Romance de uma cidade (repetição); 20.15: Segurança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Variante (continuação); 16.10: Casos ao acaso; 16.20: Variante sobre rodas; 17.10: Prevenção e saúde; 18.00: Contacto; 19.30: Debate em directo; 19.35: A lei em que vivemos; 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.30: Improvisado; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: Totodesporto; 19.30: Romance de uma cidade (repetição); 20.15: Segurança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

16.05: Sequência da tarde; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia;

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 264996 17.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

A GUERRA ACABOU

CASTIL

Tel. 630194 15, 17, 19 e 21.15

A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADOROA TUA

CARRAS

Tel. 327473 14, 16.30, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Duas mulheres, dois homens e as variações do amor em quatro tempos

Este filme contém cenas event. chocantes

COMETES

Tel. 327473 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Alain Delon em

ZORRO

4.ª Semana

Um filme de Duccio Tessari

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

PROCESSO DIMITROV

5.ª emana

de Cristó Christov

O Julgamento do Século!

ESTÚDIO 44

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19, 21.15

(Interdito a men. de 18anos)

FESTA PRIVADA

7.ª Semana

c/Isle Damsgard

IMPERIO

Tel. 555134 15, 15.15, 18.30, 21.15

Malcolm McDowell

Christopher Plummer

O DUELO DAS ÁGUIAS

(Acas High)

Real de Jack Gold

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª Semana

LONDRES

Tel. 801315 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

2.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

Com Louis de Funès

BARES - BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA

Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264946

NIMIS

Tel. 574313-574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Int. a men. de 18 anos

3.ª Semana

ESQUADRÃO DO DRAGÃO

Com os grandes ídolos das artes marciais

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

O SOLDADO AVENTUREIRO

3.ª semana

com Bud Spencer (III)

RESTELO

Tel. 610376 21.15

Na. acons. a men. 18 anos

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

ROLIA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

REMÉDIOS DE AMOR

C/Birgit Bergen, Enzi Fuchs

Interdito a men. 18 anos

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.30, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

Em 4.ª Semana

5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Ingrid Bergman, Gregory Peck em

A CASA ENCANTADA

A obra-prva de Alfred Hitchcock

UNIVERSAL

Tel. 774462 15, 19, 21

O ANO 01

Um film de Alain Resnais, Jacques Poillon e Jean Rouch

Não Acons. a M/ 13 anos

Às 17 e 23 h.

OS MÁRTIRES DO AMOR

Grupo C

VARIEDADES

21.30 (13 anos)

«isto é que me dói»

CASA DA COMÉDIA

21.45 (13 anos)

«O Equívoco»

S. LUIS

21.30 (13 anos)

«Tudo no Jardim»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«Uma estranha forma de Amar»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Sala 1

21.45 (18 anos)

«Do Teatro ao Cais do Sodré»

Sala 2

21.45 (18 anos)

«O Treino do Campeão antes da Corrida»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

«A Barraca»

VASCO SANTANA

21.30 (13 anos)

«O Escritório»

MARIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

LISBOA/Cinemas

COMUNA

21.30 (13 anos)

«O Muro»

ROYAL

21.15 (18 anos)

«As Noites Loucas do Hotel Lua-de-Mel»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«Abutres na Cidade»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«Para que Servem os Amigos»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Machissimo»

CAPITOLIO

21.15 (18 anos)

«Requintes de Amor»

CINEARTE

21.15 (18 anos)

«Confidências de um Lavador de Janelas»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«Bobby»

MONUMENTAL

21.15 (6 anos)

«O Ministro e Eu»

VOX

21.15 (6 anos)

«O Soldado do Aventureiro»

JARDIM

21.15 (18 anos)

«O Criado»

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES

21.30 (13 anos)

«isto é que me dói»

CASA DA COMÉDIA

21.45 (13 anos)

«O Equívoco»

S. LUIS

21.30 (13 anos)

«Tudo no Jardim»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«Uma estranha forma de Amar»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Sala 1

21.45 (18 anos)

«Do Teatro ao Cais do Sodré»

Sala 2

21.45 (18 anos)

«O Treino do Campeão antes da Corrida»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

«A Barraca»

VASCO SANTANA

21.30 (13 anos)

«O Escritório»

MARIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

LISBOA/Cinemas

COMUNA

21.30 (13 anos)

«O Muro»

ROYAL

21.15 (18 anos)

«As Noites Loucas do Hotel Lua-de-Mel»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«Abutres na Cidade»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«Para que Servem os Amigos»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Machissimo»

CAPITOLIO

21.15 (18 anos)

«Requintes de Amor»

CINEARTE

21.15 (18 anos)

«Confidências de um Lavador de Janelas»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«Bobby»

MONUMENTAL

21.15 (6 anos)

«O Ministro e Eu»

VOX

21.15 (6 anos)

«O Soldado do Aventureiro»

JARDIM

21.15 (18 anos)

«O Criado»

OLIMPIA

«Os Teatros Eróticos de Paris» (18 anos)

CINEAUDITÓRIO

21.15 (14 anos)

«Do Alto do Terraço»

LUMIAR

21.15 (18 anos)

«Decameron»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (6 anos)

«Branca de Neve e os Sete Anões»

ROCIO

21.00 (18 anos)

«Massacre em Roma»

SALÃO IDEAL

21.00 (18 anos)

«A Fúria do Dragão»

PARIS

21.15 (18 anos)

«Iniciação de Flossie»

SATÉLITE

21.15 (18 anos)

«Easy Rider»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Recreios Desportivos

21.15 (18 anos)

«O Terror de Dracula»

AMADORA

Lido

21.15 (18 anos)

Teatro «Vamos Trocar de Mulheres»

AMADORA

Cineestúdio

21.30 (13 anos)

«Mili»



RENAISSANCE GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

O peixe miúdo

Salazar está morto. Caetano e Tomás estão no Brasil.

Seixas pensa a ser julgado e há quem pense que não passa de peixe miúdo. Julgo que não é tão peixe miúdo como isso. Além de responsável por muitos crimes que pessoalmente cometeu (violências físicas, torturas de toda a espécie, desrespeito dos direitos do homem, abusos de autoridade, etc.), é um símbolo da violência policial de um regime fascista altamente repressivo, embora com cheiro de sacristia.

Salazar está enterrado e Caetano e Tomás vivem no Brasil. Mas Seixas está a ser julgado e com ele, mesmo que se não queira, também estão a ser julgados a Pide e o antigo regime. O regime das torturas, dos interrogatórios intermináveis, das censuras, das apreensões de livros, das proibi-

ções, dos espancamentos e das mortes, dos salarizados de fome para os que trabalhavam, dos iates para os que lucravam e mandavam, dos bairros de lata para os que vegetavam, dos «mercêdes» e das missas solenes para os que prosperavam.

Nunca faltou a liberdade para Salazar, Caetano ou Tomás. Sempre faltou a liberdade para o povo português no seu conjunto. Para isso é que serviam os Seixas e companhia. Mesmo que fossem ministros do interior e não só.

Só protegem os Seixas os que os desejam de novo entre nós. Em liberdade. Em acção.

No fundo o que se procura proteger, verdadeiramente, é o «peixe graúdo». Claro!

MANUEL DE AZEVEDO

Na P.S.P. do Porto

Coronel Armando Freire substitui Mota Freitas

O coronel de cavalaria Armando Freire aceitou o convite que lhe foi dirigido para ocupar o cargo de comandante da P. S. P. do Porto, em substituição do major, Mota Freitas, há pouco exonerado por presumível implicação no caso da rede bombista.

Promovido recentemente ao seu actual posto, o novo comandante da P. S. P. é natural de Vagos (Aveiro) e cumpriu quatro comissões em Angola, Moçambique e Guiné, tendo comandado a P. S. P. de Bissau nos meses que antecederam a independência daquela ex-colónia.

Contactado pelo «JN», o coronel Armando Freire, actualmente no Regimento de Cavalaria do Porto, referiu não conhecer ainda a data de posse (depende apenas de trâmites burocráticos) e após considerar que «não ando à procura nem de êxitos nem de situações cómodas», afirmou sobre as futuras funções «não ter ainda projectos ou ideias. O tempo e a evolução da situação o dirão».

Presidente da Câmara de Machico

tomou posse e demitiu-se

FUNCHAL, 12. — O presidente eleito da Câmara Municipal de Machico, António Freitas Vitor (PPD) tomou posse do cargo e demitiu-se logo a seguir.

Esta atitude explica-se, certamente, no facto do indivíduo em questão ser inelegível, segundo a Lei Eleitoral, já que à data da sua candidatura de-

sempenhava funções de feroz. Exercendo uma actividade militarizada, Freitas Vitor estava impedido de se candidatar.

Face às circunstâncias, avançou para a presidência da Câmara o segundo nome da lista PPD, Manuel de Freitas de Sousa.

Indianos reparam navio na Setenave

A cooperação entre Portugal e a União Indiana no campo da construção naval acaba de ter o seu início prático com a entrada do primeiro navio indiano nos estaleiros da Setenave, para ali ser reparado.

Esta cooperação é o resultado da visita que em fins de Setembro o ministro indiano dos Transportes fez a Portugal,

à qual se seguiu uma deslocação do secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, àquele país.

Segundo um informador da Setenave, a reparação do navio «Maratha Mariner» corresponde a um esforço da qual a empresa no sentido de encontrar novos mercados.

Morais Barroco em Belver

Desloca-se esta tarde a Belver e à barragem de Belver o secretário de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, coronel Moraes Barroco. O objectivo da viagem é o de inteirar-se da forma

como decorrem os trabalhos para a remoção do jacinto de água, bem como tratar da programação futura desses trabalhos, com técnicos da Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

PAUL DIJOURD EM LISBOA

Paris não expulsa emigrantes

O secretário de Estado francês dos trabalhadores imigrantes, Paul Dijourd, que se encontra de visita a Portugal, foi esta manhã recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no Palácio de Belém. Paul Dijourd era portador de uma mensagem pessoal do presidente da República francesa, Valéry Giscard d'Estaing para o Presidente português.

Esta tarde está prevista a realização dum encontro entre o estadista francês e o Primeiro-Ministro. Pensa-se que esta audiência se destine a acertar pormenores respeitantes à deslocação que Mário Soares fará a França em Março próximo.

Ontem, no Palácio das Necessidades, o secretário francês dos trabalhadores imigrantes e o secretário de Estado da Emigração do Governo Constitucional assinaram um acordo sobre emigração respeitante aos problemas sociais dos emigrantes.

João de Lima, depois de ter assinado o documento em nome do Governo português, usou da palavra para salientar que o novo acordo é «como uma carta dos direitos dos trabalhadores portugueses em França», afirmando também que pela primeira vez o emigrante é visto não só como «mão-de-obra a contratar e a transportar, mas também como pessoa titular de direitos específicos, explicitados com a extensão e o detalhe que foi possível conseguir ao longo dos títulos inovadores relativos aos seus direitos sociais, à sua promoção profissional, à sua cultura e à escolarização dos



Eanes com a mensagem de Giscard trazida por Dijourd (à esquerda)

seus filhos».

O secretário de Estado da Emigração referiu-se ainda ao facto de trabalhadores emigrantes terem participado na elaboração do acordo, enviando críticas e sugestões.

Num improviso que proferiu, Paul Dijourd frisou que este acordo sobre a emigração é um gesto «de amizade e de solidariedade da França com o Portugal democrático», constituindo o primeiro documento deste tipo assinado pelas autoridades francesas.

Num encontro com os jornalistas na altura da sua chegada a Lisboa, Dijourd referiu que a França não tem capacidade de absorver mais trabalhadores, mas procurará garantir o emprego aos que já se encontram

naquele país não pretendendo tomar medidas autoritárias para que eles abandonem o país.

A noite realizou-se um jantar de homenagem oferecido ao representante do governo francês, pelo secretário de Estado da Emigração.

JOÃO LIMA NA A.R.

O secretário de Estado da Emigração reuniu-se ontem de manhã com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, no Palácio de S. Bento, onde fez uma exposição relacionada com os assuntos que correm por aquela Secretaria de Estado. João Lima respondeu também a perguntas que lhe foram postas pelos membros da comissão.

M.A.R.N. em Lisboa

Lamentamos sinceramente que o ministro não nos receba. Já há mais de um ano que andamos a pedir entrevistas aos ministros da Agricultura e mandam-nos para os secretários. Era com o próprio ministro que queríamos tratar os problemas que nos afectam neste momento — disse António Araújo, do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte), antes da delegação que veio do Norte e das Beiras ser recebida, esta manhã, pelo secretário de Estado do Fomento Agrário.

O porta-voz do MARN estabeleceu ainda uma comparação entre a forma como a CAP tem acesso aos ministros e a recusa sistemática que os ministros põem em atender pessoalmente os verdadeiros representantes dos agricultores do Norte.

O objectivo da audiência solicitada pelo MARN coincide com o facto de ter sido ventilado que o Governo ia alterar a Lei do Arrendamento Rural. A delegação do MARN gostaria de ser esclarecida sobre esse assunto.

Academia Militar

fez 140 anos

Passam hoje 140 anos sobre a fundação da Academia Militar. Para assinalar a efeméride, realizaram-se esta manhã na sede, à Gomes Freire, diversas cerimónias a que presidiu o vice-chefe do EME, general Melo Egídio.

Depois das cerimónias, o prof. Oliveira Marques proferiu uma conferência subordinada ao tema «Sã da Bandeira, herói de duas pátrias, Portugal e Angola».

Consta que a Lei só seria aplicada para além dos dois hectares de terra. Isso vai prejudicar milhares de rendeiros porque a propriedade no Norte está muito dividida. Há rendeiros que cultivam 7 ou 8 hectares, mas que pertencem a 4 ou 5 senhorios. Consta ainda que vai haver uma alteração das tabelas das rendas máxi-

mas para o ano de 77...

Por isso se deslocou uma delegação do MARN ao Ministério da Agricultura. Do Porto vieram António de Sousa e António Araújo que, conjuntamente com cinco elementos da coordenadora do MARN de Coimbra, tentam saber junto dos responsáveis o que pretende fazer o Governo da lei...

Portugal importou 16,5 milhões de contos de petróleo em 1976

No ano passado, Portugal importou 6 milhões de toneladas de petróleo em rama, no valor de 16 milhões e 487 mil contos.

Os principais fornecedores foram o Iraque e a Arábia Saudita, que nos venderam um milhão e 730 mil toneladas, cada

um, seguindo-se o Irão com um milhão e 90 mil toneladas, e a União Soviética, com um milhão e 40 mil toneladas.

Outras compras pontuais, menos significativas, foram feitas ao Egipto, Líbia, Abu Dhabi e Kuwait.

Montargil à luz da vela

MONTARGIL, 12. — Sede de uma freguesia com mais de seis mil habitantes, esta localidade luta com dificuldades que os responsáveis pelo turismo ainda não souberam aproveitar, já que a vida dos seus habitantes está a adquirir características francamente medievais. Como só parte da vila tem electricidade e falta petróleo desde Outubro de 1976, grande parte dos habitantes recorrem

ram aos velhos candieiros de azeite e às velas que os habitantes das cidades usam quando rebentam os fuzíveis.

Os mais optimistas aguardam com certa ansiedade a chegada do célebre luar de Janeiro tão louvado pelos poetas, que servirá para que não tropecem na rua, mas que dificilmente lhes permitirá ouvir rádio, ver televisão ou, sequer, ler o jornal à noite.

Vulcão no Zaire: dois mil mortos

KINSHASA, 12 (FP). — Morreram já cerca de 2.000 pessoas devido a entrada em actividade do vulcão de Nyiragongo, na segunda-feira, segundo se soube de fonte diplomática em Kinshasa.

A rádio Nacional do Zaire «Voz do Zaire» não voltou a referir-se a esta catástrofe, depois de a ter anunciado nas suas emissões de terça-feira à noite.

3 tomes

AINDA A «NOITE»

Baseando-nos numa notícia que lemos no «Templário» e que aqui reproduzimos, estranhámos a composição da «comissão de honra» da denominada «Noite de Portugal», que se dizia ser constituída por Maria Manuela Eanes, Carlos Pina (director de «O Dia»), Natália Correia (directora da «Vida Mundial»), Vera Lagoa (co-directora de «O País»), Maria Barroso (P. S.), Helena Roseta (P. S. D.), (Maria José Sampaio (C. D. S.) e Fernanda Leitão (directora de «O Templário»).

Lemos agora a mesma notícia no «Diário de Notícias», na qual a composição da referida «comissão de honra» sofrera alterações, sendo constituída pelas seguintes personalidades: Natália Correia, Vera Lagoa, Maria José Sampaio, Fernanda Leitão e Carlos Pina.

Ali se acrescentava que «a dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes admitiu a hipótese de assistir ao espectáculo, mas declinou, por questão de princípio, o convite que os organizadores lhe transmitiram para fazer parte de uma comissão de honra ou de apoio». Na versão do «Diário de Notícias» também não figurava já na «comissão de honra» o nome de Maria Barroso, com o que nos congratulamos...

Reunião na Assembleia da República

Realiza-se na próxima sexta-feira na Assembleia da República uma reunião entre o respectivo presidente, Vasco da Gama Fernandes, os dirigentes dos grupos parlamentares e uma delegação do Governo Constitucional, para estudar a forma de funcionamento do Parlamento depois da reabertura prevista para dia 18 de Janeiro. A reunião tem como objectivo conseguir que a Assembleia funcione com mais rapidez, procurando-se por isso estabelecer as prioridades regimentais e outras.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

marrocos

TANGER

- FIM DE SEMANA
- MINI-SEMANA
- UMA SEMANA

JOIAS DO MARROCOS

CIDADES IMPERIAIS

partidas às 2.ªs e 5.ªs de Janeiro a Abril

Aviões BOEING 737 da Royal Air Maroc - magníficos hotéis, quartos com banho - Aloj. Palm. ou 1/2 pensão ou pensão completa nos hotéis - transportes

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6